

António Macedo e o Secretariado PS apelam ao voto em Ramalho Eanes

•O candidato repete que as posições dos comunistas só a eles dizem respeito e considera "grosseira" a reacção de Sá Carneiro

Eanes voltou ontem a demarcar-se do apoio do PCP, horas depois de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, num exercício de pura futurologia apocalíptica, terem aproveitado a desistência de Carlos Brito para renovarem os ataques ao actual Presidente da República. As posições dos comunistas só a eles dizem respeito, afirmou Eanes pouco antes de embarcar para Ponta Delgada, onde, horas mais tarde, presidiria a um comício cuja assistência excedeu largamente a conseguida por Soares Carneiro.

As reacções de repulsa àquilo que o próprio Eanes considerou como «grosseira» reacção de Sá Carneiro, não se fizeram esperar, designadamente por parte das forças políticas que apoiam a recandidatura de Eanes. Do PS à ASDI todos recordam que, também em 1958, o PCP retirou o seu candidato à boca das urnas a fim de aumentar as possibilidades de Humberto Delgado o que não impediu que Soares Carneiro, há poucos dias, prestasse homenagem ao «general sem medo».

Da parte do PS (ver notícia na pág. 24) surgiram dois significativos apelos ao voto dos seus militantes, voto coerente com a posição pró-Eanes maioritariamente assumida pelos órgãos dirigentes do partido. António Macedo, Presidente do PS, assina um destes apelos insurgindo-se contra a abstenção e recordando o apoio à recandidatura de Eanes concedido pela Comissão Nacional socialista. O outro apelo é subscrito pelo Secretariado Nacional do PS e nele, mais claramente ainda, recomenda-se o voto em Eanes.

Presidenciais págs. 4 a 6



Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias», Jaime Gama, dirigente do PS, o general Ramalho Eanes e Sérvulo Correia, da ASDI, no comício de ontem à noite em Ponta Delgada

Governo prepara subida de preço da água de Lisboa

As Câmaras de Mafra, Vila Franca, Amadora, Sintra, Oeiras e Loures são alheias à preparação, pelo Governo, de um aumento do preço da água para a região de Lisboa, soube-se ontem à tarde. Porta-vozes das seis municipalidades criticam os aumentos previstos, que poderão atingir os 40 por cento, argumentando que eles não são a única maneira de combater as dificuldades financeiras da EPAL.

Pág. 9

Electricidade racionada desde ontem

Noites mais escuras e manhãs mais frias

Pág. 24

Mudança quase geral de comandos na PSP

Em substituição do tenente-coronel Aparício, cuja demissão foi exigida pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro, na sequência duma entrevista concedida por um elemento da segurança pessoal a um semanário, como os nossos leitores estarão lembrados, tomou ontem posse do comando distrital de Lisboa daquela polícia o tenente-coronel Almeida, segundo comandante da Escola Prática de Polícia.

Como então noticiámos, a entrevista teria sido autorizada pelo tenente-coronel Aparício, e dela não teria resultado quaisquer prejuízos. Assim não o entendeu

Sá Carneiro que exigiu a demissão daquele oficial e como o general Lopes Alves, comandante-geral da PSP, não tivesse anuído, exigiu do mesmo modo o afastamento daquele general. Por solidariedade, 32 oficiais do Exército que prestavam serviço naquela corporação pediram a demissão dos seus cargos. Só em Lisboa, dos 14 oficiais, apenas 2 não se solidarizaram com o comandante: tenente-coronel, Ferreira e capitão Carapinha.

É evidente que toda a estrutura

Continua na pág. 24

“Cimeira” de Luanda decide envio de uma delegação a Bissau

Pág. 15

Polónia
Importantes alterações na direcção do POUP

Pág. 14

Tensão ao rubro em El Salvador

Vão hoje a enterrar, em San Salvador, os seis dirigentes da Frente Democrática Revolucionária assassinados por um bando fascista na quinta-feira passada. Milhares de salvadorenses têm velado os corpos, depositados em câmara ardente na Catedral. A concentração popular no templo aumenta, à medida que

se aproxima a saída dos funerais.

Receia-se que a extrema-direita desencadeie então novos actos de violência indiscriminada, a exemplo do que aconteceu quando o arcebispo Oscar Arnulfo Romero, também vítima dos fascistas, foi a enterrar.

Pág. 16



(Telefoto UPI/ANOP/DL)

Comunistas em assembleia exigem fim da manipulação da opinião pública

O fim da manipulação da opinião pública promovida pela AD nos meios de Comunicação Social estatizados foi exigido na II Assembleia do Sector de Informação da Organização Regional de Lisboa do PCP, efectuada no sábado em Lisboa. A Assembleia tinha-se realizado em Maio de 1977.

Os comunistas manifestaram a sua solidariedade «com todos os camaradas de trabalho vítimas de perseguições e afastamentos por motivos de natureza política», tendo também exigido do Governo «o cumprimento do disposto na Constituição no que

respeita à isenção, pluralismo e objectividade da Comunicação Social estatizada e da legislação específica do sector e o fim das restrições às liberdades sindicais».

Todos estes juízos fazem parte de uma moção em que se apela ainda para «a continuação da luta da liberdade de informação e da criação das condições que permitam a correcção das arbitrariedades e reposição da legalidade no sector».

Esta segunda Assembleia contou com a presença de Dias Lourenço.

Rádio Renascença inaugura emissões

A Rádio Renascença inaugura no próximo dia 8 do corrente emissões em onda curta a partir do novo emissor de 100 kilowatts instalado em Muge.

Numa primeira fase, as emissões dirigem-se apenas à Europa, sendo objectivo da Rádio Renascença alcançar, num futuro muito próximo, o Brasil, e a costa atlântica do Canadá e dos Estados Unidos.

Diariamente, será transmitido

um programa entre as 18 e 30 e as 20 e 30 (TMG) na banda dos 25 metros.

Deste programa, faz parte um noticiário de trinta minutos que, para além de abordar os principais temas nacionais e estrangeiros, dedicará especial atenção aos assuntos regionais. O serviço informativo inclui ainda a revista da Imprensa e um pequeno jornal desportivo.

Haiti: expulsões e prisões

Foram expulsos do Haiti para os Estados Unidos quatro políticos e jornalistas, tendo sido preso um jornalista, Elsie Eheart, da Rádio Metrópole, estação independente conhecida pela sua moderação e seriedade.

As autoridades haitianas tinham denunciado uma conjura de obediência «comunista ligada à comunicação», ordenando a detenção, sexta-feira passada, de 36 pessoas, dezasseis das quais foram libertadas durante o fim-de-semana.

Jornais privados “hospitalizados”

Os jornais diários privados portugueses recorreram ao «hospital», ou seja, à Parempresa, para negociarem um contrato de viabilização.

Segundo a ANOP, num trabalho assinado por Jaime Antunes, os três jornais diários do Porto já ultrapassaram a primeira parte do processo que consiste na apresentação de candidatura, na verificação das condições de acesso ao contrato e, finalmente, no despacho favorável do ministro das Finanças.

Estes processos entram agora na fase da apreciação dos «dossiers» respeitantes à situação económico-financeira das empresas para serem encontradas soluções para o seu equilíbrio.

A candidatura aos contratos de viabilização foi apresentada pelo «Comércio do Porto» e pelo «Jornal de Notícias» quando cessou a intervenção do Estado, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros que a determinou.

Os contratos de viabilização destinam-se a promover o equilíbrio económico-financeiro das empresas que, estando desequilibradas, possuem uma contabilidade organizada e provem que são viáveis do ponto de vista económico.

Nestas condições se encontram «O Primeiro de Janeiro» e outros jornais de Lisboa que já apresentaram a candidatura.

Dos diários privados de Lisboa, «A Tarde» já viu a sua candidatura aceite — e a empresa Rigor, proprietária de «O Dia», optou pelo esquema de apoio da Paraempresa, em vez do contrato de viabilização.

A Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», já tem o seu contrato de viabilização em análise junto do banco seu maior credor, a quem compete liderar as negociações, admitindo a hipótese de desistir da celebração do contrato para vir a beneficiar do apoio da Paraempresa.

Também «A Tribuna» e «A Barricada» já manifestaram informalmente o seu desejo de viabilização, sem contudo terem formalizado qualquer proposta.

Uma vez aceite a candidatura, as empresas terão de responder a um inquérito minucioso de modo a habilitar os técnicos da Parempresa a fazer o diagnóstico da situação para as classificar nos graus de «A» a «E», segundo a gravidade da situação económico-financeira.

O grau «E» corresponde às empresas economicamente inviáveis, as quais poderão recorrer a um decreto-lei que prevê medidas de emergência durante seis meses, período em que os credores não poderão nomeadamente accionar processos tendentes a receber as dívidas. Este esquema só é aplicado, no entanto, às empresas consideradas relevantes do ponto de vista económico.

Jornalistas finlandeses regressam ao trabalho

Os três mil e quinhentos jornalistas finlandeses que estavam em greve desde o dia 13 de Novembro retomaram hoje o trabalho, uma vez que se tornou possível um acordo entre o sindicato e as entidades patronais.

Efectivamente, o Conselho Nacional dos Jornalistas assinou uma nova convenção colectiva que prevê o aumento dos seus salários de 20 por cento em dois anos. Assim, os jornalistas, que reivindicavam uma melhoria imediata de 15 por cento, obtêm agora 11 por cento, a que se seguirão outros aumentos (até 20%) em Abril de 1981 e 1982.

Jornalistas e entidades patronais assinaram também um acordo que garante umas três semanas sociais de cinco anos, período em que estará em vigor a nova convenção assinada.

RDP/1: noticiários só a favor de Soares Carneiro

De «carácter profunda e vergonhosamente manipulador, sectário e falsificador» — é assim que o PCP classifica os noticiários da RDP/1 relativos à presente campanha eleitoral.

Esses noticiários são dominados e controlados por «serventuários da AD», cuja incondicional adesão partidária «só tem

comparação com a sua impreparação e incompetência».

De acordo com aquele partido político, os referidos noticiários «estão transformados numa escandalosa central de intriga e intoxicação política ao serviço da propagação do candidato da reacção, general Soares Carneiro».

Depois de considerar os servi-

ços noticiosos da RDP, sobre as Presidenciais, como «um verdadeiro manual dos repugnantes processos de manipulação e parcialidade na informação», o PCP acusa ainda «os agentes da AD na RDP/1» de cobrirem Soares Carneiro de elogios vibrantes e descabidos, ao mesmo tempo que caluniam o regime democrático.

“Chateaubriand” para jornalista francês

O jornalista francês Philippe Boegner, de 70 anos, foi galardoado em Paris com o Prémio Chateaubriand, atribuído à sua novela «Encadeamento».

A acção do livro — largamente autobiográfico — passa-se pouco antes da II Guerra Mundial.

O valor do prémio é equivalente a 350 mil escudos.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz.
Desde 70.000\$00 Telefone 941113 (horas expediente).

Ref. Com



PHILIPS RECEBE TROFÉUS TANIT

Donas de Casa Portuguesas preferem os produtos Philips.

Um vasto inquérito dirigido a 18 700 donas de casa portuguesas apurou, como resultado, a supremacia da marca Philips na escolha dos seguintes produtos: rádios, televisores, frigoríficos, congeladores, lâmpadas, gravadores de cassetes, grã-discos e torradeiras para pão. À pergunta «Que produtos prefere a dona de casa portuguesa?» foi respondida generalizada das entrevistadas que a Philips é a marca de maior garantia, imagem e confiança. Saliente-se o facto de ter sido a primeira vez que, em Portugal, se realizou uma pesquisa deste tipo, orientada pelo sector de investigação da revista Tanit, órgão da Editorial Office, de Madrid.

A Philips conquistou assim o direito de receber um «Troféu Tanit à melhor imagem de Marca» por cada um dos produtos preferidos.

A distribuição dos prémios decorreu em ambiente de elegância e cordialidade, após jantar de gala no Hotel Meliá — Castilha, a 27 de Outubro passado.

Na imagem, o Sr. Doutor Morbey Rodrigues, Administrador-Delegado da Philips Portuguesa, recebendo um dos galardões das mãos da Presidente da Federação Nacional das Donas de Casa, de Espanha.

Esta vitória, mais não é que o reconhecimento público da exigência da Philips em produzir qualidade para melhor servir.

PUB.

SENHORES UTENTES DOS CTT TRABALHADORES GREVE NOS CTT — DIA 9 E 10 DE DEZEMBRO

A posição de intransigência do Conselho de Administração (CA) dos CTT/TLP e do Governo obrigam os trabalhadores dos CTT a fazerem GREVE nos dias 9 e 10 de Dezembro, seguida de recusa às HORAS EXTRAORDINÁRIAS a partir do dia 11.

Depois de 12 MESES de negociações, e apesar do CA se ter comprometido a apresentar proposta de rectificação às injustiças impostas aos trabalhadores dos CTT, pela Portaria de 1977, nenhum passo concreto foi dado pela CA em obediência a tal compromisso, pelo contrário, tudo tem feito para, em muitos casos, AGRAVA-LAS.

As organizações sindicais e os trabalhadores têm consciência de que a GREVE originará graves prejuízos para a população neste período especialmente significativo, mas a GREVE só se concretiza porque nem o CA dos CTT/TLP nem o Governo têm demonstrado a mínima vontade para haver acordo através da via do diálogo.

Assim, todas as responsabilidades devem ser imputadas ao Conselho de Administração e ao Governo pela falta de vontade negociada que vêm praticando ao longo destes 12 MESES.

Os trabalhadores dos CTT vão lutar:

- POR UMA MELHOR ESTRUTURA DE CARREIRAS PROFISSIONAIS
- POR MELHORES CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO (dizendo não à informação de serviço)
- POR CRITÉRIOS OBJECTIVOS DE TRANSFERÊNCIA
- POR DIUTURNIDADES PARA TODOS
- PELA CORRECÇÃO DAS INJUSTIÇAS IMPOSTAS PELA PORTARIA DE 77
- PELO SEU 1.º ACT/GLOBAL (não salarial)

A compreensão e solidariedade da População serão contributo importante para a vitória dos trabalhadores.

Lisboa, 3 de Dezembro 1980

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES (FNSCT)

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Assinalando um Século passado sobre a sua origem, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa vê alargadas de forma substancial, no corrente ano, as suas estruturas operativas.

Para além da inauguração de um moderno e funcional edifício onde está já instalada a sua sede social, o Banco abriu recentemente a sua Filial de Londres, na linha da expansão da sua actividade internacional; trata-se do primeiro passo para uma presença permanente nas principais praças financeiras mundiais.

Por ocasião da inauguração oficial daquela Filial, deslocou-se a Londres uma delegação portuguesa, integrando várias personalidades como o prof. Jacinto Nunes e dr. Rui Vilar, respectivamente Governador e Vice-Governador do Banco de Portugal e, por parte do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o dr. Francisco Velloso, presidente do Conselho de Gestão, dr. António Salgado, membro do mesmo Conselho, e dr. José Amodeo, Director da área internacional.

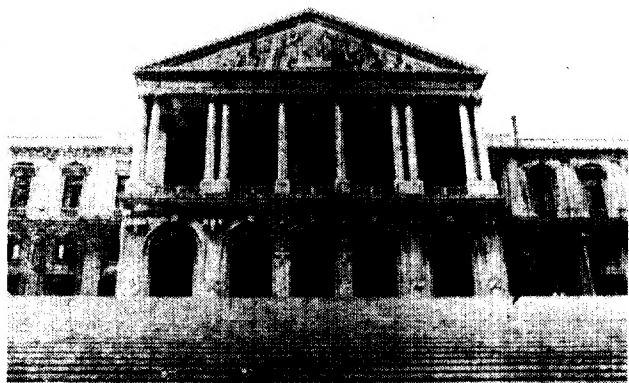
Ontem, a delegação portuguesa

deslocou-se ao Banco de Inglaterra, onde apresentou oficialmente cumprimentos ao seu Governador, Sir G. Richardson, o qual acedeu a estar presente num jantar, ontem mesmo realizado, que contou igualmente com a presença de Mr. Peter Cook, responsável neste Banco pela supervisão das actividades da banca estrangeira operando naquele país.

Hoje, dia 2, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa oferecerá em Londres uma recepção alargada a toda a comunidade financeira da «City», na qual estarão também presentes autoridades locais, o Embaixador de Portugal no Reino Unido e representantes de diversas empresas nacionais e internacionais.

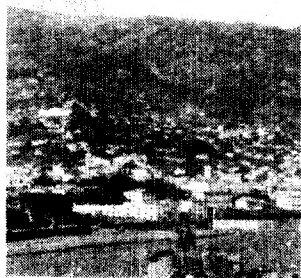
Com esta recepção, ficará encerrado o processo de apresentação formal e tradicional de um novo Banco operando naquele grande centro internacional, neste caso, uma instituição centenária em Portugal, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

ponto a ponto



● O Conselho Nacional do Plano reúne hoje em S. Bento, sob a presidência de Mário Adegas, para apreciar as grandes opções do Plano a médio prazo para 1981. A manutenção da taxa de crescimento da economia em mais de 4% ao ano, a redução da inflação até à taxa média da CEE e a redução do desemprego, são alguns dos objectivos constantes do Plano a médio prazo, segundo uma fonte governamental. A Assembleia da República reúne também hoje, no que será o último plenário antes das eleições do próximo domingo.

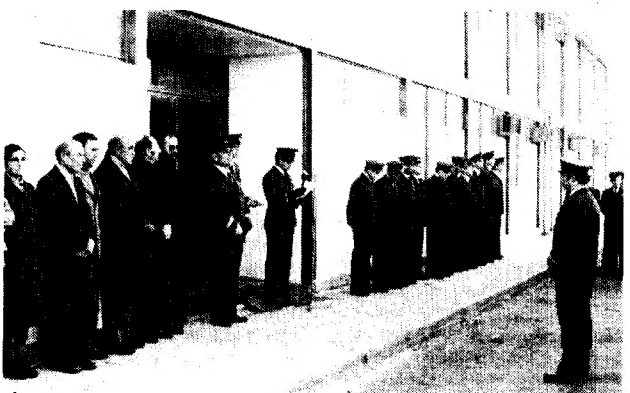
● A Assembleia Regional da Madeira começou hoje a discutir uma moção de confiança pedida pelo executivo ao seu programa de Governo para os próximos quatro anos. Está previsto que a discussão se arraste por três dias, usando da palavra, no último dia, para encerramento do debate, o presidente do Governo Regional.



● A posse do brigadeiro Almeida Bruno como comandante-geral da PSP, já foi oficialmente marcada para a próxima sexta-feira. A respectiva nomeação será amanhã publicada na folha oficial, enquanto hoje, no mesmo «Diário da República», vem inserida a portaria de exoneração dos 32 oficiais que se demitiram em solidariedade com o anterior comandante, general Lopes Alves.



● Portugal pronunciou-se ontem a favor da abolição total da pena de morte, numa intervenção na 3.ª Comissão das Nações Unidas, que se ocupa dos direitos humanos. A delegação portuguesa é co-patrocinadora de uma resolução que afirma que uma maior restrição na aplicação da pena de morte e a sua abolição ulterior constituiriam uma contribuição significativa para o reforço dos direitos humanos, em particular do direito à vida.



● No Aeródromo de Trásfite n.º 1, na Portela de Sacavém, realizaram-se ontem as cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, às quais presidiu o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira. Além duma **alocução alusiva ao acto**, momento focado na imagem, constavam do programa o hasteamento da bandeira, uma missa, formatura geral da Unidade, e distribuição de medalhas e placas comemorativas a militares e civis que completaram 25 anos de serviço.

EUA querem que a Internacional Socialista «mude de ideias» sobre El Salvador

Jim Lobe/IPS

Num documento obtido pela IPS pede-se ao Departamento norte-americano de Estado que se tomem medidas urgentes para influenciar a opinião da Internacional Socialista sobre El Salvador.

Um memorando dirigido a altos funcionários do Departamento pelo «Instituto Hudson» (organização de direita) solicita-se o envio urgente de mensageiros «verdadeiros, bem informados» para que entrem em contacto com socialistas-democratas europeus a fim de conseguirem «uma mudança na posição da Internacional Socialista sobre a extrema esquerda em El Salvador e em toda a América Central».

A Internacional Socialista exprimiu a sua oposição à actual Junta Militar democrata-cristã de El Salvador e deu o seu apoio à Frente Democrática Revolucionária (FDR).

O memorando do Instituto Hudson, com a data de 14 deste mês, foi enviado ao subsecretário de Estado para

assuntos interamericanos, William Bowdler, e aos seus dois assistentes.

Luigi Einaudi, perito latino-americano do centro de planeamento político do Departamento de Estado, encontra-se actualmente na Europa para falar sobre a América Central numa reunião patrocinada pela Fundação do Partido Social Democrata Alemão (SPD) «Friedrich Ebert Stiftung», cujo presidente é Willy Brandt (também presidente da Internacional Socialista).

O memorando do Instituto Hudson, assinado por Constantine C. Menges, recomenda várias pessoas para a tarefa de orientar a Internacional Socialista no sentido da concordância, com a política dos EUA em El Salvador. Uma delas é Michael Hammer, do Instituto Americano para um Desenvolvimento Sindical Livre (AIFLD). Este instituto é muito conhecido na América Latina pela de-

signação de Frente Sindical, a qual foi criada pela confederação sindical dos EUA (AFL-CIO) e utilizada pela CIA.

Outro nome é o de Roy Prosterman, que trabalhou no programa de reforma agrária de El Salvador e que, segundo se diz, «esteve activamente envolvido noutras reformas agrárias». Prosterman ficou mais conhecido pelo seu trabalho sobre o programa «Fenix» de «reforma agrária»/«pacificação» no Vietname do Sul e o programa sobre as Filipinas. Dois funestos fracassos — segundo todos os entendidos nesta matéria.

Um terceiro enviado recomendado é Paul Manglapus filipino liberal anticomunista e um tanto oportunista elemento da oposição ao presidente Ferdinando Marcos. Manglapus é dirigente do movimento social-cristão das Filipinas, com sede nos EUA e íntimo amigo do líder

democrata-cristão de El Salvador, Napoleon Duarte.

O memorando levanta algumas questões interessantes. Os EUA exprimiram recentemente a sua total confiança na política da Junta de El Salvador, mas o memorando sugere que isto poderia ser apenas o «lado visível» do trabalho a efectuar junto da Internacional Socialista. A recomendação, feita de uma «acção mais activa e mais rápida» indica que o esforço para fazer mudar a opinião da Internacional Socialista já começou. Mas não terá tido resultados tão frutuosos como o Instituto Hudson gostaria.

Depois os observadores interrogam-se um tanto perplexos sobre as relações que poderá haver entre uma organização tão direitista e relacionada sobretudo com assuntos militares e um departamento de Estado que declara estar a seguir uma política liberal (quando não mesmo «revolucionária») na América Latina.



AS PALAVRAS E OS SILÊNCIOS

Aos numerosos amigos e admiradores que lhe prestaram uma homenagem simples mas calorosa, essa alta figura da resistência antifascista que é o Doutor Luís Dias Amado, com pessoal modesta, mas com a consciência do dever cívico cumprido, disse: «Perguntar-me-eis o que fui: um homem que lutou pelo seu ideal: a defesa da democracia e o combate à ignorância, ao despotismo». E que nesse combate correu riscos, sofreu perseguições, o afastamento do ensino e dos Hospitais Cívicos de Lisboa, viu dificultada a sua carreira de investigador científico, e teve, com a prisão, a resposta da tirania ao seu incómodo vertical e combativo.

Como recordou o Professor Henrique de Barros, várias gerações foram esmagadas pelo regime ditatorial salazarista. E entre os desaproveitados, ignorados uns, perseguidos outros, a par de democratas que frontalmente hostilizaram o regime e o velho tirano, contam-se, igualmente, discordantes ocasionais, críticos pontuais, dissidentes oriundos da mesma família ideológica.

A vocação do poder tirânico é, de sua natureza, hegemónica. O totalitarismo de **partido** e de **Estado** é uma consequência. Deriva da vontade de ser **poder**, e esta vontade permite-se distâncias e liberdades com programas, dispensa, os rigores ideológicos. Mussolini dizia: «Perguntam-nos qual é o nosso programa. O nosso programa é simples: nós queremos governar a Itália.»

A citação — repetimos — é de Mussolini. Mas a frase poderia ter sido dita, no nosso «país lilás», durante a efervescência retórica e demagógica da presente campanha eleitoral, por Sá Carneiro, ou pela sua apagada sombra presidencial: Soares Carneiro.

Oliveira Salazar dizia: «Em política o que parece é». Soares Carneiro gostaria que **as palavras** constituíssem um **pensamento**, que **dizer** «projecto nacional» correspondesse a **fazer** crer num «projecto nacional».

Como se um «projecto nacional», hoje e aqui, à beira da Europa e com o petróleo a subir sem controlo, pudesse ser um produto de gabinete e como se a **política** pudesse continuar a ser, no pragmatismo salazariano, uma **aparência**.

De uma democracia vivida como «um combate à ignorância e ao despotismo» fala-nos, com eloquência sóbria, o exemplo de Luís Dias Amado. E a homenagem que lhe foi prestada, não sendo um acto enquadrado na campanha eleitoral que decorre, foi um acto político.

A evocação do combate do democrata Luís Dias Amado, por natural extensão, abrange a persistente resistência do povo a um regime que negava as nossas melhores tradições liberais e democráticas, que bloqueava o desenvolvimento económico e o progresso cultural. A Revolução de Abril abateu facilmente o «sistema de poder». A tirania não tinha defensores, nem ânimo, nem resistências morais. Mas o longo domínio da opressão, da corrupção, do obscurantismo, tinha marcado largas camadas da população. A incultura e o analfabetismo tinham cavado sulcos profundos. A consciência popular explodiu numa adesão entusiástica aos vencedores, mas não se caracterizava por uma maturidade cívica capaz de compreender as contradições do novo curso político e de suportar os golpes da adversidade.

Soubemos aplaudir o 25 de Abril; não soubemos des-

montar o 11 de Março; não soubemos decifrar o 25 de Novembro.

Os plurais são generalizantes, mas não são abusivos. A retórica eleitoral de alguns candidatos é reveladora. Vivem novo irrealismo radical. E é revelador o «projecto nacional» de Soares Carneiro debitado, num discurso teoricamente medíocre, seis anos depois de Abril.

Talvez seja a campanha eleitoral, e a singular presença de Ramalho Eanes na defesa do regime democrático e do respeito das regras constitucionais, que nos leva a atribuir à revisão de posições, à correcção de oportunismos, que foi a homenagem ao resistente Luís Dias Amado, uma importância que o imprevisto brilhante de Henrique de Barros assinalou ao justificar a sua despedida: partia para poder participar, em Coimbra, numa sessão de propaganda eleitoral da candidatura do general Ramalho Eanes.

A **política** exige coerência, mas implica a capacidade de compreender a mobilidade das situações, a evolução da correlação, a alteração da conjuntura. Na Resistência — e a Resistência foi fundamentalmente republicana, democrática e antifascista — tiveram lugar monárquicos e o próprio «caudilho» Henrique Paiva Couceiro, os nossos lusos fascistas, os «camisas azuis» e o seu chefe Rolão Preto.

E não podemos esquecer o nome de Rolão Preto sem recordar a sua corajosa entrevista ao «Diário de Lisboa», no momento político do MUD, a sua desassombrada participação nas campanhas presidenciais do almirante Quintão Meireles e do general Humberto Delgado. E não esquecermos, não poderíamos esquecer, que também ele conheceu as perseguições e o exílio, que também ele não vislumbrou, para conter e bater o ditador, outro caminho que o recurso às armas.

Foi larga e aberta à fraternidade dos combatentes, a Resistência portuguesa. Medita-se, com emoção para os mais velhos, como história de esclarecimento e de exemplo, no caso dos mais novos, uma página como aquela que José Magalhães Godinho leu na homenagem a Luís Dias Amado.

Mas a tarefa presente dos democratas não pode cingir-se à evocação de um **passado**, à recordação de uma **resistência**. As conquistas democráticas de Abril são hoje a linha de defesa histórica dessa **resistência**. A Revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974, é um ponto de referência. A Constituição de 1976 um pacto nacional de coexistência pluralista, em projecto de avanço sociopolítico.

Não seria saudável celebrar o passado, sem estarmos atentos ao presente, sem termos em conta o futuro possível.

Neste momento histórico a palavra evocativa, deverá ser completada pela palavra indicativa. Mas a palavra deverá ser inspirada pelo mais exigente realismo. Se das nossas palavras teremos que prestar contas, também do nosso silêncio seremos responsáveis. Ninguém nos perdoará a acção errada, e ninguém terá perdão para a omissão, para o cálculo pessoal, para a indiferença. A própria dúvida, se de pessoal e íntima, a transmitirmos aos que em nós confiam, poderá ser, objectivamente, uma contribuição de sinal contrário.

O mandato que recebemos do combate que em Abril apenas mudou de campo — da clandestinidade para a legalidade, das trevas para a luz — é, como no exemplo que nos tem sido dado por Luís Dias Amado, um combate sem tréguas, sem tergiversações, sem desistência. Nele, não raros, os que ficaram pelo caminho. Porque a lei dos anos assim o quis, porque a sorte lhes foi adversa, porque o adversário pertinaz e cruel os não poupou.

Mas não falemos deles, de Raul Proença, de Bento de Jesus Caraça, de António Sérgio, de Barbosa de Magalhães, de Mário de Azevedo Gomes, de Vieira de Almeida, de Jaime Cortesão, para justificar um silêncio, quando o que se exige dos que revelaram a vocação de pensar em voz alta, é, hoje e aqui, uma palavra — a palavra necessária que contribua para fazer convergir os democratas na defesa de Abril.



Pressão sobre eleitores AD

Sá Carneiro ameaça retirar-se e assimila Eanes ao PCP

A eleição de Eanes com o apoio do PCP seria «um acontecimento gravíssimo na perspectiva da História de Portugal», afirmaram ontem os líderes da AD Sá Carneiro e Freitas do Amaral, numa conferência de imprensa convocada para, alegadamente, reagir à desistência de Carlos Brito, em favor de Ramalho Eanes.

Ao longo de duas horas para uma assistência constituída por muitos jornalistas, mas onde se viam também Helena Roseira, Ribeiro Teles, João Camossa, Ribeiro e Castro e Basílio Horta, os presidentes do PSD e do CDS avançaram em força com os que parecem ser os seus últimos cartuchos na luta para evitar a reeleição do actual Presidente da República.

Duas ordens de argumentos serviram os designios da AD — em primeiro lugar nem Sá Carneiro nem Freitas do Amaral se manterão nos seus lugares no Governo se Eanes for eleito; e ameaçam mesmo, se como parecem temer, muitos dos eleitores da AD votarem Ramalho Eanes, abandonar o Parlamento e, mesmo, a vida política, embora estas duas últimas hipóteses apenas tenham sido esboçadas — «Se Eanes obtivesse parte significativa dos votos da AD, isso seria um jacto político grave, e, em função dos resul-

tados eleitorais eu tiraria todas as consequências» — disse Sá Carneiro, depois secundado, como sempre, por Freitas do Amaral.

Em segundo lugar, num texto subscrito por ambos, os dois líderes da AD, traçaram um quadro negro quase exercício de futurologia política do que seria o País caso Eanes fosse eleito, depois de receber apoio do PCP, apoio esse que Eanes é acusado de ter procurado incansavelmente e que teria sido conseqüido, mesmo, com a elaboração de um cordo secreto com o Partido Comunista na versão dos líderes da AD. Portugal, nessa eventualidade, profetizaram, voltaria a ser como primeiro-ministro a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, seriam convocados novas eleições legislativas e locais e recriar-se-ia em S. Bento «uma maioria de esquerda marxista». A revisão constitucional seria impossível, assistir-se-ia a uma explosão de reivindicações sindicais impossíveis de conter e a inflação voltaria a crescer descontroladamente. Em suma, o poder de compra dos portugueses voltaria a diminuir e o investimento estrangeiro de novo perderia a confiança.

Daí, os dois presidentes lançam um apelo: «Não: 12 juntem os vossos votos ao voto dos

comunistas! Não ajudem a eleger o candidato apoiado pelo PCP! Não arrisquem uma aventura que pode comprometer o futuro do país». E, a terminar, consideram que o general Soares Carneiro «é o único candidato capaz de derrotar o candidato do PCP, Ramalho Eanes».

É evidente que ao longo das duas horas que durou a conferência de imprensa, os líderes da AD pouco adiantaram sobre os elementos de facto em que se baseavam para fazer as «negras» previsões que divulgaram.

E nem mesmo levaram em linha de conta as repetidas afirmações do general Eanes sobre as suas relações com o PCP ou as condições em que este partido anunciou o apoio à reeleição do Presidente. Reconheceram, no entanto, que a conferência de imprensa era um acto integrado na campanha eleitoral de Soares Carneiro, embora tivessem negado qualquer relação desta ofensiva anti-eanista com os resultados das mais recentes sondagens eleitorais que, tanto quanto se sabe, deixam numa posição pouco confortável o candidato da AD.

O resto das declarações dos dirigentes «alienciados» foram preenchidas com violentos ataques a Eanes, normalmente

acusações não fundamentadas como as relacionadas com a pretensa obstrução que o Presidente teria feito ao Governo da Aliança Democrática, e com a ligação de Ramalho Eanes àquilo que foi qualificado como o «grupo político-militar do Conselho da Revolução, liderado por Melo Antunes e intimamente relacionado com o PCP».

Reacção da CNARPE

Das bandas de Eanes a primeira reacção conhecida às declarações dos líderes da AD é um comunicado conjunto divulgado pelas coordenadoras distritais do Porto, Aveiro, Braga, Viana do Castelo e Vila Real. Nele considera-se que «o medo da derrota evidente do candidato das cúpulas da AD faz com que os líderes desta coligação entrem em derrapagem, nas mais elementares normas de decência».

«Com Ramalho Eanes na Presidência», afirma-se também, «será o povo o único dono do seu próprio destino, pois o Presidente Eanes sempre defendeu, respeitou e respeitará o voto democraticamente expresso pelos portugueses».

Posição do PPM

Entretanto, o PPM tomou também posição sobre a decisão do Partido Comunista de apoiar Eanes, embora reafirme considerar ainda a monarquia como a melhor solução para os problemas nacionais. «O candidato Ramalho Eanes», dizem os monárquicos, «representa um perigo para a democracia e a liberdade em Portugal», sendo por si ou por outrem, «o candidato da ambição ditatorial e dos objectivos imobilistas da permanência indefinida no poder, a que António Salazar chamava, suavemente, continuidade».

MRPP e Otelo

Quanto ao MRPP, este partido que apoia a reeleição de Eanes considera o apoio comunista como «uma acção política provocatória que põe em sério risco a reeleição do actual Presidente da República». Esta atitude do PCP, ainda segundo o MRPP «põe a nu o seu isolamento político e é, em si mesma, uma mistificação grosseira para pretender evitar a repetição do desastre da candidatura de Octávio Pato». O MRPP exige que Eanes «se demarque do pseudo-apoio de última hora e estimatize a provocação implícita em tal manobra».

Já os apoiantes de Otelo consideram em comunicado divulgado a propósito, que a indicação de voto do PCP em Eanes é a mesma coisa que uma indicação de voto no projecto da AD, com o qual Eanes afirmou identificar-se. «Num assunto de tal gravidade», afirmam, citando Otelo, «não pode haver disciplina partidária».

ASDI

Por seu turno, o grupo parlamentar da ASDI classifica de flagrante violação da lei a transmissão pela RTP, na integra, do documento de Sá Carneiro e Freitas do Amaral e denunciam que «a colagem do PCP e o apelo ao medo e ao ódio por parte das cúpulas da AD não são mais do que o reconhecimento do enorme e crescente apoio popular de que goza o Presidente Eanes e da sua vitoriosa reeleição».

Assinalando que «o general Humberto Delgado também foi acusado pelos salazaristas — com os mesmos argumentos de Sá Carneiro — de fazer o jogo dos comunistas», a ASDI afirma que a opção entre Eanes e Soares Carneiro «é idêntica à que se punha em 1949 entre Norton de Matos e Carmona ou em 1958 entre Humberto Delgado e Américo Tomás».

Otelo Saraiva de Carvalho

Apelo ao voto dos comunistas



Mais do que em 1976, há condições favoráveis para a esquerda poder ganhar as eleições — disse ontem, em Évora, Otelo Saraiva de Carvalho.

O antigo comandante do COPCON falava perante cerca de meio milhar de pessoas na Praça do Giraldo num pequeno comício — significativamente pequeno em terras alentejanas.

Otelo centrou o seu discurso em violentas críticas ao PCP e a Eanes. É um falso dilema dizerem aos trabalhadores para votarem Eanes, porque eu não tenho hipóteses de derrotar Soares Carneiro — disse.

Declarou que à partida tem as mesmas hipóteses de vencer as eleições do que os outros candidatos e que Eanes só será eleito se os trabalhadores portugueses o quiserem.

Otelo afirmou que Ramalho Eanes representa o «espírito do 25 de Novembro e a abertura à direita», Soares Carneiro o «espírito retrógrado do 24 de Abril» e ambos defendem o mesmo tipo de sociedade, a capitalista.

Na opinião de Otelo Saraiva de Carvalho não há nenhum candidato às próximas eleições que consiga, na primeira volta, mais do que 50 por cento dos votos. Em face disso considerou o segundo escrutínio uma batalha decisiva.

No termo da sua deslocação pelo Alentejo, já em Beja, Otelo disse mais tarde que as críticas que lhe têm sido formuladas pelos dirigentes do PCP são métodos indignos de quem se afirma de esquerda.

Em Beja, Otelo reforçou as críticas ao PCP.

Afirmou que a direcção comunista evita a discussão com ele sobre problemas nacionais, optando por atacá-lo em termos de mentira.

O candidato apelava para os votantes do PCP no sentido de abandonarem uma posição que qualificou de papaguear as ordens que vêm do alto, para lhe confiarem o seu voto.

Eu não estou aqui para aplicar lixívia em nenhum candidato de direita — disse Otelo ao rebater a crítica principal que lhe tem sido dirigida por Carlos Brito.

O PCP é que procura branquear Ramalho Eanes — declarou — invocando a alegada participação do actual Presidente da República nos acontecimentos de 11 de Março.

Otelo lembrou ainda o que considerou erros estratégicos dos dirigentes comunistas para apoiar o convite que endereçou aos militantes daquele partido para que, relativamente ao próximo sufrágio, desobedeçam às directivas partidárias.

GUIMARÃES, 3 — O estribilho «o povo não esquece o vice-rei do Norte» continua a ecoar pelas estradas nortenhas à passagem da caravana de Pires Veloso. Voz feminina, pela instalação do carro de som. E passam-se quilómetros e quilómetros sem vivalma. Lá de longe a longe um aceno, um sorriso. «Olha é o Pires Veloso». Apenas nas lixeiras paragens da caravana nos povoados há pequenos grupos de pessoas que se acercam.

Raramente mais que uma dúzia. Uma desolação. Mas Pires Veloso mantém-se firme: não desistirei. Ainda ontem cruzou a cidade do cônego Melo e apenas recebeu as saudações de um popular e de um políaco que lhe bateu a pala. No carro de som, o apelo ao voto: «Pires Veloso quer continuar a sua obra». E a caravana passa, debaixo de inúmeros panos de Soares Carneiro e Eanes. Braga já não conhece Pires Veloso. Para este, tudo se deve a ameaças dos chefes locais da AD. Ali como noutros sítios. É verdade que os mandatários da sua campanha têm dado à sola numa boa parte dos concelhos, mas isso não justifica tudo. Em Vinhais Pires Veloso chegou mesmo a denunciar que havia «empresários pressionados por forças antidemocráticas».

E por isso aconselhava, ali, como em Montalegre e nas terras de Basto: «Não se deixem amedrontar por três ou quatro caciques que pretendem dominar-vos». A memória parece ser uma coisa que se evapora. O «Verão quente» foi esquecido. É também verdade que para fabricar um candidato é preciso uma máquina. A candidatura de Pires Veloso não tem peças sequer. Há apenas uma meia dúzia de amigos fiéis com extraordinária boa vontade. Mas isso só é suficiente para qualquer derrota. E pelo que se tem visto nas centenas de quilómetros até aqui percorridos de Coimbra a Braga não é com imagens de vice-rei que se ganha o trono de Belém. Ao longo destes dias praticamente o camião com a casa em cima é que tem esbugalhado os olhos de muitos por onde passa. Mas só isso. Ah, as crianças também têm disputado, por vezes com ardor, os autocolantes e cartazes! As palavras de Pires Veloso são sempre poucas. Diz-se um homem de acção e por isso há tropeços na linguagem. Mas quem conhece o pensamento de Pires Veloso relativamente a tantos problemas sobre os quais se tem que pronunciar um candidato à Presidência da República? Que pensamento para a acção? Em Moncorvo e Mirandela o ex-comandante da BRM ainda

afiorou alguns problemas, nem sempre com clareza, no País. Mas desde Bragança, nas sempre pequenas intervenções, quando as há, apenas tem falado no «boicote» que lhe estão a fazer e no medo que reina de novo em Trás-os-Montes, «como no tempo do gonçalvismo», e ligeiramente nos outros candidatos. Dizendo sempre «não peço que votem em mim, votem livremente em quem já deu provas».

Até aqui foi na zona de Montalegre que um maior número de pessoas saiu à rua a saudá-lo. Na aldeia de Criande «é tudo Pires Veloso» diz-nos um dos oito antigos colonos que ali vivem com as suas famílias. Noutras aldeias há também gente que acorre. Há abraços e beijos. As aldeias são pequenas e por isso que significado numérico têm estes apoios? Mesmo no centro da vila, na Praça da Liberdade, Pires Veloso não consegue reunir mais de 150 pessoas à sua volta. Dizem-nos que tem havido intimidações da parte de dirigentes da AD. O próprio presidente da câmara, um ferrenho velosiano, terá sido ameaçado: ou deixa o candidato ou sai da edilidade.

Nas minas da Borralha é que não. Depois da estrada ingreme e esburacada, Pires Veloso dá a volta sem ter saído do carro. Ali quase tudo é Eanes. Apesar de

ser o único dos candidatos a ter subido às minas, Pires Veloso é um ilustre desconhecido. Um mineiro diz-nos que não gosta de Carneiro. «Dois carneiros às turras no poder havia de ser bonito».

Na zona de Basto onde Pires Veloso se admira que os padres andem a fazer propaganda por Soares Carneiro, como lhe dizem, vêem-se cartazes com inscrições do género «porque é que os comunistas apoiam Eanes?». Na Lixa e em Felgueiras, cartazes com o mesmo sentido dizem «Eanes? Não!», sobre um fundo vermelho e com a foice e o martelo ao lado.

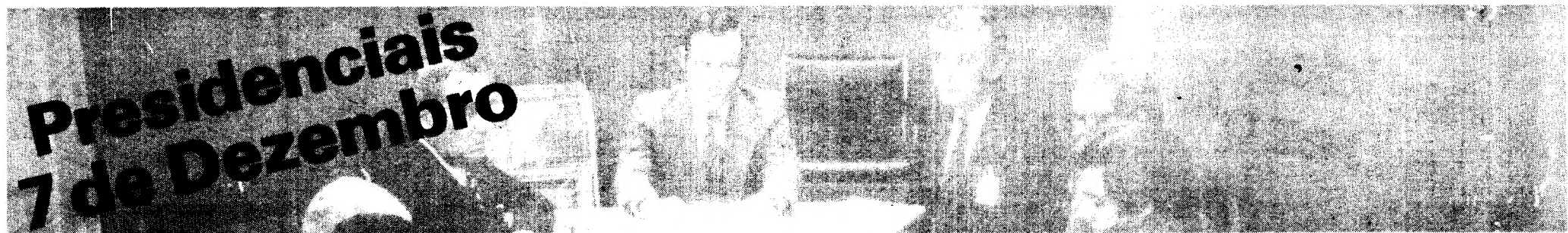
Esta tarde Pires Veloso percorrerá Guimarães, Trofa, Santo Tirso e Famalicão, mas na caravana não há expectativas de melhor paisagem... humana. As outras têm sido de sonho, inesquecíveis. Ontem o único contacto directo com a população foi na Lixa. Era dia de feira. O ex-comandante da BRM suscitou a curiosidade, mas nenhuma ovação. Era a hora do café e Pires Veloso foi tomá-lo a uma loja de amigos: familiares de Mota Freitas.

Esta não é para rir, mas ainda há quem pense que Pires Veloso estará na segunda volta, a disputar o palácio, taco a taco, com Eanes...

Pires Veloso

Braga: a caravana passa





Presidenciais 7 de Dezembro



Ramalho Eanes

Duas Cartas

PONTA DELGADA, 3 — Duas cartas dão o tom a esta deslocação do candidato Ramalho Eanes aos Açores: uma **carta aberta** de Mota Amaral, divulgada ontem à noite, e uma **carta de princípios** apresentada por Eanes.

Mota Amaral mostra cada vez menos empenho no apoio a Soares Carneiro. Regressa de Estrasburgo apenas na quinta-feira (amanhã) quase no termo da campanha eleitoral, e esta ausência não deixa de provocar alguma irritação nos quadros do PSD açoriano.

E a carta? Bom, não é bem uma carta. É um telegrama que Mota Amaral **expediu** na sua qualidade de presidente da Comissão Política Regional do PSD. Dez, linhas, dez, em que afirma que **a nossa preferência deve ir para quem, no quadro político traçado pelo voto popular de 5 de Outubro passado melhor garantiu o funcionamento regular e estável das instituições democráticas. Por esta razão fundamental decidiram os órgãos açorianos do PPD/PSD, unanimemente, dar o seu apoio ao candidato general Soares Carneiro.**

Um documento de circunstância? A verdade é que ao longo da campanha Mota Amaral nunca atacou frontalmente Ramalho Eanes e, quanto a Soares Carneiro, ficou-se pelo indispensável. Tal como a canção açoriana. Mota Amaral tem uma **carta escrita** — uma outra carta? — mas não tem por quem a mande — a Sá Carneiro?

No avião e no comício

Não é uma questão de tempo, mas de convicção —

afirmou-me o general Eanes durante a viagem para os Açores. Falava-se de um assunto **quente**: a forma como a AD desculpa a falta de popularidade de Soares Carneiro, mesmo junto das suas bases, com o pouco tempo que teria tido para lançar aquele candidato.

Na comitiva do candidato Eanes integram-se nesta viagem várias personalidades açorianas: Jaime Gama (PS), Servulo Correia (ASDI) e Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias».

Durante o voo — sem incidentes de navegação apesar do mau tempo que assola o arquipélago — um pequeno **fait divers** animou a rotina da viagem. No avião seguiu igualmente um grupo de estudantes ostentando enormes autocolantes de Soares Carneiro. Quando se aperceberam da presença de Eanes, foi um corrupto a caminho da «toilette», colocada próximo do local onde viaja o candidato. Pretendia que este visse bem qual era a sua opção política. Uma provocaçãozinha infantil desmanchada por Eanes quando, à saída, fez questão em despedir-se dos jovens. A estes restou-lhes, reverentemente, dizerem: «Boa-noite, sr. Presidente».

Já na pista, e ao contrário do que havia sido previsto, uma pequena manifestação esperava Eanes.

Preocupado?

O comício de ontem à noite no Teatro Micaelense foi um dos mais agradáveis desta campanha. Talvez porque, perante uma sala repleta, os oradores acabassem por o transformar numa sessão de esclarecimento, desde o mandatário regional, Roberto Amaral a Servulo Correia, de Jaime Gama a Ramalho Eanes. E a assistência ouviu atentamente.

Os apoiantes de Eanes dizem-me que Soares Carneiro

não fez um único comício em Ponta Delgada e que, sem Mota Amaral, nem o PSD consegue reunir tanta gente. Mas Eanes não ganhará as eleições com comícios, mas sim com votos. Esta a preocupante diferença.

Eanes era ontem um homem preocupado. O anúncio do apoio do PCP e a campanha anticomunista da AD são as razões. O candidato-Presidente compreende, e sente agora na pele, a manipulação dos órgãos de informação: o histerismo anticomunista, os processos intimidatórios, a chantagem.

Mas Eanes consegue controlar-se e o seu discurso aqui em Ponta Delgada é prova disso.

Os ataques à AD, quase exclusivamente a Sá Carneiro, foram feitos por Servulo Correia, antigo dirigente do PSD. Desmontou algumas das acusações formuladas contra Eanes, desde o alegado boicote legislativo até à remodelação diplomática. O apoio do PCP leva-o a afirmar: **Também quando foi das eleições de Humberto Delgado a quem Soares Carneiro vai agora depor flores no túmulo, talvez por hipocrisia, o PCP tinha um candidato e desistiu à boca das urnas. E nessa altura também Humberto Delgado foi acusado de comunista. Um argumento a utilizar certamente nos dias que faltam para as eleições.**

Jaime Gama explicou como cidadão porque apoia Eanes. Um discurso rápido. Aqui nos Açores, mais eficaz do que a campanha anticomunista, é a propaganda anti-PS.

Mas seria o discurso de Eanes a grande novidade.

Pela primeira vez ao longo da campanha o discurso é escrito: 14 páginas mais programáticas do que eleitorais. Foi a tal **carta de princípios** a que fizemos referência.

Seria exaustivo precisar todo o pensamento de Eanes. Bas-

tará resumir as suas linhas de força: 1 — Manutenção da democracia assente nos partidos políticos; 2 — Defesa das liberdades políticas, económicas e sociais; 3 — Justiça social para todos; 4 — Solidariedade social.

O candidato-Presidente insurgiu-se contra a **campanha repetidamente orquestrada, de maneira inaceitável, porque tenta intimidar os portugueses, de que a solidariedade institucional não será possível comigo em Presidente da República; sublinha que o Governo saído da maioria deve governar, que ao Presidente da República interessa muito mais como se governa do que quem governa.** E passa a outro tema caro à AD: a segurança. «Não tenha que receber lições de segurança de ninguém. Em 25 de Novembro fui eu que fui para a frente enquanto os outros não o fizeram». E faz questão em exemplificar com o seu próprio mandato: **Não houve ocupações selvagens, não houve manifestações selvagens. Houve estabilidade.**

O papel fundamental da Igreja e das Forças Armadas foram outras das tónicas no seu discurso. A referência à Igreja expressa, estamos em crer, algum receio existente na sua comitiva quanto à influência do clero na orientação do voto, sobretudo nas regiões do interior do continente.

A terminar, Ramalho Eanes refere-se naturalmente ao problema da autonomia: **O processo autonómico será intransigentemente defendido, num quadro de solidariedade institucional. E conclui: Conheçam o meu compromisso para com a autonomia regional. Conheçam o meu passado na sua defesa, na defesa do quadro democrático. É essa a garantia que vos dou ao afirmar, de novo, que a autonomia democrática, os vossos direitos, serão respeitados.**

Fernanda Mestrinho

Em duas palavras

Os resultados do escrutínio presidencial de domingo deverão ser totalmente conhecidos no que diz respeito aos Açores por volta das 23 horas locais (24 de Lisboa). Os dados eleitorais da região vão ser canalizados para o gabinete de Imprensa do ministro da República e logo após distribuídos simultaneamente ao STAP e à Direcção Regional da Comunicação Social. Da Direcção Regional da Comunicação Social seguirão para as salas de Imprensa que funcionarão em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

● O Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas aconselhou as mulheres a votarem em Ramalho Eanes, «na salvaguarda da democracia e da liberdade». Uma nota do MDM considera o candidato apoiado pela AD, Soares Carneiro, como «um homem envolvido directamente com o fascismo e com a orgânica deste». «Ele próprio não o nega», ao dizer que «o campo de S. Nicolau foi um mal necessário» — refere o comunicado. «Estas eleições — afirma o MDM — têm uma importância fundamental para a luta que travamos pela defesa dos nossos direitos, abolição das discriminações que nos atingem ainda, pelo reconhecimento do papel que devemos desempenhar na sociedade, como mulheres, como cidadãs, como trabalhadoras, como mães.»

● Estudantes universitários apoiantes de Soares Carneiro disseram não votar em Eanes porque este candidato, «em todo o seu mandato, não dirigiu uma palavra aos jovens». Pertencentes a 23 estabelecimentos universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, os estudantes afirmaram em conferência de Imprensa em Lisboa que «Soares Carneiro é, para a juventude, pedra de

toque, a passagem do sonho realista à realidade do sonho».

● O Centro de Informática do Ministério da Justiça (CIMJ) efectuou um mini-ensaio do escrutínio das eleições presidenciais. E o computador do CIMJ que recolhe e distribui os resultados das eleições. Os terminais deste computador na RTP, delegação da SECS no Porto e na sede da Fundação Gulbenkian foram experimentados.

● Um porta-voz da CNARPE afirmou à ANOP que a avioneta acidentada na segunda-feira nos arredores de Braga levava material de propaganda de Eanes mas não pertencia aos serviços de apoio deste candidato. O mesmo informador acrescentou que o material de propaganda seguia na avioneta por iniciativa do proprietário do aparelho. A avioneta, por motivos ainda desconhecidos, despenhou-se no lugar de Sobral, causando a morte dos três tripulantes.

● O cantor Vitorino confirmou o seu afastamento da campanha de candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho. Em declarações à ANOP, Vitorino disse que o seu afastamento resulta de divergências com os serviços de apoio da candidatura de Otelo e não com a pessoa do antigo comandante do COPCON. O cantor expressou esta sua posição em Évora, após ter actuado num comício de Otelo, acrescentando que tinha sido a sua última participação na campanha. Elementos da candidatura manifestaram surpresa pela presença do cantor neste comício, reiterando que ele se afastara da campanha por «razões políticas e económicas». Vitorino afirmou que esteve neste comício por a sua presença ter sido anunciada e não quer defraudar o público eborense.



Aires Rodrigues

Derrubar o Governo do general que for eleito

Aires Rodrigues reafirmou ontem à noite em Odivelas a determinação de, **com os trabalhadores, preparar as condições próximas para derrubar o Governo da AD seja qual for o general eleito.**

O pavilhão polivalente de Odivelas, onde a luz faltou das 19 às 23 horas, albergou mais de uma centena de pessoas para uma sessão de esclarecimento realizada à luz de velas e de um candeeiro a petróleo.

O candidato voltou a garantir ao seu eleitorado potencial que uma votação maciça em si **preparará os combates de classes que se avizinham após as eleições.**

No mesmo sentido, Manuel Araújo, da comissão de candidatura, salientou a necessidade de reforçar o movimento que se irá opor aos generais e à AD

apelando para a adesão ao POUS, partido liderado por Aires Rodrigues.

Manuel Araújo criticou Carlos Brito por considerar que este não tem qualquer reserva mental em apoiar Eanes e radicou o **ar desarticulado** do candidato comunista ao desistir em favor do actual Presidente da República no facto de saber que **depois das eleições a vida continua e o PCP tem de prestar contas aos seus militantes.**

Manuel Araújo referiu que nem Eanes nem Soares Carneiro servem porque com ambos **será levado à prática o programa dos capitalistas, latifundiários e intermediários, classe à qual os generais estão ligados e que pretende restabelecer as normas correntes da exploração.**

Governo coloca-se a si e ao seu candidato fora de lei

Galvão de Melo considerou ontem a campanha eleitoral desonesta e atacou frontalmente o Governo por terem sido **abusivamente utilizados poderes públicos e dinheiros do Estado.**

Este candidato à Presidência da República, que falava ontem num comício realizado no Pavilhão dos Desportos, sublinhou que **ainda que mais nada tivesse acontecido — e muita coisa aconteceu — bastaria o escândalo que se passou e passa com a RTP, para levantarmos sérias dúvidas com relação ao que os actuais governantes entendem por democracia.** Sobre este aspecto a campanha é desonesta.

Galvão de Melo criticou também o facto de o Primeiro-Ministro ter aparecido terça-feira na Televisão a fazer cam-



panha e ameaças.

Ao usar dos seus privilégios para apoiar e forçar a promoção do candidato Soares Carneiro, o Governo coloca-se a si e ao seu candidato fora de lei, na medida em que **desrespeita o artigo 47 da Lei Eleitoral.**

Ao Presidente da República são dirigidas também críticas baseadas no facto de este não

ter respeitado o prazo mínimo de cinquenta dias entre a publicação da decisão e o acto eleitoral.

O candidato da conciliação, como a si própria se qualifica, Galvão de Melo, comentaria ainda as colagens nas paredes, que as sujam, impedindo os portugueses de verem as suas caras de **faces lavadas.** Criticou

também os que dizem que o povo português não está preparada para a democracia, e socorrendo-se do bom comportamento dos nossos emigrantes onde existem democracias, concluiu que **a democracia portuguesa o que lhe tem faltado não é o povo, é uma elite capaz de pensar e agir democraticamente.**

O ex-deputado do CDS Ângelo Vieira, que foi um dos oradores intervenientes na sessão, atacou duramente a AD e o seu candidato Soares Carneiro. Afirmou que **por este andar ainda iremos passar férias à quinta de Caxias e ao bloco residencial do Aljube.**

Disse ainda que durante muito tempo fomos considerados um **país de carneiros** mas que **é tempo de parar com esta nova carneirada.**

Galvão de Melo



Presidenciais de Dezembro



Soares Carneiro



Regresso em força a Angola

Faro, 3 - Vós os insubordinados, vós os que quereis a ruína de Portugal, vós os do Partido Comunista não passais. Não foi dito na América do Sul, não foi dito por nenhum ditador no Poder, nem sequer foi dito durante a época do fascismo. Não. Eu garanto - os meus ouvidos escutam - que foi em Portimão, ontem à noite, diante de muitos jovens em idade escolar, pelo candidato da AD, Soares Carneiro. Não. Eu ouvi bem.

Os estilhaços da granada chegam até África. O tam-tam dos fantasmas do senhor general ressoou por toda a sala. Soares Carneiro viu-se obrigado, pela primeira vez na campanha - e garantiu que seria a única - a exumar as ossadas do seu passado, envolvidas em baço celofane de consumo eleitoral. O PCP denunciara na Televisão - ignoro em que dimensões, siga-me apenas pelas palavras do candidato da AD - o seu passado colonial. A sala estava polvilhada de ex-comandos. Muitos deles já tinham aparecido em Olhão e Lagos. Misturavam-se entre a multidão, aproximando-se dos mirones. Soares Carneiro abandonou o manto da tolerância e da fraternidade e vestiu o camuflado de guerra. Afastou o discurso e preparou a arenga. Em 1961, começou em Angola uma guerra que tinha muito de fratricida. Nessa guerra havia que prevenir algumas situações dolorosas. Jamais o candidato diria que a guerra antes de ser dor era injustiça.

Foi necessário em 1961 criar o campo de S. Nicolau para internar combatentes que lutavam pela libertação. Tal foi feito no solene direito de guerra que é salvar a vida das nossas tropas.

Ja não é colónia agrícola, já Soares Carneiro esconde que para lá do inquerito ter sido arquivado, há testemunhos de torturas, testemunho mesmo do último director do campo Baltazar de Lima, há testemunhos da proibição de uma delegação da Cruz Vermelha, já no tempo de Soares Carneiro como secretário-geral, poder visitar apenas uma das três zonas do Campo de S. Nicolau. Há fotografias das instalações, há o testemunho claro de trabalhos forçados, há o apelo de Lopo Nascimento, em vésperas do 25 de Abril, o apelo internacional a favor dos presos do Tarrafal e do Campo de S. Nicolau, ao contrário do que o senhor general disse, declarações dolorosas, pungentes de prisioneiros do Campo de S. Nicolau à Comissão de Inquérito que eu pude ler.

Quando eu em 1972, assumi o cargo de secretário-geral de Angola e despachei a adopção de medidas de segurança daqueles que lutavam contra a vida dos nossos soldados,

fi-lo na plena consciência de quem estava a usar um dever de salvaguarda dos nossos soldados. A vida dos nossos soldados era sagrada para mim.

Soares Carneiro reconhece que trabalhou com a PIDE (medidas de segurança), reconhece que infringiu um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça (o habeas corpus para três combatentes do MPLA).

Ponto final. Emoção contida. Ao sol do Algarve, passaram, em alta velocidade, todos os fantasmas de África, os que morreram e os que sobreviveram, os que aprisionaram e os que libertaram em 25 de Abril, a vigília pesada em noites frias caixões de chumbo, as lágrimas que foram povoando este país. Soares Carneiro foi ele próprio -

que pensa, vociferar à assistência: **Desafio alguns militares progressistas a vir dizer se os terroristas haviam de andar à solta.**

Se em Vitorino não ganham repercussões os seus clamores estudados frente a um espelho que não dá imagem porque o espelho não pode reflectir o que não há, Adelino Amaro da Costa, ministro da Defesa jogando ataques a Eanes como se jogasse à batalha naval, não se continha num saracoteio de humor, em que o fel azedava a graça. Caía sobre nós a noite do anticomunismo primário, os prisioneiros do voto eram amarrados ao poste de 1975. Mas uma dor, uma indignação de cebolada, armazenava emoções na alma do estratega do fingimento - a

à assistência retalhos de humor de fim de estação, ficaria indignado, indignadíssimo?

E tudo porquê? Não porque um porta-aviões estivesse à beira do Tejo a ameaçar a cidade, não porque Cavaco e Silva se tivesse demitido de responsável pela Economia e o País entrasse no desemprego que não havia ou na inflação que por aqui não passará, não porque Freitas do Amaral se tivesse constipado na última conferência de Imprensa, mas porque tinham sido libertados pelo Governo angolano, seis compatriotas nossos.

E de quem é a culpa? de Eanes. O jovem jogador do centro, faz a finta: **Queremos um homem que não se ponha de cócoras a ninguém, um**



falou da morte. Como se ameaçasse o futuro. Bafou o fogo da ira. Soares Carneiro ainda não aprendeu a esquecer.

A noite dos corta-unhas

O passeio pelo Algarve, pela indiferença das pessoas, tinha um não sei quê de acontecer encenação com bolor a maquiagem passagens de modelos políticos com cheiro a naftalina. E África, a guerra colonial, a fragilidade de uma memória adiada, explodiam. Os modelos tiraram cavilha de segurança e pode-se ouvir José Vitorino que constrói o discurso pelos sons mais que pelas ideias, que grita mais do

amnistia a **quatro dias das eleições** decidida pelo Governo de Angola em homenagem ao general Ramalho Eanes de seis portugueses que estavam nas cadeias angolanas.

Aqui, Amaro, ministro de um Governo que quer manter as melhores relações com aquele país de expressão portuguesa, não permitindo o que chama ingenuidade, escondia o gesto de amizade. Temos que dizer que ficamos contentes com a libertação dos nossos compatriotas, mas não aceitamos ingerências de um país estrangeiro. Portugal não precisa de se pôr de cócoras para libertar os nossos compatriotas.

Quem caberia de espanto numa praça apenas meio cheia de Faro? Quem pensaria que a linguagem da dignidade ultrajada do império, que a história do fidalgo espanhol pedinte mas de boa aparência, que o português pobre mas honrado, regressaria triunfal à cena, quem pensaria que a propósito de um gesto de generosidade, mais que um ministério, um Adelino, que oferece

homem que queira em português e que saiba falar português.

Os nossos filhos aprendem mal a falar quando ouvem o senhor Presidente da República. A piada roça a nostalgia do Parque Mayer. Do genérico das intervenções de Adelino Amaro da Costa faz parte o emocionado elogio ao general. Curto mas emocionado. Ele Soares Carneiro, garante até no plano humano a simpatia do sorriso, que sabe sorrir e que não tem que simular esgares, ele representa para nós um irmão, um pai e um filho da Pátria, a Santíssima Trindade da tolice. E significa a liberdade de expressão. Eu sempre o disse: um homem da censura - e Soares Carneiro foi em Timor o responsável pela censura - está mais armado para uma melhor compreensão da liberdade de expressão. Basta não ahar o lapso e ter fe. Que a le além de remover montanhas corta linhas incómodas.

Rogério Rodrigues

Em duas palavras

● Pires Veloso e a sua caravana eleitoral percorreram ontem a cidade de Braga e foram aplaudidos ao visitarem uma feira na região de Guimarães. Ao fim da tarde, Pires Veloso partiu para Lisboa, a fim de gravar programas de propaganda na RTP e RDP. O ex-comandante da Região Militar Norte regressa hoje ao Minho, para prosseguir a sua campanha na região de Guimarães.

● Segundo informa o CNARPE constituiu grande êxito artístico a 1.ª «Promenade», levada a efeito em Portugal, numa organização do sector da juventude da comissão do Porto de apoio ao Presidente Eanes. Os espectáculos que decorreram no salão do Coliseu do Porto, foram presenciados por uma assistência em elevado número, que entusiasmada aplaudiu as várias interpretações.

● O jornal diário «Tribuna de Genebra» dedicou ontem a sua atenção às eleições presidenciais afirmando, em título, que Eanes «tem todas as possibilidades de ser reeleito». Na crónica, assinada pelo correspondente do «Tribuna de Genebra», José Alves, sublinha-se, ainda, em subtítulo, que «o apoio dos comunistas a Eanes poderá revelar-se uma oferta envenenada». Analisando os resultados das últimas sondagens efectuadas em Portugal, o articulista conclui que a decisão final dos indecisos será importante.

● O Partido Socialista Revolucionário apelou, em conferência de Imprensa, ao voto em Otelo Saraiva de Carvalho. «para dar expressão à firme oposição dos trabalhadores a Eanes e Soares Carneiro». Em conferência de Imprensa, com os dirigentes Francisco Louçã e António Gomes, o PSR deu conta das resoluções do plenário do comité no fim-de-semana, nomeadamente do abandono das estruturas da campanha de Otelo e o propósito de levar a cabo uma campanha política independente. Esta decisão manter-se-á «a não ser que haja alterações da parte de Otelo e da CNOP», em relação à organização da campanha e às bases programáticas da candidatura. No entender do PSR a organização da campanha de Otelo «tem até agora marginalizado o PSR e a UDP e comprometido, assim, o impacto de massas da campanha».

● Pelas 18 horas de hoje, realiza-se no Instituto Superior de Economia de Lisboa, um colóquio-mesa-redonda subordinado ao tema «As eleições presidenciais e as suas consequências políticas». Este colóquio, promovido por alunos daquele instituto, terá a participação de: José Horta e Costa, membro do gabinete de apoio do general Soares Carneiro; capitão Sousa e Castro, conselheiro da Revolução; Eduardo Prado Coelho, da CNARPE; um representante da candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho; e um representante

da candidatura de Carlos de Brito.

● A Comissão Nacional Otelo à Presidência (CNOP) acusou apoiantes de Soares Carneiro de agredirem partidários de Otelo quando estes colavam cartazes em Carvalhido, arredores do Porto. Uma nota da CNOP afirma que «cerca de cem energúmenos saídos de imprevisto da sede da candidatura de Soares Carneiro» agrediram violentamente os apoiantes de Otelo, dois dos quais tiveram de ser hospitalizados.

● «Soares Carneiro é um militar que não tem vergonha do seu passado nem do passado histórico da sua Pátria». Foi assim que Nuno Abecasis, do CDS, durante o comício que ontem à noite se realizou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, definiu o general Soares Carneiro. Abecasis, para quem o general Soares Carneiro é «um homem digno e um português de lei», criticou as declarações que o general Ramalho Eanes prestou ontem à sua partida para os Açores, nas quais afirmou que «os votos comunistas são votos como quaisquer outros».

● O Partido Democrático do Atlântico (UDA/PDA) apoia a candidatura do general Galvão de Melo. Num comunicado a UDA/PDA, que em 5 de Outubro obteve 8529 votos nos oito círculos a que concorreu, aponta onze razões para o voto no «candidato da conciliação». Entre outros motivos, a UDA/PDA afirma que Galvão de Melo «é o único que possui os antecedentes que dão a garantia absoluta de meter denodadamente ombros à tarefa para a concretização de uma comunidade lusitana a edificar com a participação de todos os Estados de língua portuguesa».

● Várias dezenas de trabalhadores da Marinha Mercante constituíram comissões de apoio à reeleição do Presidente Ramalho Eanes, particularmente na Companhia Nacional de Navegação (CNN) e na Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM).

No Banco de Portugal correu um documento que foi subscrito por centenas de trabalhadores. O mesmo aconteceu na empresa Francisco Baptista Russo & Irmão, na Dialap.

Na Escola Náutica Infante D. Henrique cerca de vinte professores constituíram-se também em comissão de apoio e divulgaram um documento em que expressamente afirmam ser necessário «assegurar a reeleição do general Ramalho Eanes e com ela a evolução estável do regime democrático».

Na CP, o executivo da comissão de apoio a funcionar na empresa, convidou o Presidente Eanes a visitar as instalações ferroviárias de Caripolide e afirma: «estamos certos de que esta visita cimentará ainda mais o grande apoio que os trabalhadores da CP estão dispostos a dar».

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
uma voz amiga estará contigo



Portugal-CEE**Financiamento pré-adesão:
acordo é assinado hoje**

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, encontra-se hoje em Bruxelas, onde assinará, ao fim da tarde, o acordo que formaliza o programa de ajuda financeira de pré-adesão negociado entre Portugal e a CEE.

A Comunidade estará representada pelo ministro dos Estrangeiros luxemburguês, Collette Flesch, que substituiu recentemente Gaston Thorn na Presidência do Conselho de Ministros dos «Nove». Thorn iniciou há cerca de uma semana um programa de contactos que deverá preceder a sua tomada de posse como Presidente da Comissão Europeia, marcada para os primeiros dias de Janeiro de 1981.

O acordo, que já foi rubricado pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, deverá ser ainda objecto de uma consulta ao Parlamento Europeu, antes de entrar em vigor no dia 1 de Janeiro que vem.

O documento não especifica os projectos concretos abrangidos pelo programa, mas estabelece os montantes globais e as áreas de actividade a que se destinam os financiamentos. Define, por outro lado, os termos e as condições a que deverá obedecer a concretização da

ajuda de pré-adesão.

O mais concretamente possível, os financiamentos cobrirão os períodos delimitado entre 1 de Janeiro de 1981 e a data de entrada em vigor do tratado de adesão à CEE. A verba envolvida atinge um total de 225 milhões de unidades de conta (MUC) europeias (cerca de 19,5 milhões de escudos). Esta quantia é atribuída em duas modalidades: subvenções não reembolsáveis concedidas a título excepcional (125 MUC) e empréstimos do Banco Europeu de Investimentos (150 MUC).

Enquanto na capital belga, Freitas do Amaral deverá avistar-se com alguns dirigentes da CEE, nomeadamente o Presidente cessante da Comissão Europeia, Roy Jenkins, e os vice-presidentes Lorenzo Natali, Gundelach e Haferkamp, responsáveis máximos nos sectores respectivamente do Alargamento, da Agricultura e Pescas e das Relações Exteriores.

Não é seguro que Freitas do Amaral venha a encontrar-se com Haferkamp e Gundelach, mas está previsto pelo menos um encontro com Lorenzo Natali.

Igualmente previsto o encontro com Jenkins, que é um encontro de «despedida»: o político trabalhista inglês vai abandonar dentro em breve as funções que exerce na CEE desde 1976.

Eanes tinha pedido clemência**Luanda liberta presos portugueses**

Correspondendo a um pedido de clemência feito pelo Presidente Ramalho Eanes, as autoridades angolanas decidiram amnistiar e libertar os seis portugueses que se encontravam detidos em cadeias angolanas. A decisão foi comunicada a Eanes ontem numa mensagem do Presidente da RPA, José Eduardo dos Santos, através dum enviado especial a Lisboa, Carlos Fernandes, que ontem foi recebido por Eanes em Belém.

Os portugueses que foram amnistiados e vão ser libertados são Maximino Fernandes, Francisco Quinto, Joaquim Serra Crastes, José

Evangelista Remédios, Joaquim Gomes de Oliveira e Joaquim Teixeira Pereira. Todos os presos tinham sido detidos pelo MPLA antes da independência de Angola, acusados de pertencerem à FNLA, e de terem participado em acções desencadeadas por este movimento de Holden Roberto.

Carlos Fernandes, assessor do Presidente José Eduardo dos Santos para as Relações Internacionais, chegou ontem a Lisboa e ainda ontem deixou a capital portuguesa, depois de entregar a mensagem a Eanes. Na sua mensagem, o Presidente angolano diz a Eanes que a

decisão de amnistiar e libertar os presos portugueses atende o pedido de clemência que o Presidente português lhe dirigiu nesse sentido.

Segundo a Anop, citando meios políticos de Luanda, o pedido de clemência para os presos portugueses foi formulado a José Eduardo dos Santos quando no ano passado Eanes se deslocou à capital angolana para participar nos funerais de Agostinho Neto.

Em resposta à mensagem, Eanes pediu a Carlos Fernandes que transmitisse a José Eduardo dos Santos os seus agradecimentos por «este gesto de boa vontade».

Em Santa Bárbara, Califórnia**Criado o Centro de Estudos
Portugueses "Jorge de Sena"**

Foi criado na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, Estados Unidos, um Centro de Estudos Portugueses.

O Centro de Estudos Portugueses adoptou o nome de Jorge de Sena, em homenagem ao professor que ali leccionou até ao

fim da vida, em Junho de 1978.

Jorge de Sena dirigia o Departamento de Estudos Espanhóis e Portugueses, na mesma Universidade. A criação dum departamento próprio para os estudos portugueses, que deve considerar-se um facto importante na projecção da cultura

portuguesa no estrangeiro, pode certamente ter-se por consequência dos trabalhos desenvolvidos por Sena durante os quase quinze anos que esteve em Santa Bárbara.

O Centro de Estudos Portugueses tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

**Para ratificar
três diplomas****AR reúne
plenário
esta tarde**

A fim de apreciar pedidos de ratificação de três diplomas governamentais, reúne esta tarde o plenário da Assembleia da República.

Os diplomas governamentais em questão dizem respeito a passaportes diplomáticos, um, outro a passaportes especiais, e um terceiro refere-se ao estatuto do Metropolitano de Lisboa.

Os pedidos de ratificação foram apresentados pelo grupo parlamentar do PS.

A discussão dos diplomas será precedida dum período antes da ordem do dia durante o qual os diversos grupos parlamentares deverão intervir para falar sobre o actual momento político e a situação em que se encontra a campanha para as eleições presidenciais.



BPA

QUELUZ

VENDA NOVA

Rua D. António Correia de Sá, 7
Telefs. 963341/2/3 • QUELUZ

Rua Eng. Ângelo Fortes, 1
Telef. 937041 • VENDA NOVA

**Uma vasta zona da "Grande Lisboa", a partir de agora
com o apoio directo do**

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL: SUL NACIONAL RADIO - RUA BENITO DE JESUS CARAÇA 17 - CRUZ QUEBRADA - 1495 LISBOA - OU APARTADO 2096 - 1102 LISBOA CODE
PARTIC. SANTOS, GILMARAS X OLIVEIRA - RUA SA DA RAMSEIRA 206 B - D. 4000 PORTO

Feirantes de Belém exigem “demissão dos incompetentes”

Comerciantes da Feira Popular de Belém concentraram-se ontem junto à Câmara Municipal de Lisboa para exigir «a demissão dos incompetentes».

A Feira Popular que se encontrava em construção em Belém, foi mandada embarcar no final de Outubro pela Câmara Municipal, por não se coadunar com as características históricas da zona (entre a Praça do Imério e a Afonso de Albuquerque).

A decisão tem sido desde então contestada pelos feirantes que afirmam que não havia qualquer menção às características dos «stands» nos contratos que assinaram com a Junta de Freguesia de Belém — entidade da qual partira a iniciativa.

«Há responsáveis incompetentes» e «Temos razão, exigimos justiça» eram alguns dos cartazes transportados pelos feirantes.

Os manifestantes leram um comunicado dirigido ao presidente da Câmara em que afirmam que, segundo «cálculos modestos», já investiram cerca de setenta milhões de escudos na Feira de Belém.

«Somos cerca de duzentos comerciantes enganados e lesados» — afirmam os feirantes no início do comunicado. E explicam que «assinaram de boa-fé contratos com uma entidade que consideravam idónea — a Junta de Freguesia de Belém».

A Câmara Municipal tinha anunciado que alguns dos «stands» da feira seriam

aproveitados para o centro de acolhimento que vai ser construído no local para os preparativos da XVII Exposição Europeia de Arte.

Quanto aos restantes feirantes seriam integrados nos centros de animação que a Câmara vai pôr a funcionar noutros locais da cidade. No entanto, os feirantes afirmam que ainda não foram feitas diligências significativas para a concretização desta intenção anunciada pela Câmara.

Os problemas surgidos à volta desta feira levaram já o presidente da Junta de Freguesia de Belém a anunciar que se demitirá logo que o assunto estivesse resolvido — ou a feira reaberta, ou os feirantes indemnizados.

EPAL propõe, Governo decide

Água mais cara para a região de Lisboa

Os serviços municipalizados de Oeiras, Sintra, Loures, Mafra e Vila Franca de Xira protestaram ontem em conferência de imprensa, contra o aumento das tarifas no fornecimento de água, que se encontra em preparação para a região de Lisboa.

Os presidentes dos concelhos de administração daqueles serviços contestam o facto de o governo «estar a preparar aumentos de tarifas a pedido da EPAL», sem ter em conta o parecer das Câmaras Municipais interessadas. Os autarcas consideram deste modo postos em causa «os legítimos direitos do poder local que, de forma alguma, pode ser ignorado na discussão de uma questão de tão grande interesse para as populações».

Foi ainda considerado pelos

presidentes daquelas cinco serviços municipalizados, que o aumento da tarifa da água, «que irá reflectir-se no preço de venda ao público, é apenas uma forma simplista de resolver os problemas financeiros da EPAL».

Estas dificuldades da EPAL devem-se a elevados encargos resultantes de juros de empréstimos utilizados nos investimentos. A solução, segundo aqueles autarcas, deverá ser «não a que foi encontrada», mas que resultou de uma análise da situação feita em conjunto com os serviços municipalizados.

Contactada esta manhã a EPAL, falámos com o seu director dos serviços comerciais, que nos confirmou o respectivo aumento. A proposta de subir os preços das tarifas da água, resul-

tou de um consenso entre o governo e aquela empresa, no sentido de solucionar a situação de enorme déficit com que a EPAL se debate. Esta situação arrasta-se já desde antes de 1974, tendo-se, no entanto, agravado com os empréstimos que a empresa contraiu, particularmente junto do Banco Mundial.

«Para a EPAL é um pouco indifferente de onde venha o dinheiro, mas se o não formos buscar às pessoas da grande Lisboa, e sim ao OGE, então todos os portugueses estariam a pagar a água gasta por Lisboa, já que esta cidade é das únicas com infra-estruturas relativamente à altura das necessidades», concluiu o director dos serviços comerciais, da EPAL.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 31.º alínea d) e de acordo com o artigo 33.º alínea b) e 70.º dos estatutos, convoco os sócios deste sindicato para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar no dia 28 de Dezembro de 1980 com funcionamento descentralizado nos seguintes locais e horas:

LONGOMEL 10 Horas no salão
BARBACENA 10 Horas na sala de espectáculos

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Discussão e aprovação de Alteração aos Estatutos
- 2.º — Situação político-sindical

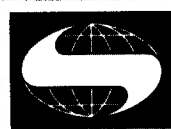
Portalegre, 26 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Augusto da Silva Gravito

DO OUTRO LADO
DO ATLÂNTICO

CAMINHOS CONVERGENTES

Colaboramos no campo internacional
Temos ao serviço da construção e reparação navais a mais moderna tecnologia e qualificada mão-de-obra reconhecida internacionalmente.
Construímos uma doca de 15 000 tons. de capacidade de elevação.
Cooperamos com a indústria naval brasileira.
Caminhos convergentes para o bem de ambas as comunidades.
Setenave. Do outro lado do Atlântico.



setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

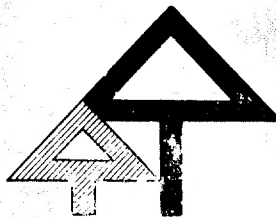
Tel.: 06520101, 06520151 — Telex 13143
P.O. Box 135 — 2902 SETUBAL CODEX — PORTUGAL

ue • cascais • setúbal

r. augusta • av. roma • campo de ouriço



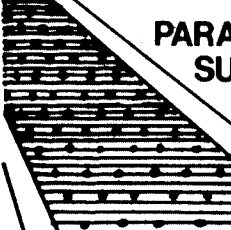
tecidos nacionais e estrangeiros
flanelas • escoceses
pelos de camelo
estampados



PINHEIROS

**PASSADEIRA
PLÁSTICA**

PARA PROTECÇÃO DA
SUA ALCATIFA NAS
ZONAS DE MAIOR
PASSAGEM



SORRETELAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2900 Setúbal - T. 27676

Sindicato dos Técnicos Agrários altera os seus estatutos

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários acaba de aprovar as alterações aos seus estatutos decididas em assembleia geral da classe, realizada no passado sábado. Os novos estatutos defendem o sistema de organização sindical existente no seio dos sindicatos afectos à UGT e apontam para uma descentralização da vida do Sindicato com a criação de delegações regionais, com secretariado próprio e alguma autonomia em relação ao órgão central, nomeadamente na política regional.

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários, com cerca de 80 anos de existência é membro fundador da UGT, por votação nacional.

Segundo o presidente da direcção daquele sindicato Jorge Santos, as alterações introduzidas nos estatutos visam «não só uma melhor estruturação e capacidade de resposta aos anseios dos associados, como também prosseguir a luta por um sindicalismo livre, democrático e independente».

Enquanto Portugal treme de frio a Europa congela

O intenso frio que tem assolado o País vai continuar, pelo menos durante o dia de hoje e o de amanhã, segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que prevê para sexta-feira uma ligeira melhoria, acompanhada da queda de aguaceiros.

A quase três semanas do início do Inverno, já se registou em Lisboa uma temperatura de três graus e noutras regiões, mesmo aquelas que raramente são atingidas pelas temperaturas negativas, os termómetros desceram muito abaixo dos zero graus. No Porto a temperatura atingiu dois graus, e Faro um, assim como Portalegre. Na região da Guarda e da Serra da Estrela, não há agasalhos que cheguem, com temperaturas ininterruptamente negativas.

Com efeito, na Estação Meteorológica da Guarda foi observada uma temperatura mínima de cinco graus negativos e a

temperatura máxima em pouco ultrapassou um grau positivo. As estradas daquela zona encontram-se geladas em vários troços, nomeadamente as vias de acesso à Guarda por Vilar Formoso, Covilhã e Celorico da Beira.

Sabe-se também que nas Pénhas Douradas os termómetros desceram para sete graus negativos e para seis em Bragança, temperaturas estas que são consideradas as mais baixas registadas neste Outono em Portugal.

E de sublinhar que apesar do frio que temos vindo a sentir, Portugal é, neste momento, o único País da Europa onde brilha o sol. Todos os restantes países europeus estão a viver, junto das lajeiras, uma das mais rigorosas inverniais de sempre, com excepção dramática dos italianos, vítimas do sismo, que têm suportado debaixo das tendas de campanha temperaturas da

ordem dos quatro graus negativos. O frio, a neve, a chuva e o vento têm dominado os últimos dias, tendo sido registadas na região de Madrid temperaturas de 10 graus negativos, além das dificuldades criadas nas estradas pelas intensas geadas.

Noutros países, designadamente a Austria e a Hungria, as tempestades de neve paralisaram o trânsito.

Viena envergava uma capa de neve com a espessura de vinte centímetros e o tráfego aéreo foi afectado pelas más condições de aterragem das pistas.

A estrada principal Viena-Budapeste encontra-se cortada em várias zonas e o aeroporto de Budapeste foi completamente encerrado e alguns comboios foram também impedidos de circular após a ruptura dos cabos da corrente eléctrica.

Em Bruxelas as temperaturas negativas de sete graus provocaram a morte a três pessoas.

Filial do BESCL em Londres

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa inaugura em Londres uma filial. Para esse

efeito encontra-se na capital britânica uma delegação portuguesa composta de Jacinto

Nunes e Rui Vilar, do Banco de Portugal, Francisco Veloso, António Salgado e José Amoadio.

Na Beira Alta e Litoral

Caixa Geral dos Depósitos corta crédito à Lavoura

O corte no financiamento de crédito à Lavoura das regiões de Viseu, Guarda e Aveiro provocou o protesto das Cooperativas e Caixas de Crédito Mútuo Agrícola.

Os representantes das organizações referidas que participaram numa reunião efectuada em Viseu, reclamam «a imediata abertura do sistema de investimentos e financiamentos» à agricultura e pescas, às Caixas de Crédito Agrícola, nomeadamente nos empréstimos a curto prazo. Manifestaram-se, ainda, preocupados quanto ao actual modo de financiamento do IFADAP.

Entretanto, José Correia, da direcção das Caixas de Crédito Agrícola de Viseu afirmou que «sem créditos agrícolas acessi-

veis, desburocratizados e apertados não temos possibilidades de levar os nossos agricultores a contrair empréstimos e a fomentar a agricultura». «Só assim a nossa agricultura poderá ser produtiva e reunir as condições para a integração no Mercado Comum» — acrescentou.

Na reunião estiveram presentes a União das Adegas Cooperativas do Dão, Cooperativa Agrícola de Viseu, Cooperativas dos Fruticultores da Beira Alta e Alcaface, Adega Cooperativa de Filgueiras, Caixas de Crédito Agrícola de Viseu, Guarda e Aveiro, Comissão Instaladora da União das Caixas de Crédito Agrícola da Beira Alta e os Serviços Regionais do Ministério da Agricultura e Pescas.

Guarda

Quase pronto o projecto do parque industrial

Encontra-se já em fase avançada o projecto de construção do parque industrial da Guarda.

O parque ocupará 14 hectares e a sua construção será finan-

ciada pela Comunidade Económica Europeia, que cobrirá 40%, cabendo o resto do financiamento à Empresa Pública de Parques Industriais (20%) e à Câmara Municipal de Viseu.

COM A PRESENÇA DE

OTELLO

CANDIDATO DO POVO
CANDIDATO DE ABRIL

GRANDE COMÍCIO NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

NO DIA

4 DE DEZEMBRO, ÀS 22 HORAS

CANTO LIVRE COM:

AFONSO DIAS — FANHAIS — FAUSTO — PEDRO BARROSO
ZECA AFONSO — VUM-VUM

POUPE
ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

VESTUÁRIO EM
CABEDAL, ANTÍLOPE
E PELE DE PORCO
CONFECCÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68 - 1.º E — LISBOA — TEL.
77 11 58

Um novo Monumento Centro Comercial nos Restauradores

Praça. Centro de comércio.
Transportes. Um novo Centro Comercial nos Restauradores. Junto ao parque de estacionamento. No passo do seu transporte. De autocarro ou metropolitano, de carro ou táxi, o transporte que V. utiliza vai dar, direitinho, ao Centro Comercial Guérin.

Centro Comercial Guérin.
Av.ª da Liberdade, 12 (Restauradores)
Lisboa

22 lojas com tudo o que V. precisa.
RENT-A-CAR • MOBILIÁRIO
BOUTIQUE MASCULINA • LIVRARIA
TABACARIA E PAPELARIA
GIFT-SHOP
PERFUMARIA E BIJOUTERIA
MENAGE-ROUPAS DOMÉSTICAS
BRINQUEDOS E ARTIGOS
DE DESPORTO
ARTEFACTOS COURO E PELES
SELF-SERVICE E CAFETARIA
SAPATARIA • DISCOTECA • LINGERIE
BOUTIQUE INFANTIL • LOJA DE
ANIMAIS • CHARCUTARIA
FLORISTA
GELADARIA • CABELEIREIRO
BOUTIQUE FEMININA • BAR



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA
INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA
DO DISTRITO DE LISBOA

FESTA de NATAL



ESPECTÁCULO
de

CIRCO

E AINDA:

* CARLOS MONIZ e M.ª do AMPARO *
* PROFESSOR MINUOCIS *

INSCRIÇÕES ATÉ 3 de DEZEMBRO, NO SINDICATO OU
JUNTO DO TEU DELEGADO SINDICAL!

13
DEZEMBRO
14 HORAS
PÇ. ESPANHA

Para combater importações

Sector têxtil da CEE em greve durante uma hora

Teve larga adesão a greve a nível europeu realizada ontem entre as 11 e as 12 horas na indústria têxtil-confeção e promovida pela Confederação Europeia dos Sindicatos, particularmente na RFA e na Bélgica.

Esta greve, a segunda na história da Europa, abrangeu 3,4 milhões de trabalhadores, que protestam contra a recusa da CEE de elaborar um dispositivo de defesa contra o aumento das importações, no âmbito da renovação do «acordo multifibras».

Segundo o gabinete europeu da Federação Internacional dos Trabalhadores da Indústria Têxtil, em Bruxelas, o movimento teve 90 por cento de adesões na Alemanha Federal, 75 por cento na Bélgica, 60 por cento na Grã-Bretanha. Em França, segundo o sindicato CFDT, a greve foi seguida por 30 a 50 por cento dos assalariados, entre as 11 e as 12 horas, tendo havido durante todo o dia greves giratórias.

Na Itália, por solidariedade com os sinistrados do tremor de terra, os operários da indústria têxtil não abandonaram o trabalho.

ONU: Convenção sobre os emigrantes

Um projecto de convenção sobre a protecção dos direitos dos trabalhadores emigrantes e de suas famílias foi aprovado na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O projecto foi aprovado por 117 votos, doze abstenções, e nenhum voto contra. Absteram-se a Austrália, Bélgica, França, República Federal da Alemanha, Grécia, Japão, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Nova Guiné, Reino Unido e Estados Unidos.

A proposta aprovada afirma a necessidade de se estabelecer uma cooperação internacional no sentido de serem resolvidos os problemas de natureza económica, social, intelectual e humana dos trabalhadores estrangeiros.

O documento salienta a contribuição dos emigrantes para o crescimento económico e para o desenvolvimento cultural e social dos países que os recebem, e afirma a necessidade de maiores esforços para assegurar a protecção dos seus direitos e as suas condições de vida e das suas famílias.

Assinala ainda que o problema destes trabalhadores se agrava em certas regiões, devido a circunstâncias políticas e económicas e por razões sociais e culturais.

O documento recorda que a Assembleia Geral decidiu criar um grupo de trabalho, no qual podem participar todos os países, a fim de elaborar a convenção para a protecção dos direitos dos trabalhadores emigrantes e suas famílias, destacando a necessidade de ser conseguido um substancial avanço na matéria antes da 36.ª sessão da Assembleia Geral da Organização.

Maior desemprego na Bélgica

O número de desempregados recenseados na Bélgica atingiu em fins de Novembro o total de 365 233, ou seja, 8,8 por cento da população activa. Há 144 619 homens e 220 614 mulheres no desemprego, ou seja, respectivamente 5,5 por cento e 14,5 por cento da população activa.

Médicos em luta na Colômbia

Três mil e quinhentos médicos e internos dos hospitais colombianos realizaram ontem uma greve de 24 horas para obter melhorias de trabalho. Todos os serviços de 14 hospitais ficaram paralisados, à excepção das urgências, segundo a Associação Nacional dos Médicos e Internos da Colômbia.

CISL contra ditaduras latino-americanas

A Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) criticou em Bruxelas o auxílio directo ou indirecto de alguns Estados democráticos e regimes militares da América Latina.

O secretário-geral da CISL, Otto Kersten, também afirmou, na capital belga, que esta organização continuará a não interferir nos problemas políticos e ideológicos da Polónia, e apenas prestará ajuda técnica ao novo movimento sindical polaco «Solidariedade».

Numa resolução ontem publicada, o directório da CISL afirma que esse auxílio de Estados democráticos a regimes militares dificulta a restauração da democracia nos países em questão, além de pôr em perigo a autonomia e a independência das respectivas organizações sindicais.

O directório recomenda por isso aos sindicatos integrados na CISL que aumentem a pressão sobre os respectivos Governos, especialmente no caso dos países industrializados, para que não reconheçam os referidos regimes militares, para os isolarem política, militar e economicamente.

Por seu turno, o secretário-geral Otto Kersten afirma que só aos polacos compete tratar dos problemas da Polónia, pelo que são de excluir acções espectaculares que forneçam à União Soviética pretexto para intervir naquele país.



Greve nos dias 9 e 10

O país sem correios devido a conflito laboral

Os trabalhadores dos CTT-Correios e Telecomunicações de Portugal exprimiram maioritariamente o seu apoio à greve de 48 horas, marcada pelas direcções sindicais para os próximos dias 9 e 10, por motivo de um conflito que se prende com a revisão do ACT da empresa.

Embora se desconheçam ainda os resultados finais da votação ontem realizada nos diversos locais de trabalho, sabe-se de fonte sindical que eles exprimem por grande maioria a adesão à proposta de greve. Esta abrangerá cerca de 30 mil trabalhadores, afectando os serviços de distribuição do correio, de telefones e de telex, entre outros.

O impasse das negociações incide, fundamentalmente, sobre a reestruturação de carreiras profissionais, diuturnidades, promoções e contagem do tempo de reserva.

Segundo a comissão negociadora sindical, a forma de luta proposta é indispensável «para desbloquear a situação», que é «insustentável por mais tempo».

Embora privilegiando o diálogo, a CNS entende que «os trabalhadores dos CTT não podem continuar indefinidamente à espera que o conselho de administração queira de facto negociar o ACT». De facto, «as questões

mais importantes continuam pendentes», designadamente a que respeita aos grupos profissionais e promoções, onde a posição adoptada pela administração conduziu a «situações piores» do que as actuais.

Entretanto, decorre hoje mais uma reunião de negociações.

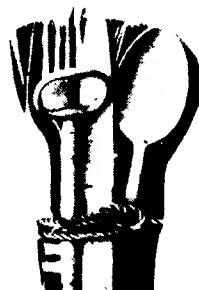
Greve suspensa nas Cervejas

Foi suspensa esta madrugada a greve que a partir das 8 horas de hoje deveria paralisar durante dois dias o sector cervejeiro (estabelecimentos da Centralcer e da Unicer, empresas públicas).

Segundo informação de fonte sindical, a suspensão desta forma de luta deve-se a alguns progressos sensíveis registados à mesa de negociações. Desde Julho de 1979 que os sindicatos mantêm conversações com os conselhos de gerência das duas empresas, no sentido de se concluir um primeiro ACT para o sector.

Entre a matéria ainda pendente contam-se as tabelas salariais, bem como o descanso ao sábado. A Centralcer já teria desistido da obrigatoriedade de prestar trabalho naquele dia.

PUB



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA, TURISMO
RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL**

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

**Pensões e Casas de Pasto
dos Restaurantes, Pastelarias**

SEXTA-FEIRA — DIA 5 DE DEZEMBRO — ÀS 16 HORAS

NA SEDE NO NOSSO SINDICATO
PATIO DO SALEMA, 4-2.º

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — ANALISES DAS ULTIMAS PROPOSTAS DO PATRONATO;
- 2 — INFORMAÇÕES

AS NEGOCIAÇÕES ESTÃO A CHEGAR À ÚLTIMA FASE. É NECESSÁRIO QUE OS TRABALHADORES TOMEM UMA POSIÇÃO. ESTE PLENÁRIO É MUITO IMPORTANTE, NÃO FALTES! A TUA PARTICIPAÇÃO É INDISPENSÁVEL!

DEZEMBRO 1980
A DIRECÇÃO

BANCO DE PORTUGAL DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EMISSÃO E TESOURARIA A V I S O

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de

CEM ESCUDOS, Ouro, ch. 8, efígie «Barbosa do Bocage» aprovadas de harmonia com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Artigo 9.º da Lei Orgânica, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

As principais características desta nota, bem como a marca de água do respectivo papel, foram descritas em aviso publicado no «Diário da República» n.º 247, I Série, de 24 de Outubro de 1980.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1980

BANCO DE PORTUGAL

Os administradores

Luís Braz Teixeira

Joaquim Mestre

No reino da Guarda Fiscal

A "memória" de um sargento acusado de contrabando

No 2.º Juízo Criminal de Lisboa foi julgado, em Julho passado, um processo que envolvia «patrões» das máquinas de jogo e guardas fiscais. Neste intrincado caso, noticiado pelo «DL», na altura, um dos réus era o 1.º sargento Saul Parada Dias Gomes, preso há mais de um ano. O tribunal, presidido por Gonçalves Pereira, pronunciou-se pela culpabilidade do réu, condenando Saul Parada Gomes a treze anos de prisão. Sentença baseada nas declarações da Polícia Judiciária. Eis o teor da acusação: «desvio de máquinas e suborno».

Saul Parada Dias Gomes recorreu da sentença para o Tribunal da Relação, na medida em que se considera vítima de uma injustiça. Diz ser o bode expiatório de um «complot» montado por altos comandos da Guarda Fiscal e grandes contrabandistas integrados numa rede internacional.

O sargento da Guarda Fiscal não está disposto a ser imolado. Vai fazer sangue e abrir o jogo, já que lhe armaram uma cilada, no intuito de o queimar. Aliás, ele sabe praticamente tudo.

Saul Parada Dias Gomes, retornado de Angola onde permaneceu catorze anos, na qualidade de responsável pela escrita do Orçamento da Guarda Fiscal, naquela colónia, conhece bem certos meandros onde a corrupção reina. No momento da sua prisão desempenhava funções no Comando-Geral de Lisboa.

Em declarações prestadas ao «DL», em Caxias, onde está preso, o sargento afirmou-se «inocente». Recebia informações de toda a Europa, através dos seus contactos, sobre a entrada ilegal no nosso País de cosméticos, tabaco, «whisky» e máquinas de jogo. Informações que canalizava para um patrulha-móvel. Era assim que trabalhava.

Participei pessoalmente na apreensão das 92 máquinas de jogo americanas, na quinta de Santo António do Tojal, em Loures. Tentaram subornar-me com 1500 contos. Recusei a proposta. A partir daí começou a história...

Foram chamados «peritos» para observarem as máquinas apreendidas, pois havia que detectar se pertenciam ao tipo proibido pelo decreto-lei de 1968, ainda em vigor, que determina que as máquinas denominadas «Slot Machines» só podem ser exploradas nos casinos.

Um dos peritos, Abílio Ferreira Branco, proprietário e alugador de máquinas de jogo convidou o sargento para almoçar, na intenção de o demover de ir para a frente do processo. Saul Parada Nunes não acede ao pedido. O caso vai a julgamento no Tribunal de Loures que decidiu entregar as máquinas, àquele que se reclamava como fiel depositário.

O industrial

O Tribunal considerou que as máquinas apreendidas, em 13 de Março de 1979, na tal quinta de Loures, eram do tipo das que foram legalizadas, ao abrigo de um despacho ministerial datado em 1978 e que na medida em que não tinham sido encontradas a funcionar em lugar público ou em regime de exploração comercial não havia violação do decreto de 1968.

E como Abílio Branco apresentou 92 documentos de importação, o Tribunal resolveu que tudo batia certo. «Devolveu-lhe» as máquinas. No entanto, o sargento Saul Parada Gomes duvida da limpeza do caso.

As máquinas que eu apreendi não podiam corresponder aos documentos apresentados pelo presumível proprietário, com data dos anos de 74, 75 e 76. Tenho provas do que afirmo. Essa mercadoria só foi

lançada no mercado americano nos dois anos seguintes. Aliás entreguei fotografias das máquinas no Comando da Guarda Fiscal.

As máquinas declaradas como jogos de azar abrangem as marcas Bingos, Cascatas, She-lots, todas elas, portanto no âmbito do decreto que restringe a sua importação apenas aos casinos. E a lei é clara. Dispõe que uma vez apreendidas devem ser imediatamente inutilizadas e vendidas em hasta pública como sucata, revertendo o produto da venda para o Fundo de Socorro Social.

Acho que a força do dinheiro do industrial Abílio Branco manobrou isto tudo... — concluiu Saul Parada Gomes.

O sargento da Guarda Fiscal, nascido há 45 anos em Vilar de Perdizes, no concelho de Montalegre, revela ao «DL» alguns dos fios da teia em que julgava terem-se enredado.

Em certa altura fui chamado ao gabinete do general comandante-geral Ramires Oliveira. Estavam lá o coronel Carvalho Figueira, chefe do Estado-Maior da corporação e o tenente-coronel Martinho, chefe da 2.ª Repartição. Os três propuseram-me formar uma equipa de trabalho.

Tratava-se de uma espécie de superpolícia, dentro da Guarda Fiscal, rigorosamente secreta que deveria descobrir quais os elementos da corporação implicados no contrabando.

Coritactei, a pedido do tenente-coronel Martinho alguns colegas, da minha confiança para montarmos um cerco de Norte a Sul do País ao contrabando. Assim procedi a algumas apreensões de máquinas, cosméticos e Mercedes Benz. Distribuíram-me um carro de matrícula estrangeira para que a minha actuação fosse mais eficaz.

Zona livre

A organização secreta agiu de Abril de 1979 até fins de Outubro, sob as ordens do tenente-coronel Martinho, com uma credencial que determinava a sua espera de acção. Havia limites. Luz verde apenas para os Batalhões do Norte e Centro. O Sul estava fora.

Depois percebi qual era a intenção. Toda a gente sabe que no Alentejo, Algarve, ao longo da costa, desembarca o contrabando de tabaco e «whisky».

Essa «pide» dentro da Guarda Fiscal que, em princípio seria para atacar a corrupção no seu interior, afinal, segundo Saul Parada, servia somente para eliminar os que se portavam com seriedade.

Em Setembro vou passar férias ao Algarve e recebo a informação de que uma rede internacional se preparava para descarregar 300 toneladas de tabaco. Conhecia os nomes dos implicados, sendo um deles dono de um hotel naquela zona onde os oficiais da Guarda Fiscal passam férias de borla. Contei o que sabia (com nomes e tudo) e dizem-me que eu ia ser afastado do serviço. Fiquei bastante aborrecido...

Ai começa a aperceber-se do logro. Em 3 de Novembro de



bando de gado, o sargento Saul Parada, natural de Vale de Per-

1979, um sábado, é chamado ao Comando-Geral. E preso, sob a acusação de «fazer pressão sobre os contrabandistas».

Imputam-lhe crime de concussão, segundo o Artigo 314 do Código Penal. Ou seja: crime na base de ameaças e violências para extorquir dinheiro.

Após uns segundos de perplexidade Saul Parada respondeu de uma forma solene: Lamento haver tantos cobardes na Guarda Fiscal. Não era preciso esta cilada...

A partir daí o sargento era um homem a abater. O mais depressa possível. Atribuem-lhe a categoria de chefe de um grupo de elementos da Guarda Fiscal, cúmplices dos contrabandistas. Garantem que ele possuía máquinas de jogo, em exploração comercial própria. Um escândalo!

Cinco dias depois sou informado de que o consultor jurídico da Guarda Fiscal não podia defender-me, a título de advogado, a fim de não envolver o nome da corporação no caso.

Saul Parada escolhe para patrono um advogado particular, que depois da leitura da sentença pediu a anulação do julgamento por falta de provas. Uma das testemunhas foi o tenente-coronel Martinho que ao ser perguntado se conhecia o réu respondeu:

Não conheço nem nunca fui seu chefe... O juiz avisou-lhe a memória dizendo ter, em seu poder, uma credencial assinada pela testemunha. Então o citado oficial da Guarda Fiscal, numa reviravolta, admite o que antes havia negado. O seu comentário: Lamento que essa credencial tenha chegado ao Tribunal.

Com toda a lógica Saul Parada aprecia o insólito da situação. Cometeu crime de perjúrio e não lhe aconteceu nada...

«Pica-Chouriços»

Ainda a propósito de uma reportagem publicada no «DL» recentemente, sobre o contra-

dizes, garante saber quem são os principais implicados nessa infracção, já denunciada pelo presidente da Câmara Municipal de Montalegre.

«É muito fácil de controlar. O pastor vai para o monte sem gado mas leva uma guia na algalbeira. No regresso traz o gado e a respectiva guia. Eu até fazia esse serviço quando andava na escola primária, na minha aldeia. E os meus avós também... Recebíamos uma bagatela. Quem lucra são os industriais de carnes».

Saul Parada manifestou a convicção de que a Guarda Fiscal está metida no contrabando de gado. «O mal é os guardas fiscais permanecerem dez anos e mais no mesmo posto. Isso dá origem ao suborno».

Há algo de podre no reino da Guarda Fiscal. Os «porquês» do processo contra Saul Parada encontram-se, talvez, no clima descrito numa fonte, por nós consultada. Trata-se do jornal «Pica-Chouriços», da autoria de

alguns elementos daquela corporação.

Lá são noticiadas novidades. Uma delas: «O major Vitor Santos, em serviço no Exército, anda a recrutar praças da Guarda Fiscal para segurança e colagens, na campanha eleitoral da AD. Ao preço de três mil escudos por dia...» (A notícia refere-se à última campanha).

Na secção de humor do citado jornal, feito a «stencil» pergunta-se por que é que a prisão não é para todos mas só para os pequenos. O «Pica-Chouriços» também tem uma coluna do consta. Ali sobressai este naco de humor: «Diz-se que na GF vai ser formada uma associação de contrabandistas, trapaceiros, aldrabões e artes correlativas. Terá como sócios de mérito o tenente-coronel Pinho de Oliveira, capitão Fonseca (vulgo Quintanilha) e o coronel Jaime Neves, este por gostar muito do «whisky» fornecido pela Guarda Fiscal.

L.F.

Venha ao Mónaco.

Uma corte de 32 profissionais oferece-lhe um serviço palaciano.

O Mónaco procura em cada dia corresponder à estima dos seus Clientes

com um esmerado serviço e uma qualidade dos produtos, mariscos, peixes, carnes, etc., garantida pelas melhores proveniências. Um ambiente acolhedor e confortável, com vista para o mar, oferece todas as condições para um almoço de negócios ou para um jantar mais íntimo



Os chefes Augusto e Bernardino

asseguram aos nossos Clientes uma cozinha autêntica, quer seja a tipicamente portuguesa, a espanhola ou a internacional



Aos Maitres Fernandes e Manuel muito aprez poderem dar satisfação às preferências dos Clientes,

preferências que eles jamais esquecerão.



Mas o serviço Mónaco começa na facilidade

que os Clientes dispõem para estacionar, num parque privativo, onde o porteiro Manuel Ihes dará as boas-vindas



Dispondo de uma seleccionada «cave»,

o escanção Nemésio permite aos Clientes melhor disfrutar do prazer da boa mesa.



RESTAURANTE

Oferece música directa para o seu jantar. Depois... dance connosco até às 2 h da manhã.

MÓNACO

ESTRADA MARGINAL — CAXIAS
TELEF. 243 23 39

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN

Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 180 — Telef. 371341

Pedidos pelo telefone 9480365
PORTO

24 horas

● **ENCÍCLICA PAPAL** — «Rico em Misericórdia» é o título da segunda encíclica dirigida por João Paulo II aos católicos desde o início do seu pontificado. O texto, ontem tornado público, constitui uma longa meditação sobre a misericórdia e articula-se em oito capítulos. A sua anterior encíclica chama-se «Redemptor Hominis».

● **INIMIGOS DOS COMPUTADORES** — Um incêndio de grandes proporções, que destruiu ontem um edifício do centro de Paris, teria sido provocado por um denominado «Grupo de Eliminação de Computadores». Os presumíveis incendiários reivindicaram a responsabilidade em telefonema para a agência France Presse e disseram ter cometido a acção porque uma companhia de seguros que funcionava no edifício trabalhava com computadores IBM e CIL Honeywell Bull. No entanto, fontes próximas dos bombeiros de Paris declararam que o incêndio foi originado por uma explosão registada numa conduta de gás do edifício.

● **POLÍTICA EXTERNA DA URSS** — O chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, declarou, numa entrevista à BBC de Londres, que os soviéticos «estão a lançar ou vão lançar muito em breve um processo de revisão dos seus interesses» quanto a inúmeros aspectos da sua política externa, nomeadamente no Médio Oriente, Ásia e nas relações Leste-Oeste. Schmidt salientou ainda que a URSS não se apercebera antes da crise da Polónia dos efeitos que a situação económica internacional provoca nos próprios países socialistas, incluindo a URSS.

● **SEGREDOS DA DEFESA** — Dois jornais australianos publicaram excertos de um livro (cuja venda foi anteriormente proibida) onde se revelam pormenores acerca das negociações entre os EUA e a Austrália sobre a base naval de Diego Garcia e uma estação de comunicações na costa australiana. O livro indica que esta base é um centro de telecomunicações de baixa frequência para submarinos nucleares norte-americanos e revela que todas as tentativas dos trabalhistas para renegociarem os acordos com os EUA se mostraram infrutíferas. O jornal está proibido de publicar mais do que um artigo sobre este assunto de interesse nacional.

● **MESQUITAS DO AFGANISTÃO** — Rádio Cabul, captada em Islamabad, anunciou que «agitadores» tencionam deitar fogo às mesquitas do Afeganistão e que o Governo já tomou medidas para evitar tais crimes.

● **ATENTADOS NAS FILIPINAS** — Oito mortos e 73 feridos é o balanço de dois atentados com granadas de mão ocorridos nas Filipinas, em Manila e em Zamboanga (ilha de Mindanao).

● **GENERAIS VÃO PARA REITORES** — O presidente chileno, Augusto Pinochet, nomeou dois generais do activo para novos reitores de duas universidades onde os estudantes se manifestam há algum tempo. «A efervescência nas universidades terminou», disse o general Pinochet, ao anunciar estas nomeações. O general Enrique Morel Demoso é o novo reitor da mais importante universidade do país, a Universidade do Chile (50 mil estudantes), e o general Jorge O'Ryan Balboutin, é o novo reitor da Universidade Técnica Nacional.

“Cimeira” de Luanda envia delegação a Bissau

Os chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, reunidos em Luanda na terça-feira, decidiram enviar uma delegação à Guiné-Bissau, na sequência do recente golpe de Estado.

José Eduardo dos Santos, Samora Machel, Aristides Pereira e Manuel Pinto da Costa, reunidos para analisar a situação na Guiné-Bissau, salientaram no final dos trabalhos que o golpe neste país «atentou contra o prestígio das lutas de libertação dos povos dos seus países».

A cimeira, que constatou «uma perfeita identidade de pontos de vista», «reafirmou a não-ingerência nos assuntos internos da Guiné-Bissau» e considerou como fundamental a salvaguarda da integridade física do

presidente deposto Luís Cabral e de outros dirigentes detidos, com vista à «sua rápida libertação».

Os quatro dirigentes africanos reunidos referiram igualmente no seu comunicado final que o golpe de Estado na Guiné-Bissau «põe em causa a sobrevivência do PAIGC enquanto partido supranacional e a materialização do seu projecto de unidade entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde».

Os participantes na cimeira salientaram ainda «a necessidade de preservar os laços de solidariedade, unidade e coesão forjados na luta contra o colonialismo, o imperialismo e na construção de uma sociedade nova».

Acusações de «Nino»

O comandante Bernardo

Vieira («Nino») acusou o regime de Luís Cabral de ter «esbanjado» a ajuda externa concedida à Guiné-Bissau, «enquanto o povo continuava a sofrer».

O volume da ajuda externa à Guiné-Bissau desde 1974 é avaliado hoje em duzentos e cinquenta milhões de dólares (12 500 milhões de escudos).

Entre os casos de esbanjamento que Vieira descreveu como «coisas só para enfeitar o país», apontou a unidade agro-industrial do Cumere, a auto-estrada que liga Bissau ao aeroporto e o novo liceu da capital.

Bernardo Vieira, presidente do Conselho da Revolução, fez uma visita às unidades militares que mais directamente intervieram

nos acontecimentos de 14 de Novembro, nomeadamente o batalhão de blindados e a artilharia.

Nas declarações que fez em cada uma das unidades, prometeu que os critérios a que obedeceria a atribuição de patentes às Forças Armadas irá ser revisto.

O novo dirigente justificou a decisão com a necessidade de corrigir «favoritismos» que disse terem influenciado a atribuição das patentes, provocando descontentamentos.

Referendo?

Um «referendo popular» sobre a «questão da unidade» Guiné-Bissau-Cabo Verde é

proposto no número de ontem do semanário cabo-verdiano «Voz do Povo».

Subscrito pelo jornalista Luís Martins, militante do PAIGC desde o período da guerra de libertação na Guiné-Bissau, o artigo, a toda a largura da última página, intitula-se «Guiné-Bissau: Responsabilidade Histórica ou Ruptura com a Luta?».

Perante os resultados do referendo, «poderiam então tomar-se as medidas adequadas, ou dissolver o PAIGC, reconhecendo o seu fracasso histórico, em termos de unidade, ou reforçá-lo» — escreve Luís Martins.

Enquanto isto, a agência nacional da Guiné-Bissau noticiou que a Líbia reconheceu o novo regime.

Cabo Verde Reforma Agrária arranca no próximo ano

A Reforma Agrária começará em Cabo Verde em 1981, de acordo com uma lei a ser aprovada pela Assembleia Nacional Popular — anunciou o primeiro-ministro Pedro Pires, num comício eleitoral na Ilha de Santiago.

Pedro Pires falava em público no círculo de Santa Catarina, num comício da campanha para as eleições de 7 de Dezembro para a Assembleia Nacional Popular.

Cinco medidas foram anunciadas pelo primeiro-ministro de Cabo Verde para apoio aos agricultores, nomeadamente a lei da Reforma Agrária, com indemnizações aos proprietários expropriados, e um sistema de crédito agrícola.

A racionalização dos circuitos comerciais dos produtos agrícolas através de serviços de fomento agro-pecuário, um serviço de extensão rural e um novo sistema de aproveitamento das

águas para irrigação, também foram anunciados por Pedro Pires.

O presidente da direcção nacional de Cabo Verde do PAIGC centrou o seu discurso, pronunciado em crioulo, em tom pedagógico, no papel das comissões de moradores e dos tribunais populares, nas vantagens da formação de cooperativas de produção agrícola e no apoio do Estado à actividade dos camponeses e agricultores.

RFA testa na Líbia os seus foguetões?

Uma companhia alemã federal montou na Líbia um centro de teste de foguetões de baixo custo, destinados eventualmente ao lançamento de satélites — anunciou a revista «Aviation Week and Space Technology».

Segundo esta fonte, a organização montou as instalações de lançamento há sete meses no deserto do Sara, cerca de mil quilómetros a sul de Trípoli, e

foram já efectuados três lançamentos.

A revista acrescenta ainda, citando funcionários da companhia, em Munique, que o líder líbio, coronel Gaddafi concordou em permitir o lançamento de foguetões gratuitamente.

As operações foram transferidas para a Líbia depois de o Governo zaireense ter cancelado um contrato de 25 milhões de dólares anuais com a companhia alemã.

A SWAPO acusa Pretória de planejar o extermínio dos seus dirigentes

A SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) acusou o Governo sul-africano de se preparar para fazer desaparecer, nas próximas semanas, os dirigentes daquele movimento nacionalista da Namíbia. «A SWAPO avisa a comunidade internacional das sinistras intenções de Pretória, interessada em aniquilar por completo qualquer oposição efectiva», lê-se na nota emitida pela

SWAPO em Londres.

Citando «informações próprias», a SWAPO denuncia a criação de um esquadrão da morte constituído por noventa, assassinos, aos quais Pretória confiou a tarefa de eliminar dirigentes destacados, incluindo chefes religiosos da Namíbia.

«As nossas próprias fontes confirmam que essa unidade especial, treinada especificamente para eliminar os dirigentes da

SWAPO, foi enviada para Angola e para outros Estados africanos da Linha da Frente», diz a Organização do Povo do Sudoeste Africano.

A Embaixada sul-africana em Londres desmentiu estas acusações feitas pela SWAPO, que há catorze anos conduz uma luta de guerrilhas no antigo Sudoeste Africano, contra a ocupação pela África do Sul.

Racistas não querem ir a Maputo

A África do Sul já não aceita que a prevista reunião sobre a Namíbia com os representantes da SWAPO, sob a égide da ONU, tenha lugar em Maputo de 7 a 14 de Janeiro como estava acordado, soube-se ontem de fonte africana.

O Governo racista de Pretória considera que o comunicado

comum soviético-moçambicano, publicado na semana passada, e afirmando que a SWAPO é o único representante do povo da Namíbia, desqualifica o Governo de Moçambique com vista a receber os delegados à Conferência.

Freetown (capital da Serra Leoa) e a Ilha Maurícia são agora os locais possíveis para a reunião.

Laos comemora cinco anos de revolução

O primeiro-ministro laociano, Kayson Phommavane, afirmou nas comemorações do quinto aniversário da revolução socialista do Laos que o país está «no meio de adversários».

Phommavane acrescentou que — face a esta circunstância — é imperioso estreitar relações com o Vietname, Camboja e União Soviética.

No seu discurso, de 45 minutos, o primeiro-ministro laociano, passando em revista as realizações dos últimos cinco anos, afirmou que a produção agrícola aumentou e que, desde 1978, foi colhido um milhão de toneladas de arroz.

Três mil quilómetros de estradas foram pavimentadas, um quarto da população frequenta a escola e o governo reformulou o sistema financeiro de maneira a que os outros países não possam interferir na nossa economia — salientou Phommavane.

Acordo com a URSS

A União Soviética e o Laos assinaram na passada segunda-feira um acordo de cooperação económica, científica e técnica — anunciou a agência laociana de informação KPL recebida em Banguécoque.

7ª EDIÇÃO

crónica dos bons malandros

MÁRIO ZAMBUJAL

«uma evidente explosão do seu talento auditivo, visual, inventivo e jocoso»

JORGE LISTOPAD
Diário de Notícias



edições BERTRAND

Povo do Uruguai repudiou o fascismo

A «Frente Alargada», principal formação política de oposição uruguaia, considera que a rejeição da reforma constitucional proposta em referendo, no domingo passado, «fica a assinalar importante passo na luta das forças democráticas contra a ditadura».

Este «triunfo do povo», acrescenta a F.A. em comunicado difundido em São José da Costa Rica, será seguido «de outros passos que levarão à libertação do general Liber Seregni e dos restantes presos políticos».

O general Seregni, presidente da F.A. e candidato nas eleições de 1971, encontra-se detido desde 1973. Foram feitas diversas tentativas para a sua libertação, nomeadamente pelo antigo presidente da Costa Rica José Figueres.

O comunicado da F.A. acrescenta que «o «não» do povo constitui a prova mais evidente da rejeição e condenação do regime fascista pelo povo». «Com o seu projecto — prossegue o comunicado — a ditadura militar pretendia institucionalizar-se».

Por último, o comunicado da F.A. denuncia a violação dos direitos do homem, os assassinios, as detenções e as torturas a que se encontram sujeitos «milhares de uruguaios».

Rodney Arismendi

O malogro do referendo constitucional realizado no Uruguai constitui um importante marco da luta popular pela restauração da democracia, liberdades civis e direitos humanos, disse

por sua vez, em Moscovo, Rodney Arismendi, primeiro-secretário do Partido Comunista Uruguaio.

O dirigente comunista lembrou, a propósito, que o referendo para a aprovação do projecto da nova Lei Fundamental uruguaia decorreu «numa atmosfera de rigoroso controlo policial, intimidação e condicionamento da população».

Esta campanha teve lugar quando todos os políticos da oposição de esquerda, sindicatos e organizações públicas e de juventude estão a actuar na clandestinidade e sujeitos a perseguições, acrescentou.

Assinalou ainda que o «não» do povo uruguaio «mostrou convincentemente que todas as forças patrióticas do país estão a actuar em conjunto e condenam a intenção do actual regime de perpetuar o seu poder».

Sol de pouca dura

Em Montevideo, círculos diplomáticos comentaram que a abertura política que se vislumbrou no Uruguai, na sequência do «não» dado pela população ao projecto constitucional dos militares, parece ter chegado ao fim.

Apenas dois dias depois do referendo, o Governo civil-militar proibiu já os meios de Comunicação Social de comentar o assunto, bem como os partidos políticos tradicionais de prosseguirem com as suas actividades, que recentemente haviam sido autorizados após sete anos de proibição.

Batalha campal em Amsterdão

Os violentos recontros que ao fim do dia de ontem se desencadearam entre a Polícia e quatro milhares de manifestantes, que protestavam contra a evacuação à força dum edifício ocupado por «squatters» (ocupantes ilegais) prosseguiram durante a noite em Amsterdão.

Apoiados por autobombas «bulldozer», blindados e cães, mil e oitocentos agentes atacaram o bairro onde se situa a casa ocupada pelos 35 «squatters» (ocupantes ilegais) fazendo face a milhares de pessoas que protestaram contra as desocupações e a especulação imobiliária.

Próximo do edifício, os manifestantes atiraram pedras do

pavimento aos polícias, espalharam óleo e pregos na calçada e tentaram erguer barricadas.

A Polícia ripostou com gases lacrimogéneos e para conseguir, finalmente, evacuar a casa ilegalmente ocupada teve que recorrer a meios espectaculares: uma grua colocou em cima do telhado um contentor dentro do qual se encontravam oitenta agentes. Ao mesmo tempo, um «bulldozer» esventrava a fachada do prédio para derrubar as barricadas interiores. Recordase que em 30 de Abril passado, as cerimónias da coroação da rainha Beatriz foram perturbadas por uma manifestação de «squatters».

Tensão aumenta em San Salvador

Dirigentes da FDR assassinados vão hoje a enterrar

A população salvadorenha receia hoje um novo surto de violência, por ocasião dos funerais dos dirigentes da Frente Democrática Revolucionária assassinados na passada quinta-feira, por um comando fascista.

A descoberta, ontem, de 25 cadáveres de jovens entre os 18 e os 20 anos, claramente assassinados também pelos fascistas, que a Junta no poder não pode ou não está interessada em controlar, fez subir ainda mais o clima de tensão.

Entretanto, milhares de salvadorenos encontram-se recolhidos na catedral de San Salvador (alvo já de um atentado), perante os corpos dos dirigentes da Esquerda.

A multidão afluí ao templo, à medida que se aproxima a hora dos funerais. E a memória vem o sucedido quando foi a enterrar o arcebispo Oscar Arnulfo Ro-

mero, também vítima do fascismo; bandos de «desconhecidos» atiraram então sobre a multidão, provocando o pânico e a revolta: 40 pessoas perderam a vida, cerca de 450 ficaram feridas.

Na previsão de novos actos de violência, as donas de casa formaram ontem bichas enormes à porta dos supermercados, fazendo esgotar alguns géneros alimentícios.

Por outro lado, grupos de homens armados apoderaram-se, desde domingo passado, de 23 autocarros urbanos, numa tentativa, ao que parece, de paralisar o trânsito durante os funerais.

A Junta Militar continua a negar qualquer envolvimento no assassinio dos seis dirigentes esquerdistas, embora testemunhas afirmem que foram raptados com a protecção de cerca de

200 polícias armados. O ministro da Defesa afirmou que os militares se manterão, hoje, nos seus aquartelamentos, durante a realização das cerimónias fúnebres. Disse o coronel Garcia: «Manter-nos-emos nas casernas, mas responderemos ao mínimo alerta». O coronel desmentiu, por outro lado a existência de «territórios livres» no país controlados pelas forças de Esquerda, cuja unidade se vem cimentando à medida que a repressão cresce.

Semana da solidariedade

O Conselho Mundial para a Paz apelou para a realização de uma Semana de Solidariedade internacional para com o povo de El Salvador, num comunicado divulgado em Helsínquia.

O documento denuncia «os

crimes que a Junta governativa tem vindo a praticar, sob a máscara demagógica oferta de conciliação e diálogo e continuando a praticar o genocídio contra o povo salvadorenho».

Uma semana de Solidariedade para com o povo salvadorenho «É urgente e deve servir para mostrar o apoio mundial ao povo daquele país» — sublinha o comunicado.

Durante esta semana, deve ainda ser condenada a intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos do país, acrescenta o documento, que apela à condenação internacional da Junta Salvadorenha.

Também o secretário-geral da ONU Kurt Waldheim, perante a gravidade da situação, lançou ontem um apelo para a libertação imediata das pessoas presas em El Salvador e para que termine a violência no país.

Cada vez mais perto de Beirute

Ataque israelita contra o Líbano

Numa acção sem precedentes, tropas israelitas desencadearam na terça-feira à noite ataques contra bases de guerrilheiros em território libanês, situadas apenas a doze quilómetros de Beirute.

Um porta-voz militar israelita informou que as forças foram transportadas por mar e apoiadas na sua acção por barcos de guerra.

Os comandos israelitas internaram-se em território libanês ao longo da estrada marginal de Damur, numa extensão de oito quilómetros, até alvos situados apenas doze quilómetros ao sul da capital libanesa.

Fontes militares em Telavive, descreveram o ataque como «complicado e sofisticado», salientando que nunca as tropas israelitas tinham chegado tão perto de Beirute.

Na capital libanesa, um comunicado da OLP informou que o ataque israelita tinha feito dois mortos palestinos e três libaneses.

O comunicado diz que guerri-

heiros palestinos «descobriram e interceptaram» o desembarque israelita, verificado às 00h30 TMG (mesma hora em Lisboa) «e se envolveram em combate com o inimigo em diversos pontos da estrada».

A mesma fonte confirmou a destruição de dois veículos de transporte de passageiros provocada pelo comando israelita na sua retirada.

Segundo a OLP, os israelitas sofreram pesadas perdas, durante o ataque de duas horas, mas em Telavive, o comando militar israelita informou não haver baixas.

Em contrapartida, o ataque teria na óptica israelita, causado «um grande número de baixas entre os palestinos».

Abrandamento da tensão

Funcionários jordanos noticiaram hoje o abrandamento da crise sírio-jordana, após a aceitação pelo rei Hussein de duas condições políticas e da retirada simultânea de tropas sírias da fronteira comum aos dois países.

As exigências sírias foram comunicadas às autoridades de Amã pelo vice-primeiro-ministro saudita, príncipe Abdullah Ibn Abdul Aziz, que no passado domingo, se deslocará a Damasco para um encontro com o presidente sírio Hafez Assad.

De acordo com o jornal libanês «As Safir», o príncipe Aziz e o presidente Assad conferenciaram durante mais de três horas na presença do chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, tendo na altura sido estabelecidas duas condições básicas para o restabelecimento da normalidade sírio-jordana.

Neste contexto, Damasco exigiu que a Jordânia cesse de imediato o seu apoio à organização de extremistas religiosos «Irmandade Muçulmana», responsável por atentados e actos de violência na Síria, e reconheça a OLP como representante única do povo palestino, cessando de falar em seu nome em qualquer negociação de paz no Médio Oriente.

Prática da tortura nas prisões espanholas

A Amnistia Internacional (AI) divulgou hoje provas de que os presos políticos espanhóis são objecto de maus tratos e sujeitos a tortura.

As provas baseiam-se em entrevistas levadas a cabo por uma missão da AI em Espanha em Outubro de 1979, continuando desde então a organização a receber alegações semelhantes às recolhidas durante aquele mês.

A organização apresentou as suas conclusões ao Governo espanhol em Setembro deste ano, adiantando-lhe recomendações destinadas a proteger da tortura os detidos.

A missão destacada pela AI no ano passado entrevistou catorze pessoas que haviam estado presas em Madrid, Barcelona e Bilbao ao abrigo das leis de segurança entradas em vigor em 1978 e em 1979. Os detidos, que estiveram em isolamento dez dias, foram sujeitos a interrogatórios exaustivos e a agressões, pendurados de pernas para o ar numa barra metálica e receberam choques eléctricos, para além de outros maus tratos.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

SERVIÇO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

AVISO

ADMISSÃO DE UM FISCAL TÉCNICO DE OBRAS DE 2.ª CLASSE

Faz-se público que até ao dia 9 de Dezembro de 1980, se aceitam candidaturas para provimento de um lugar de Fiscal Técnico de Obras de 2.ª classe, com o vencimento mensal ilíquido de Escudos 14 700\$00 LDetra L e demais regalias da Função Pública.

As condições da candidatura são as constantes do aviso publicado no «DIÁRIO DA REPÚBLICA» n.º 250 III série, de 28 de Outubro de 1980.

Almada, 18 de Novembro de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração
Carlos Manuel B. de Sousa



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ADMISSÃO DE UM ARQUITECTO

Acceptam-se candidaturas para admissão de um arquitecto, sendo condições preferenciais a prática de construções escolares e de restauro e adaptação de edifícios classificados.

Oferece-se um lugar de técnico de 2.ª classe e regalias da função pública.

Em alternativa, e satisfazendo as condições preferenciais referidas, aceita-se proposta de arquitecto ou de Gabinete de Arquitectura, referindo termos de colaboração para planeamento, projecto e acompanhamento de obras e respectivas modalidades de retribuição.

As candidaturas e as propostas deverão dar entrada na Universidade, até ao dia 15 do próximo mês de Dezembro, dirigidas a:

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Admissão de um Arquitecto
Apartado 94
7001 EVORA CODEX



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

SERVIÇO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

AVISO

ADMISSÃO DE UM ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL DE 2.ª CLASSE

Faz-se público que até ao dia 9 de Dezembro de 1980, se aceitam candidaturas para provimento de um lugar de Engenheiro Técnico Civil de 2.ª classe com o vencimento mensal ilíquido de Escudos 16 400\$00, Letra J e de mais regalias da Função Pública.

As condições da candidatura são as constantes do Aviso publicado no «DIÁRIO DA REPÚBLICA» n.º 259 III Série de 8 de Novembro de 1980.

Almada, 18 de Novembro de 1980.
O Presidente do Conselho de Administração

Carlos Manuel B. de Sousa

Desporto

"Mundial" na berra

A República Federal da Alemanha, campeã europeia de futebol, inicia hoje a caminhada para o «Mundial-82» defrontando a Bulgária em Sófia.

Trata-se do primeiro desafio da RFA na fase de qualificação para o «Mundial-82», onde integra o grupo um juntamente com as formações da Albânia, Áustria, Bulgária e Finlândia.

A Bulgária e a Áustria, com quatro pontos em dois jogos, comandam o grupo e, de acordo com os críticos, uma destas equipas acompanhará a Alemanha Federal na fase final em Espanha.

O director técnico alemão federal Jupp Derwall tenciona apresentar a melhor formação, incluindo os «estrangeiros» Stielike e Schuster, que alinham em Espanha no Real Madrid e Barcelona, respectivamente.

A hipótese de voltar a chamar Franz Beckenbauer, regressado dos Estados Unidos após três épocas no Cosmos, está de momento fora dos planos de Derwall, que deseja ver o jogador em acção no seu clube (Hamburgo) e só depois tomará uma opção.

Por seu turno o técnico búlgaro Atanas Parcheloff convocou onze jogadores do campeão CSKA e segundo afirmou aos jornalistas «A Bulgária vai alinhar na máxima força».

Checoslováquia recebe Turquia

A selecção de futebol da Checoslováquia recebe hoje em Praga a da Turquia e espera obter a primeira vitória no grupo três de apuramento para o Mundial-82. Ambas as equipas defrontaram já o líder do grupo (País de Gales) e ambas foram derrotadas: a Checoslováquia, por 1-0 e a Turquia por 4-0.

Estes resultados indicam certa superioridade dos checoslovacos, mas o director técnico Jozef Venglos não está eufórico. **A derrota sofrida pela Turquia contra Gales não reflecte a valia do conjunto turco. Os turcos são mais fortes do que o resultado significa.**

O País de Gales comanda o grupo com seis pontos em três desafios, seguido da União Soviética, com quatro pontos em dois jogos, e da Islândia, que soma dois pontos em três encontros. A Turquia não pontuou nos dois jogos efectuados e o único jogo disputado pela Checoslováquia foi contra Gales.

Dois golos de Bailey

Dois golos de Jimmy Bailey deram às Honduras uma importante vitória sobre El Salvador, em jogo da fase preliminar do Mundial de Futebol, disputado em Tegucigalpa.

Apesar da derrota, El Salvador manteve o 1.º lugar da zona central da «Concacaf», com nove pontos, seguido das Honduras, com oito.

Há uma semana, em El Salvador, os salvadorenhos ganharam por 2-1 às Honduras e tudo indica que as duas equipas se qualifiquem para a fase seguinte, em que defrontam o México e o Canadá, primeiros classificados na zona norte-americana.

Os jogos Honduras-El Salvador foram os primeiros desde que em 1969 os dois países travaram durante cinco dias a **guerra do futebol**, que vitimou cerca de duas mil pessoas.

Cuba qualifica-se

Cuba qualificou-se para o torneio hexagonal da «Concacaf» de apuramento dos dois representantes das Américas Central e do Norte no «Mundial» de fute-

bol, ao derrotar em Georgetown a Guiana por 3-0.

Os golos foram apontados no primeiro tempo por Luiz Hernan (dez aos seis minutos), Espinoza aos dezasseis) e Roldan (aos dezoito).

Cuba obteve sete pontos em quatro jogos, contra cinco pontos do Suriname e zero da Guiana.

São conhecidos já três finalistas do torneio da Concacaf (Confederação de Futebol da América Central, do Norte e Caribás): Cuba, México e Canadá. Os outros três finalistas devem ser o Haiti, líder do grupo «A» das Caraíbas, e Guatemala e El Salvador, primeiros classificados do grupo centro-americano.

Marrocos superior à Zâmbia

A equipa de Marrocos qualificou-se para a 3.ª volta das eliminatórias da zona africana do Campeonato do Mundo de Futebol, ao vencer a Zâmbia por 5 penalidades a 4.

No encontro da 2.ª mão a Zâmbia ganhou por 2-0, resultado pelo qual Marrocos tinha vencido o encontro da 1.ª mão.

Dado o empate foi necessário recorrer à marcação de grandes penalidades.

Egipto e Líbia: «um encontro difícil»

Os encontros entre o Egipto e a Líbia para a fase de apuramento do Campeonato do Mundo de Futebol realizam-se em Itália em data ainda a anunciar.

Esta decisão foi adoptada na reunião do Conselho Executivo da FIFA em Roma.

O facto dos encontros entre os dois países não se efectuarem conforme o que está estipulado deve-se ao contencioso existente no plano político.

Os últimos encontros entre

egípcios e líbios finalizaram numa verdadeira batalha campal com um saldo de numerosos feridos.

Brasileiros para o «Mundialito»

O director técnico da selecção brasileira de futebol divulgou a lista dos 22 jogadores convocados para disputar o Mundialito de Montevideo, a partir do dia 30.

Os futebolistas concentraram-se no dia 10 de Janeiro, onde treinarão até à partida para o Uruguai. O Brasil integra o grupo dois com as selecções da Argentina e da Alemanha Federal. O vencedor defronta o vencedor do grupo um, composto pelo Uruguai, Itália e Holanda.

O Atlético Mineiro e o São Paulo são os clubes que fornecem maior número de jogadores à selecção: cinco cada.

O Brasil defronta a Suíça dia 21 em jogo particular antes da partida para Montevideo.

Guarda-redes: Carlos (Ponte Preta) e João Leite (Atlético Mineiro); Defesas: Edevaldo (Fluminense), Getúlio (São Paulo), Oscar (São Paulo, Juninho (Ponte Preta), Luizinho (Atlético Mineiro), Edinho (Fluminense), Junior (Flamengo) e Pedrinho (Palmeiras). Médios: Cerezo (Atlético Mineiro), Batista (Internacional), Pita (Santos), Zico (Flamengo), Renato (São Paulo). Avançados: Sócrates (Corinthians), Dida (Flamengo), Paulo Isidoro (Grémio), Reinaldo (Atlético Mineiro), Sérgio (São Paulo), Eder (Atlético Mineiro) e Zé Sérgio (São Paulo).

A equipa provável, na opinião dos críticos brasileiros, é a seguinte: Carlos, Getúlio, Oscar, Luizinho, Junior, Cerezo, Batista, Zico, Dida (ou Paulo Isidoro), Sócrates e Zé Sérgio.

URSS, Angola, Hungria e Moçambique em torneio

O CSKA (URSS), o 1 de Agosto (Angola) e uma equipa de Budapeste (Hungria) vão disputar no Maputo entre 7 e 14 de Dezembro com o campeão moçambicano Costa do Sol um torneio de futebol enquadrado na semana do desporto africano.

O Costa do Sol conquistou esta época, além do título nacional, a «Taça de Moçambique» ao bater na final o Palmeiras da Beira por 1-0, golo de Gil aos 23 minutos.

O Costa do Sol disputa a próxima taça dos campeões africanos, enquanto o Palmeiras estará envolvido pela segunda vez consecutiva na Taça dos Vencedores das Taças Africanas.

Cliftonville arrebatou ouro

O Cliftonville conquistou a Taça de Ouro da Liga Irlandesa de Futebol ao derrotar na final o Linfield por 3-1.

«Azares» do Barcelona-R. Madrid

Um carteirista português, três argelinos e cinco espanhóis foram presos durante o encontro de futebol, entre o FC Barcelona e o Real Madrid. No mesmo desafio, faleceu uma pessoa com enfarte cardíaco e vários assistentes foram acometidos de crises nervosas e de histeria. Além disso, o dianteiro madrileño, Juanito mandou o treinador do Barcelona, Helenio Herrera, para o manicómio, e no mercado negro, venderam-se bilhetes a mais de dez mil escudos.

Federação responde (a quem?) mas diz pouco

Em comunicado muito laconico a Federação Portuguesa de Futebol teve vários considerandos a propósito do trabalho das selecções nacionais «face, como refere, a diversas afirmações e posições que têm vindo a público».

«A direcção, como lhe compete, tem acompanhado, com todo o pormenor, o desenvolvimento das acções da Comissão Técnica e suas tomadas de posição e não só as analisa inteiramente como as incentiva», diz o comunicado federativo.

«Entende ainda, e também», dever lamentar que estejam a aparecer algumas pessoas que sem um nítido sentido de responsabilidade e por manifestas razões de despeito estejam a tentar criar no seio da Selecção Nacional um clima de instabilidade que não serve o futebol».

«Mas, certamente — e continuamos a citar a Federação — não serão uns quantos que irão perturbar o arranque brilhante dos briosos jogadores que, em total comunhão com os seus técnicos e com a ajuda dum público valoroso, levará a Selecção à total concretização dos objectivos em jogo».

«A FPF (finalmente) entende dever deixar ficar bem claro que está na disposição de proceder com firmeza contra tudo o que se levantar em contradição com os interesses das Selecções Nacionais de futebol».



TV: estar ou não estar?

O esvaziamento dos estádios, em virtude da cobertura televisiva de certos jogos, promete tornar-se uma questão de debate nacional. Debate, frise-se, onde os clubes são os principais interessados. Mas não só.

Ainda no encontro que colocou frente a frente o Sporting e o Benfica, alguns jogadores, no final do jogo, se referiram à influência negativa da ausência de público, com possíveis consequências no próprio desfecho dos resultados. Mas, quem pode perder mais com as bancadas vazias? Um número infimo de pessoas: os empregados dos restaurantes e dos bares e os porteiros, designadamente. Os transportes colectivos (principalmente as carreiras especiais que andam às moscas e, continuando assim terão de ser repensadas), os hotéis e outras entidades colectivas não são também menos afectados.

Voltando aos clubes: já terão feito as contas aos prejuízos resultantes das quotas que os sócios passam a não actualizar e ao fracasso que vêm a ser os encontros designados como Dia de Clube? Neste «negócio de televisão» (e fazendo apelo à ironia) até os candongueiros saem prejudicados...

E.M.



Diferenças substanciais: Alvalade às moscas. Setúbal cheio

Atletismo

Transferencias fecharam e agora é contar os ases

A época de transferências do atletismo terminada terça-feira ficou assinalada pela mudança de camisolos entre alguns dos principais atletas do Benfica para o Sporting e vice-versa. O Benfica, campeão nacional em masculinos, conseguiu formar este ano uma equipa homogénea no sector de meio-fundo e lançamentos, enquanto o Sporting, viu a sua equipa feminina, campeã nacional, bastante reforçada.

Os «encarnados» asseguraram o concurso dos ex-sportinguistas Hélder de Jesus (recordista nacional dos 1500 e 2000 metros), Tavares da Silva, especialista de 3000 metros obstáculos, José Pedroso lançador do martelo, Carlos Alfredo lançador de dardo e do barreirista António Braga. Além destes reforços de Alvalade, o Benfica conta para a próxima temporada com o meio-fundista Guilherme Alves e o barreirista Rui Oliveira (ambos ex-F.C. Porto), o fundista José Abreu (ex-Académico de Viseu), o lançador de dardo Nuno Lobo (ex-Santa Clara) e o saltador João Ribeiro (ex-Quimigal).

No sector feminino, o Benfica conseguiu os reforços de Regina Babo (ex-Santa Clara), Isabel Pires (ex-Belenenses) e Ana Oliveira (ex-Quimigal), registando-se a saída da recordista Conceição Moura para a Associação Cristã da Mocidade.

O Sporting, por seu lado, adquiriu bons reforços citando-se entre os principais os nomes de Norberto Serina, Manuel Miguel e Fernando Marques (todos ex-Benfica), Daniel Monteiro (ex-

-F.C. Porto), Carlos Cabral (ex-Esperança de Lagos) e Amílcar Moraes (ex-Rio Maior). No entanto, foi no sector feminino que o Sporting lucrava mais com as transferências ao conseguir as seguintes aquisições: Vera Lisa e Lurdes Macedo (ambas ex-Benfica), Aurora Anjos (ex-F.C. Foz), Lucília Soares (ex-Ases das Avenidas) e o regresso de Manuela Alves. Nos outros clubes, as transferências situaram-se também entre os «grandes» e o F.C. Porto, apesar da saída de alguns atletas, obteve alguns reforços de registo como os de Luís Pinhal (ex-Beira-Mar), Mário Silva (ex-Sporting de Braga), Vital e Silva (ex-Sporting) e Nelson Monteiro (ex-Avintes).

Entre as principais saídas do clube das Antas são de assinalar as do fundista Manuel Paiva para o Espinho e de Rosa Mota para o Centro de Atletismo do Porto.

Basquete

"grande"

em Alvalade

Os adeptos do basquetebol (um jogo das alturas) poderão encontrar, hoje, motivo de satisfação se fizerem uma deslocação ao Pavilhão de Alvalade. Ai, jogarão Sporting e Benfica (21 e 30). Em disputa um jogo em atraso do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

Taça Davis

Checoslováquia e Itália na final

Checoslováquia e Itália vão disputar no próximo fim-de-semana, no Palácio de Gelo, de Praga, a famosa Taça Davis de Ténis, que a partir de 1981 terá um regulamento completamente diferente do tradicional. O prognóstico é sensivelmente favorável aos checoslovacos que, além de contarem com a vantagem do «factor casa», têm praticamente asseguradas duas vitórias do jovem Ivan Lendl, actual «número dois» mundial.

A Itália chega à final pela sexta vez (quarta nos últimos cinco anos) mas uma vez mais disputa a final em campo alheio. A equipa italiana está consciente das suas reduzidas possibilidades de conquistar o troféu pela segunda vez, apesar dos seus jogadores e técnicos reconhecerem que frente à Checoslováquia as hipóteses de vitória são maiores do que se o adversário tivesse sido a Argentina.

A equipa checoslovaca é formada pelos tenistas Ivan Lendl, Tomáš Smid, Jan Kodeš, Pavel Složil e pelo «capitão» (não jogador) Antonín Blodart, mas apenas Lendl e Smid deverão jogar, salvo se o primeiro não recuperar da lesão no ombro direito.

Panatta, Corrado Barazzutti, Paolo Bertolucci, Gudas Socoleppio e o «capitão» Vittorio Crota formam a equipa italiana que deverá apresentar Panatta e Barazzutti nas partidas individuais e o par Panatta-Bertolucci.

A equipa italiana teme o comportamento do público checoslovaco, que esgotará os doze mil lugares do Palácio de Gelo, e é conhecido como dos mais entusiastas do Mundo. A Checoslováquia disputa a final da Taça Davis pela segunda vez, depois de em 1975 ter perdido em Estocolmo com a Suécia por 2-3. A Itália esteve nas finais de 1960 e 1961 (graças ao famoso Nicola Pietrangeli) e nas de 1976, 1977 e 1979, tendo ganho há quatro anos em Santiago, ao Chile, por 4-1. No último ano, os italianos perderam por 0-5 com os Estados Unidos.

Os norte-americanos detêm o recorde de vitórias na competição, com 26 triunfos, seguidos da Austrália (24), Inglaterra (9), França (6) Suécia, África do Sul e Itália (1 cada).

Sem nunca terem conseguido conquistar o famoso troféu, chegaram à final a Roménia (3 vezes), Espanha (2) e uma vez cada a Checoslováquia, Bélgica, Índia, México e Japão.

Pela Taça Davis (ao princípio um duelo tenístico exclusivamente britânico-norte-americano têm-se defrontado, desde o início deste século, alguns dos melhores tenistas do Mundo.

A final de Praga será a 9.ª de uma competição apenas interrompida durante as guerras mundiais de 1914-18 e 1940-45.

Holmes adverte Ali...



O norte-americano Larry Holmes, campeão mundial de pesos-dos (versão Conselho Mundial do Boxe), anunciou na Cidade do México que abandonará a modalidade em 1981 para poder viver tranquilo e dedicar-se à família. Acrescentou que defenderá o título mais cinco vezes e depois «pendurará as luvas», porque, segundo afirmou, «não pretendo cometer os erros de muitos outros pugilistas, que não sabem abandonar na altura ideal».

«O que eu digo aplica-se a Muhamed Ali, que foi o maior pugilista mundial de todos os tempos, mas há muito que devia ter saído», frisou. Interrogado sobre a possibilidade de defrontar o campeão da Associação Mundial de Boxe Mike Weaver, respondeu perguntando: «A Associação? Que é isso? Sou o único campeão».

...Ali não ouve

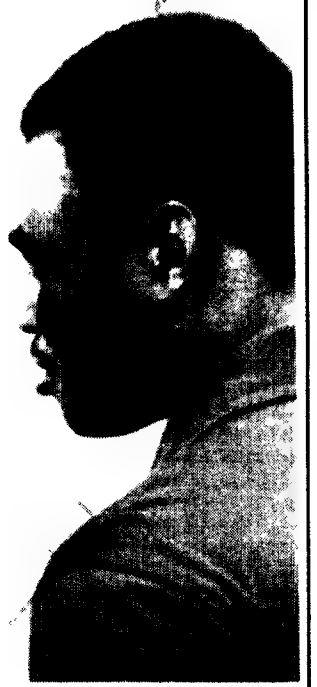
O antigo campeão mundial dos pesados, Muhamed Ali, confir-

mou a sua intenção de voltar a combater, afirmando que a sua obrigação é retirar-se do boxe «deixando uma brilhante recordação».

Ali encontra-se na Cidade do México para assistir à inauguração da Convenção do Conselho Mundial de Boxe. O ex-campeão mundial revelou que tenciona descansar durante um mês e depois disputar combates de preparação com pugilistas cotados, antes de tentar reconquistar o título mundial. Ali, que se propõe conquistar o título no prazo máximo de oito meses, foi derrotado por KO há dois meses por Larry Holmes.

«Os que me conhecem, afirmam, sabem que não foi o verdadeiro Ali que defrontou Holmes».

Ali revelou que a sua situação económica é boa apesar de não ser a que ele gostaria que fosse, pois dos cinquenta milhões de dólares que ganhou apenas lhe restam oito (aproximadamente quatrocentos milhões de escudos).



Ginástica

China cresce aos olhos dos japoneses

O campeão nipónico Koji Gushiken dominou o Torneio Internacional de Ginástica disputado em Nagoya, no qual participaram atletas de nove países. Gushiken ganhou quatro das seis provas masculinas, enquanto a China triunfou noutra e Canadá e República Democrá-

tica Alemã partilharam a restante, no último dos dois dias de competições realizadas naquela cidade do centro do Japão.

O actual campeão nacional nipónico venceu nos exercícios no solo, argolas, barra, e paralelas, enquanto o chinês Li Xiao Ping, triunfou no cavalo com arções e o primeiro prémio nos saltos foi partilhado pelo canadiano Warren Long e por Ralf-Peter Hermann, da RDA. No torneio feminino, as chinesas ganharam três das quatro provas individuais,

embora na trave o primeiro lugar tenha sido partilhado com uma checoslovaca e uma romena e nas paralelas assimétricas uma atleta da RDA tenha igualmente ficado na primeira posição.

Li Cuiling ganhou a prova de saltos, de novo Li Cuiling, Radka Zemanova e Ecaterina Szabo venceram na trave, e Tang Xiao Lei partilhou com Steffi Kraeker a vitória nas assimétricas.

Li Cuiling ganhou o torneio combinado feminino.

TOTO BOLA

Concurso Extraordinário

AZ 67 Alkmar-Radnicki	X
St. Etienne-Hamburgo	1
Lodz-Ipswich	1
Torino-Grasshoppers	1
D. Dresden-St. Liège	2
Sochaux-E. Frankfurt	1
R. Sociedade-Lokeren	1
Colónia-Estugarda	1
Albânia-Austria	2
Grécia-Itália	2
Malta-Polónia	2
Guatemala-Honduras	1
Costa Rica-Salvador	2

"Lotus" em segredo

A escuderia britânica «Lotus» iniciou, em absoluto segredo, os ensaios ao seu novo carro de «Fórmula Um», no circuito madrileno de Jarama.

Nos ensaios, dirigidos pelo dono da escuderia, Colin Chapman, não é permitida a presença de qualquer pessoa alheia à «Lotus».

O italiano Elio de Angelis, piloto da marca, revelou tratar-se de um carro que conseguiu em parte superar a falta de aderência motivada pela proibição do uso de «saías» laterais, a partir da próxima temporada. Segundo de Angelis, este novo carro tem sido um segundo e meio mais lento, por volta, do que o anterior «Lotus-80», provido de «saías», mas em contrapartida seria três segundos mais rápido se ao anterior modelo fossem retirados esses complementos aerodinâmicos.

Sobre o actual diferendo entre a Associação de Construtores e a Federação Internacional, de Angelis afirmou que é necessário chegar-se rapidamente a um acordo, para que o próximo «mundial» possa disputar-se com normalidade. De Angelis mostrou-se a favor das posições assumidas pelo presidente da Associação de Construtores (FOCA), Bernie Ecclestone.

Fitipaldi diz adeus

O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, ex-campeão do Mundo de Fórmula Um, vai abandonar as pistas, retirando-se da competição em 1981 — afirmou hoje uma revista carioca. A revista «Isto é» refere que a «decisão do piloto é irreversível», acrescentando que é necessário manter um período de sigilo para evitar

«problemas indesejáveis» com a firma «Skol», principal patrocinadora da equipa brasileira.

A «falta de motivação» foi assinalada com a causa fundamental da decisão do piloto, que desde há algum tempo tem vindo a criticar a Fórmula Um classificando-a de «excessivamente insegura». «As corridas já não lhe dão o prazer de antes e a falta de motivação reflecte-se no seu comportamento nas últimas provas», afirmou a revista.

«Isto é» sublinhou que o grave acidente que motivou a paralisação das pernas a Clay Regazzoni, o último dos seus companheiros da geração de 70, foi um factor preponderante na sua tomada de posição. A mulher de Fittipaldi (Maria Helena) também pesou na decisão, porque ela aguarda o nascimento de um terceiro filho.

MICROSEPIO

Karatecas lusos à conquista do europeu

Sete portugueses participam no próximo dia 7 no Campeonato Europeu de Karaté, que se disputa na cidade austríaca de Bregenz.

São eles José Ramos, Francisco Mascarenhas, Jorge Castelo, José Lemos, Rómulo Machado, João Gama e António Samuel, todos cinturões negros. A comitiva, chefiada pelo treinador-seleccionador José Manuel Custódio, parte amanhã e regressa a Lisboa no dia 9.

Critério da Neve

O Critério da Primeira Neve, a disputar esta semana em Val d'Isère, constituirá o «pontapé de saída» da temporada internacional de esqui alpino.

Em relação à Taça do Mundo Feminina, antes mesmo de se iniciar a prova de descida, prevê-se desde já acesa competição entre Marie-Therese Nadig (Suíça) e Perrine Pelen (França). Quanto aos concorrentes masculinos, o favorito é mais uma vez o sueco Ingemar Stenmark.

TOTOBOLA



6 a 10-Dez
2 concursos!

NORMAL-16 / EXTRAORDINARIO
TAÇAUEFA
E CAMPEÃO DO MUNDO



OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO Nº 16

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

Cultura e espectáculos



Santos Chambino: uma teatralização exemplarmente discreta do romance de Antunes da Silva



Flagrantes de um dos últimos ensaios da peça: o maltez Toino Valentim é acorrentado e chicoteado pelos homens-de-mão do agrário Maldirro Real («Fotos» de Rui Pacheco)



Sábado em estreia na Amadora

“Suão” de Antunes da Silva pelo Grupo Praça Pública

Adaptado pelo nosso camarada de trabalho Santos Chambino (da Secção de Revisão), «Suão», o romance homónimo de Antunes da Silva, irá ser levado à cena pelo grupo «Praça Pública», com estreia marcada para a noite do próximo sábado, no salão da Sociedade Filarmónica da Amadora (Avenida Elias Garcia, 142). A nossa reportagem já teve oportunidade de assistir ao ensaio de alguns dos quadros mais significativos (e emocionantes) da peça. E a opinião colhida foi francamente positiva, sentindo-se que Santos Chambino soube captar a história de Antunes da Silva, e as suas personagens, em toda a plenitude, deixando-as intactas na sua força telúrica. Indo ainda buscar a uma outra obra do autor («A Terra do Nosso Pão») excertos que integrou no Terceiro Acto («Reunião de Agrários» e «Greve») «para acentuar o carácter da luta de classes, ao caso da luta do povo alentejano pela sua libertação do domínio dos

agrários», conforme nos acentuou.

Um vento de África

A peça mostra que a vida difícil que os rendeiros e seareiros pobres suportavam não era determinada por razões de ordem natural, em que o «Suão», vento quente que sopra dos lados de África, era apontado como o grande responsável por uma tal situação. Eram antes factores de ordem socioeconómica que determinavam o atraso e a miséria existentes nos campos transtaganos. Sendo as relações que se estabeleciam entre rendeiros, camponeses e agrários, durante o processo de produção, um reflexo de como as leis fascistas do regime salazarista contribuíram escandalosamente para que a agricultura não saísse do seu estado primitivo com traços tipicamente feudais.

«No início do espectáculo» — referiu ao «DL», Fernando Lobo,

encenador do grupo — «começamos por patentear a tranquilidade arrogante e a força autoritária da entidade patronal comodamente instalada no seu quartel-general (o Monte) e a tempera dos rasgos de revolta individual de um campesinato desorganizado. O comportamento das personagens em confronto reflecte «a priori» um factor histórico que é o estado caótico em que as classes desfavorecidas ficaram com a passagem avassaladora do «Suão» político chamado «Constituição de 1933», que assinalou o auge do reinado salazarista que acabaria por durar 48 anos».

E prossegue Fernando Lobo: «Mas na segunda parte da peça, no seio dos detentores dos meios de produção, o que então era seguro e tranquilo torna-se periclitante e ameaçador atingindo as suas reacções as raízes do histerismo. E como não conseguem desmotivar e destruir o avanço das massas camponesas com palavras demagógicas

recorrem à intervenção policial, arma clássica de todos os covardes que, por egoísmo de classe e miopia filosófica, ousem travar a marcha irreversível da história dos povos. No seio dos trabalhadores o que era individual e espontâneo transforma-se, numa luta organizada: a «greve», surgida a partir da fascização dos sindicatos, em Dezembro de 1933».

Aquele abraço

Este, portanto, o trama envolvente do «Suão», um romance que em boa hora o Grupo «Praça Pública» resolveu transformar em teatro. Materializando, assim, um velho sonho de Antunes da Silva. Que no sábado lá estará rodeado de muitos «compadres», alentejanos e não só. Pela nossa parte desde já juramos não faltar. Com aquele abraço.

Manuel Geraldo

Eric Burdon para recordar

Eric Burdon esteve, ontem, no Pavilhão de Alvalade, cantando muitos dos temas que o celebrizaram há mais de dez anos. O frio gélido, o preço dos bilhetes (300\$00), mas possivelmente, também, a apatia daqueles que tendo agora vinte anos não viveram a grande época de Burdon, poderão ter determinado a fraca presença de público (no máximo 600 pessoas).

Para muitos «trintões» (bem representados no Pavilhão do Sporting) ouvir o homem do rock que se chama Eric Burdon foi mais pretexto para recordação, nomeadamente do espectáculo que aquele cançonetista daria em Lisboa, no palco do Monumental, já lá vão quinze anos. Nessa altura, Burdon e o seu grupo estavam no auge e era a primeira vez que um considerado «grande conjunto» pisava o nosso país.

Burdon e a música, os «The Animals» (um grupo a que facilmente se liga logo o seu nome), ficaram para trás, como é inevitável nestas coisas. Mesmo assim Eric (hoje com 39 anos) consegue ainda, como ontem demonstrou, uma presença em palco «electrizante» (diferente forçosamente da que tinha há 15 anos, quando se apresentou no Monumental de fato e «gravatinha»). Apoiado por um grupo de músicos razoável, de Burdon ficou-nos (fazendo esquecer o frio da noite lisboeta) a interpretação (feita no melhor estilo) de «Dont Let me be misunderstood» e «The house of the rising sun». A qualidade de qualquer destes trabalhos de Burdon, e ontem sentido ao vivo bem se viu, é qualquer coisa que não se esquece.

E. Miraglia

Romain Gary suicidou-se em Paris

O escritor francês Romain Gary suicidou-se ontem em Paris, ao princípio da noite, com um tiro na cabeça.

Romain Gary nasceu a 8 de Maio de 1914, em Vilno, na Lituânia. Exerceu primeiro uma carreira diplomática, mas veio a ser conhecido sobretudo pela sua obra literária: «A Educação Europeia», publicado em 1945, «Tulipa», de 1946, «O Grande Vestibular», de 1949, e ainda «As Raízes do Céu» (56), que daria um filme com muito êxito, «A Promessa da Aurora» (59), «Cão Branco» (70), «Carregado de Alma» (78).

Gary era também autor de inúmeras peças de teatro, entre as quais «Os Pássaros vão morrer no Peru» (67), que também deu origem a um filme. Comendador da Legião de Honra, foi Companheiro da Libertação e Cruz de Guerra 39/45.

Romain Gary, que contava 66 anos, foi casado com Jean Se-



berg em segundas núpcias, estando já separado da actriz norte-americana quando esta apareceu morta, num automóvel, há 14 meses, em Paris.

A autópsia do cadáver da actriz mostrou um alto conteúdo de álcool, pelo que se duvidou então de uma primeira versão de suicídio.

Com Romain Gary vivia um filho do seu casamento com Jean Seberg.

No Rio de Janeiro Morte de “Cartola” sambista famoso

O compositor, poeta e «sambista» Angenor de Oliveira, considerado uma das maiores expressões da música popular brasileira, faleceu ontem no Rio de Janeiro com 72 anos de idade, vítima de um cancro.

Fundador de uma das mais populares «Escolas de Samba» do Rio de Janeiro, a «Estação Primeira de Mangueira» Angenor de Oliveira, mais conhecido pela alcunha de «Cartola», era considerado pelos estudiosos da música popular brasileira «como um dos seus compositores mais importantes de todas as épocas».

Cartola, apesar da sua obra

muito rica, só conseguiu editar quatro «long-plays», mas, segundo jornalistas brasileiros, «todos eles são a expressão mais genuína da canção popular do Brasil».

O compositor e sambista, que teve uma das suas composições, «Quem me vê sorrindo», gravada pelo maestro Leopold Stokowski, estava a seleccionar os seus poemas para publicá-los.

«Divina dama», «Tenho um novo amor», «O mundo é um moínho», «As rosas não falam», «O Inverno do meu tempo», são as melodias pelas quais gostaria de ser recordado, confessou «Cartola» antes de morrer.

PRETO ou BRANCO só até 19 Dez	a barraca 8 mês	É MENINO OU MENINA? 5 mês
AMANHÃ, NA S.P.A AV. DUQUE LOUISE, 31		SÁBADO, NA BARRACA
3.ª e Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC		

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

FICHA:

Título original: Movie movie.
Realização e produção: Stanley Donen (USA - 1978)
Argumento: Larry Gelbart e Sheldon Keller
Fotografia: Bruce Surtees e Charles Rosher
Cenários: Jack Fisk (art director), Jerry Wunderlich (set director).
Música: Ralph Burns.
Montagem: George Hively
Coreografia: Michael Kidd
Interpretação: George C. Scott (Gloves Malloy/Spats Baxter), Trish Van Devere (Betsy Mc Guire/Isobel Stuart), Harry Hamlin (Joey Popchik), Rebecca York (Kitty Simpson), Red Buttons (Peanuts/Jinks), Eli Wallach (Vince Marlow/Pop), Ann Reinking (Troubles Moran), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.
Cinema: Londres
Classificação: Para todos.

Stanley Donen é um daqueles realizadores indelévelmente ligados à memória cinefília. Quem viu «On the town, Singin' in the rain» ou «It's always fair weather» não esqueceu que a Donen (e a Gene Kelly) ficou a dever alguns dos mais fabulosos musicais dos

“Fitas Loucas” de Stanley Donen

anos 50 e de toda a História do cinema.

Nos anos mais recentes, porém, Donen tem caminhado de desilusão em desilusão até atingir as raias do fracasso. Foi sem muita esperança que fui assistir a este **Movie movie**, embora a sua estrutura (duas histórias e um curto «filme-anúncio» ao estilo das sessões dos **good old days**) tivesse em si ressonâncias que podiam fazer prever algumas surpresas.

Não houve surpresas. Donen está mesmo acabado para estas coisas do cinema.

É certo que lhe conhece os truques, os tiques, o catálogo. É certo que viu e fez muito cinema. Mas para poder brincar com ele, ao nível da **charge** aos géneros das décadas de ouro que foram os **forties** e os **fifties** era preciso mais: era preciso que, hoje, ainda brotasse nele a chama e a alegria dos tempos em que as ruas se podiam animar de **bal-lets** fantásticos e estava sempre bom tempo em New York; era preciso que o riso não tivesse toda esta carga de amargura e de impotência que **Fitas loucas** destila.

Na primeira das histórias (o eterno pugilista-bom-rapaz envolvido nas tramas de um **gang**, com mulheres fatais e treinadores **loosers** à mistura) Donen está francamente fora de tom: o resultado é grotesco e até a excelente Ann Reinking não ultrapassa, em **charme**, uma boneca mecânica. Na segunda (um produtor da Broadway que, à beira de morrer, quer montar o **show** musical da sua vida), Donen pa-



Rebecca York em «Fitas loucas» de Stanley Donen

rece mais à vontade mas ainda muito muito longe da magia de outros tempos. Nem um ou outro plano a **la Busby Berkeley** conseguem evitar a constatação de que Donen já não é capaz de filmar um número musical.

Quanto a George C. Scott, vedeta deste filme, o trabalho que produz é pouco mais que a cabotina reconstituição de tipos: também ele é apenas mecânico.

Aliás era por este lado (o carácter mecânico, isto é, inexoravelmente repetitivo, quase circular do cinema que Hollywood fazia nesses anos) que o filme podia ter algum interesse. Mas as referências são de tal modo inabilmente sublinhadas que o humor nunca ganha nem a dimensão do riso nem a inquietante demonstração dos cor-deis falaciosos que moviam o cinema que então se fazia. O resultado é, em globo, bastante chato e só

o pequeno «filme-anúncio» entre as duas histórias é conseguido. Cinco minutos é pouco, muito pouco, quase nada.



QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens • Flores • Marinhas • Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida
por encomenda sem compromisso de compra

GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B - 1300 LISBOA (Campo de Ourique) - Telef. 68 28 49

COMUNA
teatro de pesquisa

hoje às 21,45 h

SEGUNDA-FEIRA DIA 8
HÁ ESPECTÁCULO

ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MUSICA: BUENAVENTURA MELO

**EM
FRENTE
DA
PORTA**

CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇÃO CABRITA
FRANCISCO PESTANA
JOÃO MOTA
LIA GAMA
MELIM TEIXEIRA
TERESA LIMA

TEXTO DE
WOLFGANG BORCHERT

DO LADO DE FORA

diariamente às 21,45 h • domingo só às 16 h • 3 feira descanso •
PRACA DE ESPANHA • METRO: PAI HAVA • MARCADOES PELO TEL 76 26 24 • SUBSIDIO DA SEC.

um êxito de público e critica

MUITO BELO
FERNANDO MIDDES/D. POPULAR

COESO, INTELIGENTE
TITO LIVIO/A CAPITAL

NOTÁVEL
HELENA SERODIO/O DIARIO

SEM TRANSIGÊNCIAS
MANUELA AZEVEDO/D. NOTÍCIAS

UM DOS GRANDES MOMENTOS
DE TEATRO A QUE TENHO
ASSISTIDO
LUIS FRANCISCO REBELLO

**Que farei com
este livro?**
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
e ANTONIO ASSUNCAO

**3º
MÊS**

TODOS OS DIAS ÀS 21,30
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 e 21,30
Segunda-feira: descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

**ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RDP**

TEMPORADA 1980/81

SABADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1980
ÀS 17.30 HORAS

**CONCERTO DE HOMENAGEM AO
COMPOSITOR RUY COELHO**

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

PROGRAMA

1.ª audição integral da versão de concerto da
ópera em 3 actos e 12 quadros

ORFEU EM LISBOA
(ópera-declamação-ballet-mímica)

Texto e música de Ruy Coelho

Orfeu — Maria Teresa Nina
Declamador — Pisani Burnay

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
soa a direcção do maestro
Silva Pereira

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz de terça a sexta-feira, das
14.00 às 20.00 horas, e no sábado partir das 14.00 horas

Na tradição de Bogart, Cagney e Garfield

Gloria



É tenaz...
É terna...
É um interno
de mulher...

Lutou
contra
a mafia
no seu
próprio
terreno

MELHOR FILME
Leão de Ouro
Festival de Veneza 1980
FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um Filme de JOHN CASSAVETES
GENA ROWLANDS em GLORIA
Música de BILL CONTI • Produção de SAM SHAW
Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES

SATELITE EM EXIBIÇÃO XENON

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO — TEL. 897017

TODAS AS 5ª E 6ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

* * * **ESPECTÁCULO** * * *

50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE
IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-D XÊPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO

AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

Até que os maiores detectives do mundo
descubram quem matou quem...
você morre a ri!



**um Cadáver de
Sobremesa**

MURDER BY DEATH

AMANHÃ NO

SALA-A
14,30 - 16,30 - 18,30 - 21,30 e 23,45 Centro Comercial Alvalade

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

"SUSPENSE"... EM CADEIA

Alguém viu demais...
Alguém cometeu um erro...
Aquilo que era suposto nunca acontecer
já começou...
e dois apaixonados vão morrer



**PERIGO...
REACÇÃO EM CADEIA**

THE CHAIN REACTION Starring STEVE BISLEY - ARNA MARIA WINCHESTER - ROSS THOMPSON
Featuring RALPH COTTERILL - HUGH KEAYS-BYRNE - Written and Directed by IAN BARRY
Produced by DAVID ELICK - Associate Producers GEORGE MILLER and ROSS MATTHEWS

Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company

2.ª SEMANA DE ÊXITO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

IMPERIO

a obra de MARGUERITE DURAS
num filme de PETER BROOK

JEANNE MOREAU
JEAN-PAUL BELMONDO



**MODERATO
CANTABILE**

RECUSA

TALMA FILMES

2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Uma comédia satírica de bom humor,
inventiva e acima de tudo
INTELIGENTE

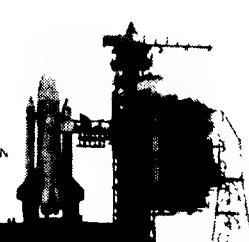


**O MUNDO
'PERFEITO'
DE
Simon**

ele é um extra-terrestre
ou um terrestre EXTRA???

alan arkin
"simon"
madeline kahn

Executive Producer LOUIS A. STOLLER - Produced by MARTIN BREGMAN
Screenplay by MARSHALL BRICKMAN
Story by MARSHALL BRICKMAN & THOMAS BAUM
Directed by MARSHALL BRICKMAN
PRINTS BY TECHNICOLOR



AMANHÃ ESTREIA

SALA-B 14,45 - 17 - 19 - 21,30 e 23,45 Centro Comercial Alvalade

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Sá: Apocalipse Now

De repente, a proença TV lembrou-se de fazer uma segunda ronda pelos candidatos. As entrevistas vão suceder-se em ritmo acelerado. Escamoteiam aos espectadores as mais elementares regras a que obedece a sua organização. A ordem de apresentação foi sorteada? Como escolhem os entrevistadores? Pela cor dos olhos, pela telegenia, pelo emblema que usam na caneta? Pela sua opinião política aos entrevistados ou pela simpatia correligatória?

Porquê Freitas da Cruz, do «Comércio do Porto» e Fernando Martins, do «Jornal de Notícias» para entrevistar Pires Veloso? Porquê Torquato da Luz, director da Tarde e Raul Durão da RTP para entrevistar Aires Rodrigues?

Parece que, antes de mais nada, para ganhar a confiança da audiência, tais questões deveriam ser minimamente esclarecidas.

Não foram. Todas as desconfiças são legítimas.

Soares Carneiro: um escândalo

Acontecem coisas altamente caricatas como ver surgir no televisor, sem qualquer preparação e até sem qualquer reparação a imagem de Pires Veloso logo a seguir ao Boletim Meteorológico.

Julgar-se-ia a continuação das máximas e mínimas agora em mesa-redonda.

Pires Veloso tem toda a ima-

gem de um inocente. Acreditou na boa-fé de certa gente e afinal essa gente passou-lhe a perna («na AD viram a casaca com muita facilidade») chegaram ao ponto de pretenderem condená-lo à fome, em Bragança, por ordem de alguns caciques. Industriais, que lhe haviam prometido apoio financeiro, vieram a negá-lo.

Vai-nos contando algumas coisas interessantes. Dos «não democratas» que há no CDS, do malefício na escolha de Soares Carneiro («está provado que o povo não gosta dele») um homem «de quem o povo tem medo».

Ele diz que Sá Carneiro «foi embrulhado». Sugere que Soares Carneiro é uma imposição do CDS. Primeiro, diz ele, Sá pretendia um civil para candidato, ou um militar na reforma e acabou por avançar com «um oficial conotado com o anterior regime».

Claro que Pires Veloso teria muito para contar sobre as trampolinas da «AD». Mas os entrevistadores não se mostraram muito empenhados na tarefa.

Registe-se um desabafo de Pires Veloso: «Até já se fala em Soares Carneiro como um herói do 25 de Novembro. Isto é um escândalo neste país...»

Lamentável mas inevitável

Quanto a Aires Rodrigues a sua apresentação foi lamentável. Mostrou uma total ausência

de formação política. Não conseguiu desmontar um só dos primários argumentos do Torquato. Este ultrapassou as suas atribuições de jornalista, quando transformou a entrevista numa confrontação. Aires meteu dó. Torquato meteu nojo.

E assim, com aventuras sem futuro como as de Aires Rodrigues, que os golpes sobre a democracia se tornam mais fáceis. Provou-se que a demagogia encobre a ignorância política e paga-se em geral muito cara.

Que alguém se atribua a alternativa correcta para a defesa dos direitos dos trabalhadores e nem ao menos possa garantir-lhes a defesa mínima que é a fiscalização dos seus votos — eis o que ultrapassa o domínio da ignorância para se incluir noutra domínio mais condenatório.

Sá: o fim!

Bom. Mas a jogada mais terrível, a cartada mais grosseira da televisão foi o aproveitamento da decisão do Comité Central do PCP pelas forças da AD com total cobertura da RTP. Apenas isto: a conferência de imprensa da AD teve mais tempo de antena do que a conferência de imprensa do PCP e a entrevista de Carlos Brito Dir-se-ia que a conferência de imprensa do PCP não fora mais do que um simples pretexto para desencadear a fúria do ataque, na área da RTP, contra o general Ramalho Eanes.

O discurso de Sá Carneiro ultrapassou em violência, em ca-

lúnia, em anticomunismo primário tudo a que temos assistido na televisão. O dedinho de Marcelo Caetano ao pé do narizinho deste homem, é uma brincadeira de criança. Só que Marcelo Caetano ainda se podia dar ao luxo de ser (e querer parecer) um homem inteligente. O que não caracteriza o espectáculo de ontem.

Não foi um discurso: foi uma leitura do Apocalipse. Com a vitória de Eanes as maiores desgraças se iriam abater sobre o país: ele é a miséria, a fome, o desemprego, a desordem nas ruas, a baixa do escudo e assim por diante. E ainda se esqueceu de mencionar os eclipses, os furacões, as explosões solares, a chuva de estrelas tortas, o nascimento de cãesinhos com seis patas, a aurora boreal em Pedrógão, etc., etc..

Sá Carneiro entra em órbita. É a inquietação, o desespero, o delírio. A chantagem: nem ele, nem Freitas farão parte do Governo. Dramático! O povo português nem quer pensar nisso. Que seria de Portugal sem eles? Sem Carneiro e sem Freitas não teria havido nem o pinhal de Leiria, nem os descobrimentos, nem os Lusíadas — nada. Sem eles, Portugal não viveria 800 dias, quanto mais 800 anos. Portugal não existiria, pura e simplesmente, sem eles. Sem eles, será a noite eterna, o deserto, a desolação. Se eles não existissem, Portugal, para sobreviver, teria de inventá-los.

Ridículo. Valha-vos o Espírito Santo, homens.

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças de exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 55 333 — «PINÇA DE PIAÇA DUPLA PARA CORDÃO UMBILICAL».

N.º 55 334 — «INSTRUMENTO PERFURADOR PARA A MEMBRANA AMNIÓTICA».

N.º 55 335 — «PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO».

N.º 55 336 — «BOLSA PARA RECOLHA DE URINA».

N.º 55 337 — «DISPOSITIVO PARA CIRCUNCISÃO INFANTIL».

N.º 55 338 — «ASPIRADOR ENDO-CERVICAL».

Trata: Clarke Modet & C.ª Ld.ª Patentes e Marcas Rua Castilho 201 3.º Esq. 1000 LISBOA

ELA
Cabeleireiro

É BOM!

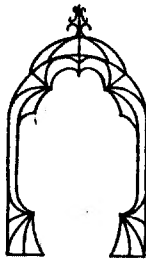
Pr. Marques de Pombal, 1
LISBOA

PORTO

O INST. FRANCÊS
DO PORTO

APRESENTA NO

AUDITÓRIO NACIONAL
Carlos Alberto



**O BARBEIRO
DE SEVILHA**
DE BEAUMARCHAIS

ATE DIA 5 ÀS 16 E 21.45

TEAR
SUB. SEC

DE 9 A 14 NO

**TEATRO
ABERTO**

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA
ANÚNCIO

14.º Juízo
1.ª Secção
P.º 297/77-C

O DOUTOR: — FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm editos de trinta dias (30) a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de acção com processo comum sumário no dia 16 de Janeiro de 1981 pelas 10 horas e em que é Autora MARIA DAS MERCÊS FERREIRA DA SILVA e (RÉ) notificanda SEPULCHRE — COMÉRCIO INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO, SARL, ficando a mesma também notificada de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do art.º 282 - n.º 21 do Código Processo Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora indicados, nos termos do art.º 83 n.º 1 do Código referido; e que tem o prazo de cinco dias findos que

sejam os dos editos, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, para efectuar o preparo para julgamento no montante de esc. 162\$00, o qual será pago em estampilhas fiscais a entregar na respectiva Secção de Processos, nos termos dos art.º 68-70 do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

E, para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares designados por lei.

Lisboa e Tribunal do Trabalho aos catorze dias do mês de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

Pe'l' O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE TERRA DA MARINHA MERCANTE,
AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Av. Elias Garcia, 123-2.º — Tel. 765023/24
LISBOA

ORÇAMENTO PARA 1981
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 37.º dos Estatutos e para dar cumprimento ao art.º 34.º c), convoco todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar em 18 de Dezembro de 1980, pelas 21 horas na Sede do Sindicato, sita na Av. Elias Garcia, 123-2.º com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1981.

O presidente da mesa da Assembleia Geral

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, I.D.ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje



Uma cena do filme intitulado «Um carinho especial», que a RTP-1 exhibe esta noite, pelas 22.05 horas

RTP-1

- 18.27 Sumário
- 18.30 Tempo dos mais novos — «Desenha-se uma loja encantada»
- 19.00 País, País
- 19.25 Mulher a mulher — Uma coprodução da Arca Filmes
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Campanha eleitoral para a Presidência da República — Com Otelo Saraiva de Carvalho, Ramalho Eanes e Galvão de Melo
- 21.05 Telenovela — Dona Xepa — (episódio n.º 79)
- 21.45 O Tempo
- 21.50 Vamos jogar no totobola
- 22.05 Um carinho especial — A história de Matt Gallitz (Philip Brown), um jovem deficiente de 14 anos, ajudado a vencer as olimpíadas especiais graças ao carinho e humanidade que acompanham o seu esforço. Interpretes: Charles Durning, Irene Tedrow, Mare Winningham, Phil Brown, George Parry, Herb Edelman, James Calvin Nelson. Realização de Lee Philips.
- 23.45 Vinte e Quatro horas

RTP-2

- 20.32 No grande mundo do desporto
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Crónica de França — Nesta crónica de França fala-se sucessivamente, do realizador de cinema Bertrand Tavernier.
- 22.30 Informação/2 — Eleições — Entrevista com os candidatos à Presidência da República: Otelo Saraiva de Carvalho, Soares Carneiro e Ramalho Eanes.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O filme «Um carinho especial»
(22.05)

RTP-2
Crónica de França
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.30: Música 80; 20.00: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 21.05: «Dona Xepa» episódio n.º 80; 21.45: O tempo; 21.50: Entrevista com... A Presença de um dos candidatos à eleição para a Presidência da República; 22.25: Edward e Mrs Simpson — 2.º episódio; 23.55: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Lena Lovich; 21.30: Informação/2; 22.00: Viagens imaginárias de Antré Malraux.

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
com o autor JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO adaptação de Luis de Camões
GRUPO DE CAMPOUR... ACADEMIA ACADEMENSE

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

A terceira produção teatral do Departamento Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora, «Kikerikiste», da autoria do dramaturgo alemão Paul Maar, vai ser apresentada ao público de Lisboa hoje e amanhã. No que respita ao dia de hoje, estará às 10,00 e às 15,00 horas na Sociedade Musical Odivelense, em Odivelas, e, amanhã, às 10,00 horas, na Cooperativa «A Sacavenense», em Sacavém. A encenação de «Kikerikiste» é de Manuel Guerra, os cenários de Manuel Costa Dias e a interpretação está a cargo de José Bessa, José Alegria e José Russo.

Decorre na Guarda o III Ciclo de Teatro do Distrito da Guarda/1980. Assim, e no quadro desse ciclo, haverá hoje, amanhã e depois, no Instituto de Reeducação da Guarda, um atelier com tema «O corpo no Teatro», orientado e animado por Américo J. M. Rodrigues. No dia 6, o ciclo prossegue na Escola Secundária de Seia onde, às 15 horas, se realizará uma conferência sobre «Teatro Amador», orientado pelo actor Nunes Vidal. No mesmo dia, às 21,30, na Casa do Povo da Nespereira, será representada a peça «O Mar», de Miguel Torga, pelo Centro Paroquial de Cultura de Vila Cova.

Música

O Trio Ars Música (Ricardo Ramalho - flauta, Teresa Portugal Nuncio - violoncelo, e Madalena Vanzeller - cravo), interpretará na próxima quinta-feira, às 18,15, no Teatro Municipal de S. Luis, obras de Bach, Telemann, Seixas e Leclair. Este concerto do Trio Ars Música integra-se na Temporada 1980-81 de Música de Câmara.

Exposições

Encontra-se patente ao público, até 14 de Dezembro, no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, a exposição «Praça do Bocage - 2.000 anos de História», nesta exposição apresenta-se os resultados das escavações efectuadas no 1.º semestre de 1980, através da fotografia e outra documentação gráfica.

Fernando Direito apresenta neste momento 27 acrílicos sobre tela na Galeria Zen, no Porto. Esta exposição está também programada em Lisboa, na Galeria 111, em data a anunciar oportunamente. Fernando Direito apresenta-se pela primeira vez em Portugal. Tem 36 anos nasceu em Vila Nova de Fozcoas, mas sempre viveu em África. A sua actividade dividiu-se pelas Artes Gráficas e pela Fotografia. Foi em África que se afirmou como pintor, tendo participado em diversas exposições colectivas. Expõe agora individualmente o trabalho já em Lisboa realizado, entre os anos de 1978 e 1980.



«Kikerikiste», de Paul Maar, em Lisboa

Cinema

A Cinemateca Portuguesa continua a apresentar na nova sala de cinema

da Rua Barata Salgueiro, 39, o ciclo Frederick Wiseman, que decorre até ao próximo dia 5 de Dezembro.

A Escola, a Prisão, o Hospital, o Tribunal e o Exército têm sido motivos dos filmes deste director que um dia afirmou: «Para mim, a estrutura é a teoria dos acontecimentos filmados. Se tivesse uma ideia preconcebida antes do filme que a filmagem contradisse, abandonaria a minha ideia inicial». Por isso mesmo, Wiseman revela que ao enfrentar, na sala de montagem, a película impressionada se esforça por resumir a sua experiência pessoal «e tirar dela um filme». E Wiseman acrescenta: «O que pensava antes da montagem não tem qualquer importância». De Wiseman poderemos ver hoje, «Cannal Zone», película onde o cineasta mostra como os seus concidadãos procuram longe dos Estados Unidos manter as cerimónias, a nostalgia e o militarismo de origem. Amanhã, será a vez de «Sinai Field Mission», de 1978, um filme que retrata o mundo dos diplomatas e dos técnicos de electrónica que operam na Missão de Sinai Field dos Estados Unidos, cujo principal objectivo é controlar os acessos aos países estratégicos de Mita e Giddi. Não falte, pois, a estes testemunhos actuais sobre as instituições americanas postos na tela por um cineasta de inegável qualidade.

Organizada pela Cinelupa e em colaboração com a Cooperativa Árvore, prossegue, no Porto, a «Presença do Cinema Português». Assim, e a partir de hoje e até ao próximo dia 6, «Presença do Cinema Portu-

guês» oferece-nos um ciclo com tema «O Cinema de António Macedo», que integra «Nojo aos cães» (dia 3), «A Promessa» (dia 4), «As Horas de Maria» (dia 5) e «A Bicha de Sete Cabeças» (dia 6).

Fotografia

Exposição de Fotografia do Nordeste e Norte do Brasil. O Nordeste e o Norte do território brasileiro constituem ainda hoje um Brasil pouco conhecido para a grande maioria dos portugueses que viajam, uma vez que, para estes, os grandes pólos de atracção do país irmão continuam a ser o Rio de Janeiro e São Paulo. No entanto, o Nordeste e o Norte do Brasil, desde as areias do litoral baiano até à floresta amazónica - Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas - oferecem um variado e invulgar interesse ao visitante e, mais ainda, ao visitante português, que a cada passo se sente confundido, tais são as imagens tão portuguesas que certas cidades lhe revelam. É sobre esta região do Brasil que o publicista Vasco Callixto, director da revista «Rodoviária», vai apresentar em Lisboa, a partir do próximo dia 10 de Dezembro, no Hotel Altis, uma exposição de fotografias, obtidas durante uma sua recente viagem por 15 Estados brasileiros, que totalizou 8.343 Km de automóvel, 1713 Km de navio (a subida do Amazonas, de Belém a Manaus) e 1288 Km de avião.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51835	56835	
ALEMANHA FED. (marco)	26875	27885	
AUSTRIA (xelim)	3870	3880	
BELGICA (franco)	18601	18701	
BRASIL (cruzeiro)	8648	8658	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43830	45830	
(notas de 5 a 1000)	43880	45880	
DINAMARCA (coroa)	8870	8880	
ESPAÑA (peseta)	8636	8736	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	51870	53870	
(notas de 5 a 1000)	52820	54820	
FINLÂNDIA (marca)	13860	14820	
FRANÇA (franco)	11855	12815	
HOLANDA (florim)	24870	25870	
INGLATERRA (libra)	122875	126875	
IRLANDA (libra)	100855	104855	
ITALIA (lira)	8051	8061	
JAPÃO (iene)	2219	2249	
NORUEGA (coroa)	10820	10870	
SUECIA (coroa)	11890	12850	
SUIÇA (franco)	29870	30880	
VENEZUELA (bolivar)	10845	11845	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; 17.30: «Sem Margem»; 19.00: Campanha Eleitoral «Jornal da Noite»; 20.00: «Saúde, um bem, um direito»; 21.30: Folhetim: «Ana Karenina», de Leo Tolstói; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: Títulos do «Jornal da Manhã»; 24.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

18.30: «Que Quer Ouvir?»: - Suite Camponesa Hungara, de Bela Bartók - Sinfonia n.º 6, em Si Menor, «Sinfonia Patética», de Tchaikovsky, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 17.30: Elemento Musical: a 3 de Dezembro de 1923, nasceu em Nova Iorque o soprano Maria Callas Arias das Operas: - «Tosca», de Puccini, «La Traviata», de Verdi e «Um Balé de Máscaras», de Verdi e «La Gioconda», de Ponchielli; 18.30: Arquivo do Disco; 19.05: Música Portuguesa; 20.00: Música de Bach: - A Oferenda Musical, pela Orquestra de Câmara de Estugarda; 21.00: Ópera: 1.º acto de «Siegfried», de Wagner, Orquestra Filarmónica de Viena; 22.25: O Quinteto em Dó Maior, K. 515, de Mozart; 23.00: Intercâmbio Musical; 23.45: Cartão Gregoriano, pelo Coro Hofburg de Viena; 00.05: Música Sinfónica: - Suite «Ma Mère L'Oye», de Ravel, pela Orquestra Filarmónica - Sinfonia n.º 3, op. 44, de Prokofiev, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.04: Contacto; 17.40: Actualidade Científica; 18.15: Actualidade Científica; 18.40: Zona de Controlo; 19.30: Actualidade Científica; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 22.03: Telefone «Top»; 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da Lar; 20.00: 60 Minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diário e Vida; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Textos e Pretextos; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta Final; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12795

HORIZONTAIS:

- 1 Clínico. Deus do vinho.
- 2 Movo os remos. Oceano.
- 3 Insaciável. Cena pungente.
- 4 Apurar.
- 5 Ligeira. Ósmio (s.q.).
- 6 Abuso da democracia.
- 7 Desteto. Letra grega.
- 8 Nesse lugar. Saudável.
- 9 Colocará. Ecoam.
- 10 Rezam. Apellido.
- 11 Remediar. Fecho as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS:

- 1 Idoso. Cidade de França.
- 2 Herdade delimitada por marcos. Rio de Portugal.
- 3 Últimos.
- 4 Magneto natural. Monarca. Pedra de altar.
- 5 Cozinhávamos. Prefixo de privação.
- 6 Doença que dificulta a respiração.
- 7 Protector.
- 8 Cabo da costa de Portugal. Seguias.
- 9 Estimam. Comes (pop.).
- 10 Leito. Satalite de Jupiter.
- 11 Rogar. Recente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8855

HORIZONTAIS:

- 1 Limpa com água. Nome de jogo.
- 2 Capas sem mangas. Quantia que se aposta.
- 3 Instalarias no campo.
- 4 Romeiro de Meca.
- 5 Irmã. Trava luta com.
- 6 Prefixo de privação. Bário (s.q.).
- 7 Carta de jogar.
- 8 Cruel. Cantigas.
- 9 Aparência. Pátria. Mililitro.
- 9 Carta geográfica. Aqui. Gavinha.
- 10 O mesmo que acarretamos.
- 11 Invulgar. Suplicara.

VERTICAIS:

- 1 O lado do vento. Estima. Gostar muito de.
- 2 Destroi. Planta leguminosa.
- 3 Inocular a vacina em. Igual.
- 4 Pega. Destruir.
- 5 Manuscrito.
- 6 Cidade de França. Cingir.
- 7 Desviar. Anel.
- 8 Maior. Prefixo de negação. Germânico (s.q.).
- 9 Albergar por esmola. Da Alemanha.
- 10 Freguesia do concelho de Alenquer. Cabelos brancos. Lista (inv.).
- 11 Tostas. Nome de flor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12794

HORIZONTAIS:

- 1 Ranças. Casa.
- 2 Amia. Abater.
- 3 Lio. Sie. Ap.
- 4 Ha. Rif. Ar.
- 5 Retomar.
- 6 Saude. Azo.
- 7 Bari. Sela.
- 8 Arom. Mala.
- 9 At. Sana. Ia.
- 10 Melodiosos.
- 11 Sos. Arar.

VERTICAIS:

- 1 RALHOS. Am.
- 2 Amia. Abater.
- 3 NAO. Ruar.
- 4 Cr. Medrosos.
- 5 Aos. Teimado.
- 6 Iro. Anis.
- 7 Reimas. Ao.
- 8 Ca. FAZEM. Sa.
- 9 Ala. Rola. Or.
- 10 SOPA. Alisa.
- 11 Asaras. Aa.

HORIZONTAIS:

- 1 Cao. Amarava.
- 2 Avistar. Mês.
- 3 Porão. Atura.
- 4 Aso. Aa.
- 5 Semearias.
- 6 Om. Messas.
- 7 Cadentes. Cl.
- 8 Anlas. Cor.
- 9 Aa. Taça. Sapo.
- 10 Coaram. Lás.
- 11 Passaremos.

VERTICAIS:

- 1 Capadocia.
- 2 Avos. Ma. Aca.
- 3 Oiros. Da. Os.
- 4 Sa. Ementas.
- 5 Atormentara.
- 6 Ma. Estacar.
- 7 Ara. Ases. Me.
- 8 Taras.
- 9 Anuais. Calo.
- 10 Ver. Copas.
- 11 Asais. Irós.

Provérbio: RALHOS NAO FAZEM SOPA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco ou moderado do Quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	-4°
VILA REAL	1°
PORTO	2°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	3°
CABO CARVOEIRO	6°
PORTALEGRE	0°
LISBOA	3°
ÉVORA	2°
SINES	4°
BEJA	1°
SAGRES	8°
FARO	6°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.12 3.5 m 5.57 1.7 m	
12.32 3.6 m 18.21 1.5 m	
DIA 4	
0.56 3.7 m 6.37 1.5 m	
13.15 3.7 m 18.56 1.4 m	
DIA 5	
1.36 3.8 m 7.14 1.4 m	
13.55 3.8 m 19.30 1.3 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Leste; formação de geada durante a madrugada.

AMANHÃ			
NASCE ÀS 7.39			
OCASO ÀS 17.15			
DIA 7	DIA 15	DIA 21	DIA 29

Termo de

LISBOA

LÍDIA ALMEIDA - Cq. da Ajuda 170 T. 637318; **CARTAXO** - Av. da Igreja, 21-C.T. 897958; **VALLE** - Av. Marquês de Tomar, 47 T. 773043; **MARQUES** - Est. de Benfica, 648 T. 700096; **ANDRADE** - Rua do Alecrim, 125-127 T. 322328; **PENINSULAR** - Cq. Mártires da Pátria, 117-118 T. 553308; **PÁTRIA** - Cq. dos Mestres, 30-A T. 680627; **RODRIGUES & AIRES** - Rua da Lapa, 52-54 T. 662246; **ALCALIS** - Rua Carvalhal Araújo, 46-B T. 841708; **BARROS GOUVEIA** - Rua Vale Formoso Cima, 79-B T. 382180; **ALMEIDA NIFO** - Av. Comb. Grande Guerra, 64 T. 2112070; **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 308 T. 993220; **LEITÃO** - Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 T. 910051.

REFORÇO

NOVA LISBOA - Rua Guilhermina Suggia, 12 T. 887721; **MARTINS LIDA** - Rua Fernão Magalhães 33 T. 849448; **LOBEL** - Rua Infante, 16 98-B T. 688807; **MUNDIAL** - Lg. D. Estefânia, 10 T. 545578; **PATULEIA** - Alm. Linhas Torres, 262-B T. 790332; **FERRÃO** - Rua da Mouraria, 12-16 T. 860464; **CENTRAL DOS OLIVAS** - Rua Alf. Barrilho Ruas 7-C.T. 315539; **AGUIAR** - Av. C. Bordoal Pinheiro 98-A T. 764629; **GOMES** - R. Dodrigo Fonseca, 101-A.T. 682333; **BARREIRO** - Cq. da Picheira 140 BC. R. Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; **CORREIA DE AZEVEDO** - Rua Luis de Camões 42-B T. 638625; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A T. 970660; **PONTINHA** - Est. St. Eloi, 411 SET. 990220; **MATOS** - Tv. Pírias (Viv. Morgadinho) T. 2519939; **NOVA** - Rua Açores, 11-A T. 910305.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-1/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDE** - Carvalhal - B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RAMA** - Godinho de Silveira - Av. Sabóia, 28-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreira - P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras Lote 24 r/c (Tel. 2476737). Até às 21 horas; **PARADE** - Alm. - Av. Gago Coutinho - B. Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Jun. Pedro Mendes - Até às 21 horas; **AMOEIRA** - Amoeira - (Tel. 2623111) Até às 22 horas; **ESTORIL** - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 261101). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. Alvide - Fontainhas (Tel. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Permanente; **S. Jorge** - R. Pedro del Negro, 5 Reboleira, (Tel. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damala - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2914103). Permanente; **ALGUALVA** - Cacém - Mira Sintra - PN Torre 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Ciro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO** - Moderna - R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Avenida - Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribeiro, 2 Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - M. Giraldes - R. Almirante Reis, 41 (Tel. 2310008); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 2390299); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gama - L. dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE - Varela - Av. Moscavide 44 (Tel. 2518520). Permanente. **SACAVÉM** - Cortes - Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO - Rua da Restauração, 53. (Tel. 60754); **PADRAO** - Rua de Santo Ildefonso, 342. (Tel. 52149); **FIGUEIREDO, LDA.** - Rua de Cedofeita, 125. (Tel. 21820); **PARENTE** - Rua das Flores, 114. (Tel. 216111); **SOUSA SOARES** - Rua de Santa Catarina, 141. (Tel. 22145); **VITÓRIA** - Rua de S. Roque da Lameira, 756. (Tel. 52225); **SANIL** - Rua do Paraíso, 214. (Tel. 23835).

(De dia e toda a noite)

RAMOS - Praça do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935); **FERRERA DE CARVALHO** - Rua do Bonjardim, 354. (Tel. 27640); **CONSTITUIÇÃO** - Rua da Constituição, 93. (Tel. 490819); **MOIRA** - Rua do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL - Praça 8 de Maio, 350 (Tel. 23744).

AGFAMATIC 3000

flash pocket

Uma ideia luminosa!

Agfa

catálogo de cinemas e espetáculos

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O SOLDADO DA RAINHA

SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
"HAIR"
Realização de Milos Forman

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS

547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLICIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
6.ª semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

A partir de hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a m. 18 anos
Quando as luzes se apagaram... o terror começa!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
As 23.45 Int. m. 18 anos
A POLICIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARICIAS IMORAIS
Int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O PUNHO DA SERPENTE

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

As 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO

procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e out. as imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Markin
As 24 horas **FACE A FACE**
não acons. men. 18 anos
um filme de Ingmar Bergan
Com Erland Josephson e Liv Ullmann

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
c/ Charles Bronson, Lee J. Cobb e Lee Marvin

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Gueda
Selecção no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos

O DINHEIRO DOS OUTROS

D. JOAO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damala

As 21.30 - Int. men. 18 a.
A MULHER DE MEU PAI
Um filme de Andrea Bianchi
c/ Carol Baker e Adolfo Celi

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTADIO
com Paul Robost e Martine Kelly
3.ª Semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos

UM PEQUENO ROMANCE

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

estreia às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA

2.ª semana

LONDRES

807313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

FITAS LOUCAS

Move-Movie
Filme de Stanley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stanley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duval
3.ª Semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um filme de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce Jenner
As 24.00 **SQUIRM**
a Noite de Terror Rastejante
Int. men. 18 anos
um filme de Jeff Lieberman,
com Don Scardino e Patricia Pearcy

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
3.ª semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O DIABO DESCEU À VILA
com M.ª Helena Matos e Ribeirinho

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O GRITO DE ALARME - colorido
com Shelly Winters, Christopher Jones e Diane Varsi

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António

As 14, 15, 16.30, 1, 21.30
não acons. men. 13 anos
TERRENCE HILL E... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - As 15, 17, 19, 21, 23
Não acons. m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 - As 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30, 24
ALI THAT WAS
SALA 3 - As 14, 16.30, 19, 21.30, 24
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA
SALA 4 - As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO

610375

Av. Torre de Belem

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
REGRESSO EM FORÇA
Uma estupenda comédia de acção
c/ Victor Lanoux, Bernardette Lafont e Pierre Mondy

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 15 anos
estreia de mais alta emoção
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Mitchum, Robert Carradine

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonte e Tomas Milan

SAO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O FACTOR HUMANO
Um filme sensacional de Otto Preminger
2.ª Semana

SATELITE

PORTE PAÇO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SERRA, 44 LISBOA**

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castanho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Violadores em Custodias

PORTO, 3 - Uma jovem empregada doméstica, de 22 anos, foi violada num local ermo de Grijó, por dois indivíduos que a ameaçaram com uma navalha, roubando-lhe ainda a quantia de 4250 escudos. Os dois violadores, que deixaram a sua vítima inanimada, já se encontram detidos na Cadeia de Custodias, e são Ângelo Ferreira da Rocha, de 19 anos, armeiro, e Eduardo Manuel Lopes de Oliveira.

Assassinado por uma questão de partilhas

Um cantoneiro de 28 anos, Tomé Nunes, casado, pai de seis filhos menores, foi assassinado à navalhada na sequência de problemas surgidos com a partilha de bens entre os seus familiares. O caso registou-se no domingo, na freguesia da Santa, concelho de Porto Moniz, na extremidade oeste da Madeira.

Por se suspeitar que estejam implicados no crime, foram detidos dois irmãos da vítima de 20 e 17 anos, de idade respectivamente.

Mudanças na PSP

Continuação da pag. 1

tura da PSP se vai ressentir da saída destes quadros, na sua maioria exercendo funções há largos anos, dominando assim toda a problemática específica da corporação, experiência que levará algum tempo a ser adquirida pelos seus substitutos. Entre os que deixaram funções, contam-se os tenentes-coronéis, Maia Correia e Santiago Maia e o comandante dos serviços de trânsito, major Rodrigues da Silva.

Recordando que o PS apoia Eanes

António Macedo apela ao voto militante

Através de um comunicado que tornou público esta manhã, o presidente do Partido Socialista, António Macedo, apela aos membros e apoiantes daquele partido no sentido do exercício militante do seu direito de voto.

Deixando claro o seu desejo de não querer «invadir a esfera da consciência de quem quer que seja», o presidente do PS sublinha que este partido apoia oficialmente um dos candidatos em confronto - o general Ramalho Eanes - o que quer dizer que os seus órgãos directivos «fizeram, eles próprios, uma opção de voto», e que «essa opção é, no mínimo, indicativa de um dever de militância».

O presidente do PS lembra que o Presidente da República é um dos órgãos de soberania legitimados directamente pelo voto popular, dele emanando a legitimidade do Governo.

Não é assim indiferente a preferência de um candidato a outro. Para um democrata, merece o voto o candidato que der mais sólidas garantias de defesa da democracia e em geral do regime

político-constitucional que nos rege».

O comunicado do presidente do PS contém igualmente um apelo contra a abstenção.

«O voto é secreto, e nessa medida em absoluto livre. Estão assim reunidas as condições para que cada um vote em consciência. Só que, antes do dever de votar em consciência, coloca-se o dever de efectivamente votar. A abstenção, por comodidade ou indiferença, é incívica, antidemocrática, e por isso condenável».

Apelo do Secretariado

«O PS exprime a condenável manobra dos drs. Sá Carneiro e Freitas do Amaral, os quais no pior estilo salazarista e em abuso manifesto dos cargos que ocupam, pretendem oprimir o eleito, fazendo a propaganda do seu candidato através do espantoso anticomunismo».

É desta forma que o Secretariado Nacional do PS, também em comunicado divulgado, esta manhã, qualifica o comportamento político dos «leaders» da

AD.

Mas lembra-lhes também que o candidato apoiado por eles, que conta no seu passado o triste privilégio de ter sido carcereiro do campo de concentração de S. Nicolau, onde ordenou a fixação de residência de dissidentes políticos cuja libertação fora ordenada pelo tribunal, prestou recentemente homenagem à memória do general Humberto Delgado, em quem os comunistas também votaram em 1958».

«Agora - continua o Secretariado do PS - os drs. Sá Carneiro e Freitas do Amaral vêm prestar homenagem ao almirante Américo Tomás, cuja vitória sobre o general Humberto Delgado se deveu a métodos análogos, mostrando assim qual o verdadeiro futuro que desejam para Portugal: o do ódio, o da perseguição e o da intolerância».

A terminar o seu comunicado o PS apela a todo o seu eleitorado, e aos democratas em geral, para que votem no general Ramalho Eanes, pois assim votarão 25 de Abril, liberdade, democracia, Portugal».

Electricidade racionada desde ontem

Vamos ter noites mais escuras

A EDP iniciou ontem cortes de energia em todo o País durante as horas-de-ponta (nos períodos compreendidos entre as 10 e as 12 e as 18 e as 21), alegando como causas próximas o mau ano hidrológico, avarias nos sistemas produtores de electricidade em Portugal, e a vaga de frio que se faz sentir em toda a Europa, facto que levou a Espanha e a França a interromperem o apoio que nos vinham a prestar neste domínio.

Face à situação criada, a EDP

recomenda, em comunicado, a redução dos consumos durante aqueles períodos, afirmando esperar que o problema «seja rapidamente ultrapassado com o restabelecimento do apoio europeu à rede eléctrica portuguesa».

Durante o dia de ontem, os cortes, de quarenta e cinco minutos, afectaram durante a manhã o Porto e à tarde a Amadora e Odivelas. Para hoje não se encontra prevista nenhuma interrupção.

Palácio Mira Flores: antiquários

e «ferro-velho» envolvido no assalto

Na sequência da detenção dos presumíveis suspeitos do assalto ao Paço Ducal de Vila Viçosa, a Polícia Judiciária acaba de deitar a mão a três indivíduos (António Frederico, Augusto e Luciano) envolvidos no furto de parte do recheio do Palácio «Mil Flores», localizado na Estrada das Laranjeiras, em Lisboa. Em poder dos assaltantes encontravam-se dois lustres, sete candeeiros metálicos e cinco lanternas, tendo a PJ descoberto quatro receptores, dois dos quais comerciantes de

«ferro-velho» e os outros, pai e filho, antiquários da Casa Azevedos, neste momento a aguardarem em liberdade o desenrolar do processo. Alguns dos candeeiros recuperados tinham sido vendidos a um médico de Coimbra, a quem acabaram por ser apreendidos.

A PJ prossegue as investigações tendentes à localização dos restantes objectos furtados no Palácio, cujas instalações se encontram provisoriamente desabitadas.

Na Conferência de Madrid

Países ocidentais propõem fim das restrições à circulação dos jornalistas

A Austria, a Suíça e a Espanha tornaram pública uma proposta para melhorar as condições de trabalho dos jornalistas nos países representados na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid.

A proposta foi elaborada pelas nações ocidentais, representadas pela Espanha, e pelos neutrais, representados pela Austrália e pela Suíça.

Notando que muitas das propostas apresentadas já o foram na Conferência de Helsínquia, um delegado dos países proponentes afirmou que é bastante improvável a sua aprovação por todas as 35 delegações presentes à Conferência, o que lhe retirará bastante da sua importância.

A proposta apela «ao rápido processamento dos pedidos de entrada e saída feitos pelos jornalistas» e impede aos signatários da Acta de Helsínquia a expulsão e a não concessão de creditação a jornalistas.

Entretanto, um grupo de crianças membros da UNICEF e

representante de diversos países europeus, incluindo Portugal e regiões espanholas transmitiram uma mensagem de paz à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia.

Advertência soviética

O primeiro vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Soviéticas, general Sergei Akhromeyev, afirmou que Moscovo tomará uma atitude caso sejam colocados mísseis estratégicos nucleares norte-americanos perto da Europa socialista.

Falando ao jornal militar «Krasnaya Zvezda», Akhromeyev afirmou que «a instalação de potencial nuclear euroestratégico assegura aos Estados Unidos uma vantagem, no sentido de que os novos mísseis, colocados perto de fronteiras de países socialistas, seriam a arma do primeiro ataque de prevenção».

As festas de fim de ano na Madeira

Mais de duzentas mil lâmpadas e quinhentos quilómetros de fio foram utilizados na iluminação dos principais pontos turísticos da Madeira, com vista às tradicionais festas de fim-de-ano, que terão início no próximo dia 8.

Os festejos, que constituem o principal «cartaz turístico» da região autónoma, prolongam-se até ao dia 3 de Janeiro e estão orçados em cerca de vinte milhões de escudos.

O ponto alto do fim-de-ano na Madeira, ocorrerá às zero horas do dia 1 de Janeiro, altura em

que serão lançados, na baía do Funchal, 30.620 foguetes e 960 balões anunciando o novo ano.

O início das festividades será anunciado no Funchal, com a abertura da iluminação, exibição de grupos folclóricos, concertos de bandas e a inauguração de uma feira de brinquedos e outra de artesanato.

No dia 8 será ainda inaugurada no Salão Nobre do Teatro Municipal, uma exposição de pintura de José Guimarães.

Nos restantes dias, as festas incluem diversas manifestações culturais, recreativas e desportivas,

entre as quais se salientam três concertos pela Orquestra de Câmara de Estocolmo e a Corrida de S. Silvestre.

São ainda pontos de interesse a realização de uma regata de «wind-surf», uma exposição canina e outra do cartomista CID, a inauguração de um presépio no jardim do Hotel-Escola da Madeira, e um concerto pelo quarteto «Opus Ensemble».

Na zona turística de Machico e na Cila do Porto Santo, na ilha com o mesmo nome, o programa das festas prevê igualmente iluminações e o lançamento de fogo-de-artifício.

ONUDI debate no Estoril fabrico de produtos farmacêuticos

«Condições contratuais dos produtos intermédios e matérias-primas farmacêuticas» e «Disponibilidade e condições para a transferência de tecnologia para o fabrico de matérias-primas, essenciais» são os temas a tratar hoje na reunião das Organizações das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, que decorre no Estoril.

O director executivo adjunto da ONUDI, Farlan Carre, disse na segunda-feira que a população dos países em vias de desenvolvimento - 70 por cento do total mundial - não têm, na maioria, acesso aos medicamentos essenciais.

Esta situação faz com que «morram por ano nesses países, dezasseis milhões de crianças com idade inferior a cinco anos, embora doze desses óbitos pudessem ser evitados» - acrescentou.

Defendeu que a maioria dos países do Terceiro Mundo deveria produzir 25 por cento das suas necessidades em medicamentos, no ano 2.000, e afirmou que o montante das suas importações deste produto se elevam actualmente a dois mil milhões

de dólares (106.400 milhões de escudos).

A produção actual de medicamentos destes países é cerca de 11 a 12 por cento das necessidades do consumo.

No hotel em que se realiza o encontro, decorre também uma exposição de produtos farmacêuticos portugueses, de firmas cujos industriais integram a delegação de Portugal.

O encontro encerra sexta-feira com a leitura das conclusões.

O actor Luís Lello morreu

em circunstâncias estranhas

O actor Luís Filipe Fernandes Ferreira Lello, que se tornou popular devido às suas intervenções na série televisiva «Zé Gato», no papel de um marginal informador da Polícia, o «Matriculas», morreu ontem em circunstâncias estranhas, estando a Judiciária a investigar o caso.

Ontem pelas vinte e duas horas, os residentes do lote 140, das Construções de Alformel-Brandão, foram alertados pela inquilina do rés-do-chão B, Dulce Maria Lopes Graça, de 23 anos, de que o seu companheiro estava inanimado. Entraram e deram com o corpo do Luís Filipe, todo nu e sem dar acordo de si, tendo a companheira desmaiado em seguida. No entanto teria ainda informado de que o actor havia tomado «umas coisas» sem especificar o que

fosse, e que estaria assim desde as 16 horas.

Levados de imediato ao hospital de S. José, o Luís Filipe chegaria ali já morto, e a Dulce em estado grave sem ser desesperado.

O actor, de 33 anos, tinha actuado na «Barraca» e vivia há longo tempo com Dulce, conhecida entre os amigos pela «Nuxa», sendo o convívio entre ambos de evidente paixão e boa harmonia.

A Judiciária não quis esclarecer o que considera «circunstâncias estranhas» na morte do actor, e pela nossa parte conseguimos obter elementos que fazem crer no consumo excessivo de droga. No entanto aguarda-se que após a autópsia as autoridades policiais esclareçam o público.

QUADROS A ÓLEO

TEMOS GRANDE VARIEDADE DE VÁRIOS MOTIVOS

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO — VENDO — TROCO

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 - TEL. 832161 (Defronte à Igreja dos Anjos)



M. R. — MANUEL RAFAEL

MATERIAL ELÉCTRICO

TUDO EM ELECTRICIDADE

Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)

Tel. 371001/2 LISBOA